



Eleitoralismo à boleia em "carros pretos"

Cavaco inaugura de tudo um pouco

...incluindo uma estrada inacabada

Conflito dos Açores chegou à Madeira

Jardim propõe fim da figura de ministro da República

Pág. 2



Relatório semestral é pessimista quanto à conjuntura internacional

OCDE DEITA "ÁGUA FRIA" NOS PLANOS DO GOVERNO

O relatório semestral da OCDE, ontem divulgado em Paris, aponta para uma taxa de inflação, em Portugal, de 7,5 por cento no próximo ano, enquanto que o Governo tem previsto que ela se situe entre os quatro e os seis por cento. No ano corrente, a OCDE prevê uma inflação de 9,4 por cento contra os 8 a nove por cento estimados pelo Ministério das Finanças. O relatório da OCDE aponta também para um crescimento do Produto Interno Bruto ligeiramente inferior ao programado pelo Governo português. Um «balde de água fria», pois, nas previsões governamentais, em tempo de eleições...

Pág. 9



"Jejum" quebrado

Mamede regressa aos triunfos

Pág. 13

Na Suíça

ACÁCIO SILVA VESTE DE AMARELO

Pág. 13

Confirmado

RTP não transmite jogos do "Mundialito"

Pág. 15



Incidentes nas ruas não agradam a Reagan

Presidente sul-coreano anuncia resignação

O presidente da Coreia do Sul reafirmou a sua intenção de renunciar em Fevereiro do próximo ano, na sequência dos incidentes dos últimos dias, que transformaram as ruas de Seul num verdadeiro campo de batalha. Mas determinante, sem dúvida, foi a posição de Ronald Reagan, de não apoio à política de Chun Doo Hwan.

Págs. 10 e 11

Em visita ao Algarve

CAVACO SILVA INAUGURA ESTRADA INACABADA

Em visita de um dia ao Algarve, Cavaco Silva inaugurou diversos melhoramentos da região, entre os quais um lance da estrada que liga São Bartolomeu de Messines à Guia, integrado num itinerário que unirá Valença do Minho a Vila Real de Santo António. Uma via iniciada há dois anos e meio e ainda inacabada...

O troço ontem inaugurado pelo primeiro-ministro, cuja construção foi iniciada quando aquele cargo era desempenhado por Mário Soares, está orçado em um milhão e 710 mil contos, e inclui ainda a variante à Estrada Nacional 124, em São Bartolomeu de Messines, e à Estrada Nacional 125, em Ferreiras, bem como o nó de ligação a Tunes, numa extensão total de 24 quilómetros.

A obra integra-se no chamado «Itinerário Principal 1», que unirá duas Vilas fronteiriças: Valença do Minho, no norte do país, e Vila Real de Santo António, e no futuro permitirá facilitar o acesso ao Algarve.

Na oportunidade, Cavaco anunciou a abertura de um concurso público da variante de Portimão, na Estrada Nacional 125, que tem um custo estimado em 1,7 milhões de contos.

O empreendimento abrange um troço de sete quilómetros, entre Estombar e Penina, e nele estão incluídas as novas pontes sobre o rio Arade e a Ribeira de Boina. De acordo com o calendário fixado, a abertura de propostas está prevista para 21 de Outubro, seguindo-se a adjudicação e, em Novembro a construção, que deverá estar concluída num prazo de três anos.

Para Portimão a obra é de primordial importância uma vez que irá possibilitar o descongestionamento da Estrada Nacional 125, que atra-

vessa aquela cidade, com o nome de Rua Infante D. Henrique. Recorda-se que a Estrada 125, «a principal rua do Algarve», é a única via longitudinal de ligação entre Vila Real de Santo António e Lagos, e que durante o Verão não consegue dar resposta ao intenso tráfego.

Com a futura variante de Portimão e a variante de Lagoa, cujas obras estão em fase adiantada, o trânsito será desviado da Estrada Nacional 125 e também de Portimão.

Na sede do Município, Cavaco Silva anunciou, ainda, que já está em fase de projecto o troço entre Lagos e Vila do Bispo, que até agora não sofreu qualquer melhoramento.

Casas, hotel e avião...

Em Olhão, o primeiro-ministro assistiu à assinatura de um protocolo entre aquela Câmara e o Estado para a construção de 362 fogos de habitação social, salientando que cabe às autarquias a resolução do problema da habitação em Portugal, pois «são elas que estão no terreno e que melhor conhecem as necessidades locais».

No entanto, Cavaco Silva não deixou de referir que «o problema da habitação em Portugal passa por uma política de apoio às autarquias e às cooperativas», referindo, também, que se Portugal

tiver «uma oportunidade de estabilidade política, o país poderá sair rapidamente da cauda da Europa».

Abordando a integração de Portugal na CEE, ao fim destes primeiros 18 meses de adesão, o primeiro-ministro considerou que ela «tem sido uma agradável surpresa» mesmo para a própria Comunidade.

Antes desta cerimónia, o chefe do Governo assistiu à benção de um novo avião da «Air Atlantis», de que foi madrinha a sua mulher, tendo na altura o presidente daquela subsidiária da «TAP-Air Portugal» defendido como desejável que a «Air Atlantis» tenha de «recorrer à privatização de parte do seu capital» para que possa «vencer o desafio do futuro».

Medeiros Norte referiu, por fim, que a companhia, em dois anos de existência, gerou um movimento de divisas no valor de 13 milhões de contos, que no final deste ano deverá ascender a 18, e anunciou que em 1988 a empresa planeia adquirir três unidades «Boeing 737».

A terminar a sua visita ao Algarve, e após um almoço com antigos colegas da Escola Tomás Cabreira, de Faro, Cavaco Silva inaugurou o mais moderno hotel da região, «O Marinotel» de Vila Moura, uma unidade turística de cinco estrelas, cuja construção orçou em cerca de 6,75 milhões de contos.

Visita ao LNETI

Na quarta-feira, Cavaco esteve no Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, acompanhado pelo ministro da Indústria e

pelo secretário de Estado da Indústria e Energia, tendo visitado os departamentos de electrónica e materiais, onde se inteirou de projectos desenvolvidos pelo LNETI em cooperação com empresas e outras entidades.

Entre os vários projectos neste momento a serem trabalhados no LNETI, Cavaco assistiu à demonstração de um computador que permite conceber, desenhar e testar peças para a indústria, sem ser necessário realizar a própria peça. Um outro computador que desenha mapas cardíacos detectando sinais inacessíveis para o electrocardiograma clássico, e que já está a ser utilizado no Hospital de Santa Cruz, mereceu também a atenção do primeiro-ministro.

Noutra área, o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial está a testar um sistema para as Forças Armadas, com uma espingarda automática G-3 equipada com um raio laser e um equipamento de detecção vestido pelos soldados, que permite verificar quem «matou» e quem foi «morto» em simulação de combate. Cavaco Silva inteirou-se, ainda, de outro sistema desenvolvido pelo LNETI em colaboração com a «Lockheed» para instalar nos aviões F-16. Trata-se de um sistema no qual os mostradores do avião aparecem no ângulo de visão do piloto, evitando-lhe desviar a vista do horizonte, graças a um holograma, uma fotografia com fundo transparente em que os objectos aparecem em relevo.

Na oportunidade, o director do departamento adiantou as suas preocupações quanto às limitações de pessoal, referindo serem só 30 os investigadores e auxiliares daquele departamento.

Depois da questão açoriana...

João Jardim quer pôr fim à figura constitucional de ministro da República

Depois da «bronca» dos cartazes políticos, Alberto João Jardim voltou à ribalta com novo ataque à existência de ministros da República para as Regiões Autónomas. Trata-se como que do reforço das posições de Mota Amaral na recente polémica a propósito da actuação de Rocha Vieira, ao recusar apor a sua assinatura em vários diplomas do Governo Regional dos Açores.

Assim, Alberto João Jardim pediu na quarta-feira o «bom senso de se evitarem conflitos graves e se eliminar a figura institucional do ministro da República».

Falando numa cerimónia de carácter médico que envolvia profissionais da Madeira e dos Açores, Jardim afirmou que na próxima revisão constitucional há que eliminar «tal personificação de uma imposição de Poder político de um território sobre outro, explorável internamente pelos adversários da unidade de Portugal».

«Os Açores e a Madeira são Portugal», enfatizou o presidente do Governo Regional da Madeira. Mas acrescentaria subtilmente: «Não são territórios de Portugal. São regiões políticas autónomas do Poder político de Lisboa».

Para Alberto João Jardim, «esta autonomia política é intocável, aliás nos termos dos limites à revisão constitucional». Pela sua parte, vincou que «não adicamos da autonomia evolutiva no seio do Estado português».

Do seu ponto de vista, não existe «uma questão regional em Portugal, ao contrário do que sucede, com muita gravidade, noutros países europeus». Mas, acrescentou que teme «a imprudência de alguma classe política continental». A explicação para esse seu temor: «É que, afinal, muitos dessa classe política são os mesmos que, à direita e à esquerda, não tiveram bom senso na questão da descolonização».

O líder madeirense acusou, nesta linha de pensamento, «a mesma direita e a mesma esquerda» de «hostilizarem o Portugal Atlântico e o direito das regiões à auto-

nomia política». Segundo disse, o subconsciente «de certa esquerda e de certa direita lisboetas quer usar as ilhas para terapêutica das suas frustrações e remorsos com a África».

PS denuncia RTP/Madeira

Entretanto, o Partido Socialista considerou que se verifica um agravamento «das condições de desigualdade e objectiva manipulação» na cobertura de actividades de pré-campanha eleitoral na RTP-Madeira.

Segundo uma nota do Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, o partido já enviou exposições sobre o assunto ao presidente do Conselho de Gerência da RTP, à Comissão Nacional de Eleições e ao Conselho de Comunicação Social.

Nas exposições apresentadas, são referidos factos sobre reportagens apresentadas nos telejornais regionais de 12 e 13 deste mês, «onde é evidente um tratamento desigual e discriminatório de que têm sido objecto os candidatos socialistas por aquele círculo eleitoral».

De acordo com esta nota, o tratamento desigual contrasta com «a frequência inusitada e a cobertura propagandística de muitas actividades e intervenções políticas ou não políticas de Alberto João Jardim».

O director do Centro Regional da Madeira diria à Lusa que estranha a nota do Partido Socialista: «Não sei concretamente a que desigualdade os socialistas se referem. Mas digo que tem havido uma preocupação de cobrir todos os actos do Partido Socialista aqui na Madeira».

Rocha Vieira (promovido a general) deverá deixar os Açores

O ministro da República para os Açores, Rocha Vieira, foi promovido a general mas a confirmação só deverá ser feita no princípio de Julho, durante uma reunião do Conselho Suprior de Defesa Nacional.

Esta promoção do actualmente brigadeiro Rocha Vieira, para além da consagração dos seus méritos militares, poderá ser uma forma de se encontrar uma saída para as actuais dificuldades de relacionamento com o Governo Regional dos Açores, em consequência das posições que tem adoptado como ministro da República. De facto, com a sua promoção a general, Rocha Vieira deverá abandonar este cargo, com a inevitável nomeação de uma outra personalidade.

Mas, atendendo ao conflito gerado aquando da sua escolha, com Mota Amaral a pretender que o cargo fosse preenchido por um açoriano, é previsível que desse modo volte a agitar-se o relacionamento do Governo Regional com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro, os responsáveis pela nomeação.

Curiosamente, na reunião do Conselho de Defesa Nacional que deverá confirmar a promoção de Rocha Vieira, o presidente do Governo Regional terá uma palavra a dizer, uma vez que tem ali assento por inerência de funções.

No âmbito do Exército foram ainda promovidos a generais os brigadeiros Armando Salavessa, Adérito Figueira, Francisco Cabral Couto, Fernando Perry da Câmara e Rafael Guerreiro Pereira.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

**PISCINA MUNICIPAL REBOLEIRA
SÁBADO, DIA 20 DE JUNHO
ABERTURA DA ÉPOCA BALNEAR**

SIRP

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 94 29 30 — Ext. 320/321



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA
PRÉ-AVISO DE GREVE

Excelentíssimos senhores

Primeiro-Ministro
Ministro do Trabalho e Segurança Social
Secretário de Estado do Orçamento
Ministro da Educação e Cultura
Secretário de Estado do Ensino Superior
Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Coimbra

Ao abrigo do disposto n.º 1 do artigo segundo, da Lei 65/77, de 28 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do artigo quinto da mesma Lei, informa-se que o pessoal ao serviço da Escola Superior Agrária de Coimbra estará em greve das 0 horas do dia 22 às 24 horas do dia 23 de Junho de 1987 para atingir os seguintes objectivos:

- Saída do diploma legal que permita o acesso do pessoal à categoria imediatamente superior, cujo projecto apresentado ao sindicato em 24/02/87 pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, aguarda aprovação no Conselho de Ministros.

- Fim do regime de instalação em que, desde há vários anos, se encontra a Escola Superior Agrária de Coimbra, com a consequente publicação da Lei orgânica e quadro de pessoal respectivos, susceptíveis de permitir aos trabalhadores uma justa integração e desenvolvimento nas carreiras.

Coimbra, 87/06/17

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro
A Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro

Adriano Moreira quer a privatização do País

O presidente do CDS, Adriano Moreira, defendeu ontem à noite, em Almada, a «privatização como princípio» por considerar que ela é «um fenómeno irreversível» e para evitar que «seja feita do exterior».

Na opinião do dirigente centrista, que durante o dia do feriado percorreu diversas localidades do distrito de Setúbal, ao povo alentejano colocam-se agora duas alternativas: «ou quer continuar a afundar-se e vota comunista» ou «quer salvar-se e vota centrista». «Já é tempo de falar menos de Reforma Agrária, que é preciso extrair da Constituição, fazendo justiça», para passar a falar «dos alentejanos que têm sido submetidos a um domínio político do qual decorrem condições de subemprego e de pobreza que não melhoraram», afirmou Adriano Moreira.

Ontem à tarde, em Setúbal, o líder centrista, em declarações à agência «Lusa», disse que «o CDS tem de ir aos sí-tios que são menos favoráveis porque nos favoráveis o esforço não é tão necessário». Esta observação foi feita a propósito da sua deslocação a um círculo eleitoral onde, concorrendo isolado, o CDS apenas elegeu uma vez - em 1983 - um deputado.

Adriano Moreira encerrou entretanto a sua jornada em Almada num jantar de convívio que reuniu alguns militantes do partido. Nessa confraternização, aquele dirigente manifestou a opinião de que o CDS «é o único que assume a responsabilidade de dizer que é preciso mudar o sistema». «O país parece transformado no palco de meia dúzia de promissoras carreiras», afirmou Adriano Moreira para acrescentar que as carreiras passam, mas que os valores como a pátria, que o seu partido defende, permanecem.

O voto dos jovens

Entretanto, a Juventude Centrista considera uma «flagrante inconstitucionalidade» o facto de os jovens que se recensearam este ano não poderem votar nas eleições de 19 de Julho.

«Esta é mais uma originalidade portuguesa, lesiva dos direitos fundamentais dos jovens enquanto cidadãos na plenitude do gozo do seu estatuto constitucional», sublinha-se num comunicado distribuído pela comissão política nacional da organização juvenil do CDS.

Recorde-se, a propósito, que o Tribunal Constitucional já produziu um acórdão sobre esta matéria na sequência de um recurso apresentado pelo MRPP.

Na quarta-feira, em Lisboa, o CDS apresentou a lista dos 61 candidatos a deputados pelo círculo eleitoral de Lisboa. Na cerimónia, que decorreu num hotel da capital, Adriano Moreira afirmou que «as dimensões actuais do partido não devem impressionar as pessoas», visto que «há circunstâncias em que o pequeno partido se torna enorme porque sem ele nenhuma decisão pode ser tomada».

CDU em pré-campanha

CUNHAL "BATEU" DISTRITO DE ÉVORA

O slogan de Constâncio, «chegou a hora dos comunistas votarem no PS», foi devolvido ontem em Montemor-o-Novo por Álvaro Cunhal ao sublinhar que «chegou foi a hora de todos os trabalhadores, jovens, desempregados e democratas, votarem na CDU».

O líder comunista, que fala na largo fronteiro ao Teatro Curvo Semedo, no final de uma ronda pré-eleitoral por várias localidades do distrito de Évora, acentuou também que se o PSD e o CDS «não obtiverem maioria nas próximas eleições, não têm direito a formar Governo».

Críticas ao comportamento do Governo neste período pré-eleitoral e à «cedência» de Mário Soares à direita e a Cavaco ao convocar eleições, foram temas igualmente da intervenção de Cunhal que perguntou ainda: «o que irá fazer o Presidente da República se os resultados eleitorais se repetirem?»

Cunhal frisou ser a Reforma Agrária «não um projecto apenas dos comunistas, mas sim uma necessidade de todo o País» e acentuou que «por mais golpes que lhe deem e feridas que lhe provoquem, a Reforma Agrária viverá e triunfará».

PCP propõe em Estrasburgo condenação de Pretória

O deputado comunista ao Parlamento Europeu, Joaquim Miranda, apresentou em Estrasburgo um projecto de resolução que preconiza sanções obrigatórias globais contra o

regime de Pretória.

O projecto, que ontem começou a ser discutido na câmara europeia, defende que «só a junção de medidas políticas e económicas poderão contribuir para acabar com o regime de apartheid e conseguir a estabilidade e a paz na África Austral».

O texto do projecto condena ainda a invasão de Angola por seis batalhões sul-africanos, bem como o recente ataque de comandos de Pretória em Maputo e critica o Conselho Europeu por não ter chegado até hoje a uma posição comum face à África do Sul.

«Tais atitudes — sublinha a resolução proposta pelo deputado do PCP — encorajam na prática o Governo sul-africano a continuar as agressões aos países limítrofes e a espezinhar os mais elementares direitos do Homem».

Jornalistas apoiam

Em Lisboa, o Gabinete de Imprensa da CDU distrital tornou público um documento em que anuncia, «de entre as centenas de adesões manifestadas por sectores intelectuais e técnicos», o apoio à coligação de cerca de 150 profissionais de Comunicação Social (da Imprensa, Rádio, TV e agências). O documento destaca

meia centena de nomes, nomeadamente Baptista Bastos, Carlos Pinhão, Cândido Mota, Cecília Neto, Gil Montalverne, João Coelho, José Flecha, Luís Filipe Costa, Mário Ventura Henriques, Moreno Pinto, Pedro Alvim, Alice Vieira, António Colaço, Artur Ramos, Eduardo Miragaia, Jaime Campos, João Paulo Guerra, Maria José Dionísio, Manuel Geraldo, Roby Amorim, Rui Dias José e Silva Marta.

Entretanto, começou já a ser distribuído o jornal da CDU por Lisboa, um tablóide de oito páginas com as fotos e curtas biografias de cada um dos candidatos pelo distrito.

Este primeiro número do «Jornal dos Candidatos» publica ainda na capa as propostas eleitorais da coligação e destaca o apoio à CDU de figuras como Ivone Silva, Rui Mendes, Paulo de Carvalho, Janita Salomé, Morais e Castro, Madalena Cabral, o internacional do Benfica, Diamantino, e ainda na contracapa os nomes e fotos de Vasco Gonçalves, Lia Gama, Aida Baptista, Melo e Castro, Jorge Vieira e Jorge Peixinho, além de curtos depoimentos de Roby Amorim, Manuela Esteves (professora e dirigente sindical), Paulo Duarte (campeão de halterofilismo) e do major na reserva, Duran Clemente.

No seu depoimento, Duran Clemente sublinha ser a CDU «portadora de uma grande experiência» e da garantia de que «não será, como outros já foram, uma aliada de forças nostalgicas do passado, nem meterá «o socialismo na gaveta» como outros o fazem».

MDP/CDE já admite hipótese de desistências concertadas com partidos de esquerda

O MDP/CDE estará disposto «a sentar-se à mesa com todos os partidos de esquerda para discutir a hipótese de desistências concertadas», informou um dirigente daquele partido, Veríssimo Ferro, após um encontro com o movimento Corgem.

Veríssimo Ferro acentuou que a delegação do seu partido «fez ressaltar no encontro com o grupo Corgem que o sentar à mesa terá de ser com todos os partidos de esquerda. Com alguns não aceitamos».

Considerou aquele dirigente que a proposta dos elementos do Corgem, tal como foi anunciada publicamente, apresentava «ambiguidades», que apontavam para um apelo «à bipolarização partidária» entre direita e esquerda, mas que agora essa ideia inicial se desvaneceu.

Fernando Loureiro, do grupo Corgem, disse por sua vez que o encontro com o MDP/CDE foi «cordial e amistoso», tendo aquele partido mostrado a sua disponibilidade para «examinar com outras organizações da esquerda a hipótese de desistências

concertadas, tal como tinha sido anunciada» pelo movimento.

Loureiro registou a acentuação por parte do MDP de que «essas acções não deviam ter qualquer propósito de hegemonização partidária, mas sim buscar caminhos que levem a que a maioria numérica da esquerda tivesse uma correspondência unitária parlamentar».

O movimento Corgem reuniu hoje, ao meio-dia, com os dirigentes do PCP, e novo encontro se espera para segunda-feira, desta feita com o PS.

MDP janta com quadros e intelectuais

«A presença do MDP/CDE nas eleições é insubstituível e irá alargar a esquerda no Parlamen-

to», disse José Manuel Tengarrinha num jantar que ontem juntou cerca de 150 quadros, técnicos e intelectuais simpatizantes daquele partido.

O dirigente do antigo aliado do PCP na APU, frisou a vertente ecologista e as preocupações ambientais sintetizadas no projecto do partido, frisando que se trata de um projecto socialista «não marxista-leninista» que considerou tanto mais importante quanto os partidos eventualmente nessa área — o PS e o PRD — «se afirmam da família social-democrata».

Tengarrinha anunciou aos seus convivas algumas das propostas que o seu partido se propõe levar à Assembleia da República, designadamente nas áreas da educação (formação de professores e autonomia universitária), saúde (desenvolvimento do SNS e gestão hospitalar), regionalização e poder local, desnuclearização da Península Ibérica, e na área social o emprego e a política de rendimentos.

Na próxima quarta-feira

PRD apresentará «compromisso de acção governativa»

O PRD divulgará publicamente na quarta-feira da próxima semana o seu «compromisso de acção governativa», que se traduz num conjunto de medidas que propõe executar caso venha a participar no próximo executivo.

Em declarações à agência «Lusa», o dirigente renova-dor-democrático Ivo de Pinho, que é também o presidente da Comissão Técnica Eleitoral do partido, revelou que o documento inclui a calendarização dessa medidas e indica mesmo as equipas técnicas ligadas a cada sector. Explicou também que estas equipas não constituirão «um governo-sombra», pois agrupam apenas os técnicos que, a nível interno do PRD, estão ligados aos diversos sectores de actividade.

Antes da divulgação do compromisso, o PRD apresentará um outro documento base da sua campanha: a proposta eleitoral.

Ivo de Pinho afirmou ainda que o PRD irá privilegiar no seu programa os sectores da Saúde, Educação e Segurança Social. Acrescentou entretanto que o seu partido considera chegada a altura de «pegar decisivamente na questão do desemprego».

A semelhança do que fizeram em 1985, os renovados

res voltarão a apresentar ao eleitorado o «contrato de deputado», com as medidas que se propõem levar à Assembleia da República. A divulgação do documento está marcada para o dia 26.

Eanes e Martinho inauguram campanha

Ramalho Eanes e Hermínio Martinho iniciam a campanha eleitoral do PRD com comícios (dia 28) nas cidades de onde são naturais: Castelo Branco e Santarém, respectivamente.

De acordo com Ivo de Pinho, o partido prevê realizar entre 30 e 35, ficando o último dia da campanha (17 de Julho) reservado para Setúbal. As caravanas de Ramalho Eanes e Manuela Eanes e Hermínio Martinho juntar-se-ão nesse dia para concluir a campanha dos renovados. O slogan mais utilizado durante a campanha será «Mais Portugal».

Por causa da propaganda eleitoral

UDP pede intervenção do Presidente da República

A UDP/Madeira anunciou ontem que solicitou a intervenção do presidente da República no sentido de ser cumprida a legislação relativamente à afixação da propaganda eleitoral.

Num comunicado divulgado, aquela organização contesta a posição adoptada pelo Governo Regional, que instrui as câmaras municipais a «procederem à limpeza de toda a propaganda eleitoral que suje o ambiente». Classificando tais atitudes de «extremamente graves», a

UDP da Madeira sublinha que a Constituição prevê a plena liberdade de propaganda durante e fora dos períodos da campanha eleitoral.

Entretanto, o mesmo partido considerou que a entrada em vigor da lei de Segurança Interna é «um grave atentado às liberdades conquistadas pelo povo no 25 de Abril». Para a UDP, este diploma «põe em causa não só a privacidade dos cidadãos, mas também as liberdades políticas e sindicais dos trabalhadores».

Jovens independentes apoiam Partido Socialista

Jovens independentes, oriundos de diversas áreas e movimentos políticos e sociais, manifestaram antecorrem o seu apoio ao Partido Socialista e a convicção de que o PS irá corresponder «a uma nova acção e a uma nova prática parlamentar».

Numa conferência de imprensa realizada em Lisboa, estes jovens - cerca de 30 conforme a agência «Lusa» - recordaram que «a esquerda tem estado fora do seu tempo, são grandes as suas responsabilidades e graves os seus erros, sucedendo-se no palco o esgrimir de soluções adiadas». Por isso, propõem-se a participar nesta campanha, porque «acreditam que a juventude traz movimento à cena política» e porque «a esquerda não pode ser promissa, mas a acção prometida e o que se crê possível deve ser tornado efectivo».

«O nosso apoio ao PS é um acto de confiança na sua abertura a uma nova acção, a uma nova prática parlamen-

tar e executiva, forçosamente correspondentes a uma mudança do nosso executivo».

Segundo afirmaram, tencionam participar na campanha eleitoral do PS através de um conjunto de iniciativas de carácter cultural e esclarecedoras que não vão participar na campanha da JS, apesar de para isso terem sido directamente convidados, por «dissidências» com a direcção dos jovens socialistas.

Entretanto, Vitor Constâncio sugeriu que o PS e o PSD utilizem conjuntamente parte dos seus tempos de antena para a realização de um debate entre os líderes dos dois partidos. Constâncio considera que «há muitos tempos de antena» devido à campanha simultânea para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República e propõe o debate «nestes termos devido a estranhas dificuldades da Rádio e da Televisão» para a realização de encontros entre líderes partidários

A Oeste algo de novo...

DESENVOLVIMENTO REGIONAL LEVA A ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

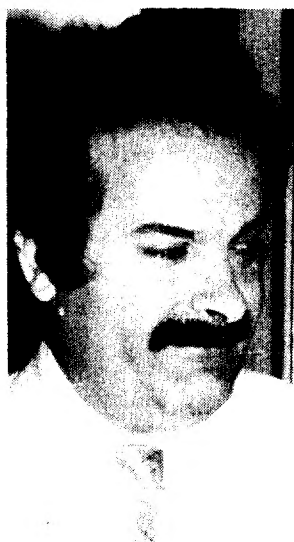
Nuno Ribeiro

Foto de José Tavares

Na chamada região Oeste, algo de novo sucedeu na passada quarta-feira. Na Câmara de Torres Vedras, representantes de 14 Municípios pertencentes a três distritos do País assinaram a escritura da Associação de Municípios do Oeste tendo como meta o desenvolvimento regional. E, para além das intenções, existe já um Plano Integrado de Desenvolvimento que combina dificuldades com anseios, carências com potencialidades, reflectindo o presente e sonhando um futuro diferente.

«Do nosso ponto de vista, a Associação de Municípios do Oeste (AMO) justifica-se pela existência de uma base económica-social comum dos concelhos, e pela aspiração de atingirmos um mínimo de desenvolvimento económico», declarou o presidente da Câmara das Caldas da Rainha, falando em representação dos concelhos do sul do distrito de Leiria: Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral e Peniche.

As palavras de Fernando Costa foram naturalmente repetidas por outros autarcas. «De uma forma isolada nunca conseguiremos chegar a parte alguma», disse o responsável pelo município de Arruda dos Vinhos em intervenção representativa dos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Azambuja. A necessidade de unidade foi também sublinhada pelo presidente da Câmara do Cadaval, em representação dos res-



Fernando Costa: «temos direito a mais...»

tantes cinco Municípios integrados na AMO, Rio Maior, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Cadaval e Lourinhã.

Não só estão representados

na nova Associação três distritos — Leiria, Santarém e Lisboa —, como Câmaras com maiorias diversas e presidências de várias cores: seis de maioria PS, quatro do PSD e uma ex-APU, três com presidência socialista e uma centrista.

O que os uniu foi a necessidade de desenvolvimento e de uma postura única perante o Poder Central, que, segundo o presidente do Conselho Directivo da Associação, Luís Monterroso, terá dado o «mote» para a urgência da criação da AMO.

«Não temos sido tratados como devíamos»

Vivendo «às portas» da Grande Lisboa, semanalmente visitada pelos adeptos da «volta salaio», quando o ordenado fresco permite incursões mais generosas pela Estremadura, percorrendo a costa atlântica ou subindo a castelos do interior, a Região Oeste, com os seus 400 mil habitantes, cerca de quatro por cento da população portuguesa, alimenta a grande urbe de dois milhões. Daí que, sem espanto, o presidente das Caldas da Rainha tenha afirmado que «temos o direito de ser tratados de uma maneira diferente pela Administração Central, pois todo o Oeste tem potencialidades». E, para ser mais explícito, o autarca sublinhou que «não temos sido tratados da forma como devíamos ser, dado o nosso contributo para

o erário público». As contrapartidas têm sido escassas: «os investimentos da Administração Central no Oeste têm ficado aquém de outras regiões, e muito pouco se tem feito nos domínios das vias de comunicações, dos equipamentos...»

A possibilidade de beneficiar dos fundos comunitários foi igualmente referida, pois «o futuro próximo obriga a dimensionar os investimentos em 'timings' mais curtos e em zonas mais vastas».

Nesse ponto, o presidente da Associação dos Municípios do Oeste, depois de enfatizar a necessária colaboração entre a Administração Central e Local, «com a participação de todas as entidades que na região trabalham, dos empresários aos trabalhadores», dirigiu uma seta ao Governo: «A região foi discriminada em relação à primeira 'tranche' dos fundos comunitários já aprovados», ao que o ministro do Plano e Ordenamento do Território respondeu, justificando que «o processo em Bruxelas saiu-nos da mão». Especialmente convidado pelos autarcas, Valente de Oliveira fez uma intervenção técnica, na qual prometeu auxílio, garantiu compreensão e congratulou-se pelo esforço comum de planear o desenvolvimento numa vasta área.

Plano com quatro programas

Apesar do presidente da Câmara do Cadaval ter referido que



A mesa que presidiu à cerimónia: o presidente substituto de Torres Vedras e o presidente da Associação ladeiam Valente de Oliveira

«esta é uma tentativa muito válida e espontânea da regionalização de que todos falamos», sublinhando que «viemos de uma divisão em vias de extinção, os distritos», Luís Monterroso, e declarações ao «DL», afirmou não ter sido feito qualquer debate em termos político-administrativos.

Para o presidente da AMO, a transversalidade que se verifica na Associação de Municípios do Oeste em relação aos projectos já conhecidos de regionalização será «um desafio e uma provocação, pois a Associação foi formada de baixo para cima, na consagração da tradição municipal».

No entanto, acentuou o presidente da AMO «a Associação assume-se fundamentalmente como uma voz coordenadora na defesa dos interesses regionais», onde sobressai o Plano Integrado de Desenvolvimento Regional do Oeste, que os 14 municípios envolvidos querem realizar.

«O Plano desenvolve-se em

quatro programas, o do equipamento social e infra-estruturas, o mais adiantado, o de desenvolvimento agrícola e turístico, o de recursos humanos e industrial», revelou Luís Monterroso.

No primeiro, destaque para o saneamento básico e abastecimento de água, este já com um estudo hidro-geológico «que nos permite afirmar que temos água suficiente».

Além das infra-estruturas, a coordenação e melhoria das actividades mais rentáveis na região, a agricultura e o turismo, assume para já grande importância. «Na agricultura, temos que equacionar os problemas da vinha e da horticultura», prosseguiu.

Os recursos humanos constituem porventura o objectivo mais ousado, «pois precisamos de técnicos nos sectores agrícola e industrial».

Mas, já há uma constatação: «faltam-nos quadros intermédios especializados em todas as áreas», necessários antes do arranque do desenvolvimento industrial, o último programa do Plano.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

Rua dos Lusíadas

Cursos a ministrar no próximo ano lectivo

- Diurnos**
- Cursos Unificados 7.º, 8.º e 9.º anos.
 - Cursos Complementares de Electrónica.
 - Cursos Complementares de Electrotecnia.
 - Cursos Complementares de Quimicotecnica.
 - Cursos Técnico-Profissionais de Electrónica.
 - Cursos Técnico-Profissionais de Química.

- Nocturnos**
- Cursos Técnico-Profissionais de Electrónica.
 - Cursos Complementares de Radiotecnica.
 - Cursos Complementares de Quimicotecnica.
 - 12.º Ano Via Profissionalizante de Electrónica Digital.
 - 12.º Ano Via Profissionalizante de Química.
 - Cursos Gerais de Electricidade e Química.
 - Gerais Nocturnos por Unidades Capitalizáveis.

Inscrições a partir de 24/6.
Informações nos Serviços Administrativos.

10.º ANO

ÁREAS: A-C-D

Especialmente orientado para duas vias de conclusão de estudos no âmbito do ensino secundário.

- Acesso ao ensino superior.
- Obtenção duma qualificação profissional.

Os cursos de 10.º, 11.º e 12.º Anos das nossas escolas estão estruturados para proporcionarem a conveniente preparação especial para o sucesso numa das duas referidas vias.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS



ALVARES CABRAL
AV. GRAO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51



MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORRIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Publica

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/06/87:

CONCELHO DO SEIXAL: Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos), das 14h00m às 18h00m
Alto do Moinho (Berta), das 07h00m às 09h00m
Corroios (Qt. d'Água), das 11h00m às 13h00m
Corroios (Escondido) das 09h00m às 11h00m

CONCELHO DO BARREIRO: Av. Afonso Henriques (entre a Rua D. João IV e a Rua 20 de Abril), Rua Piloto Nascimento Costa, Rua Júlio Diniz, Rua João das Regras, Praceta D. Duarte, Rua 20 de Abril (entre a Rua Almirante J. Mendes Cabeçadas e Av. Afonso Henriques), Rua Almirante J. Mendes Cabeçadas (entre a Rua 20 de Abril e Rua João das Regras) e Rua 1.º de Dezembro (entre a Rua Vicente França e a Av. Afonso Henriques) no Barreiro das 07h00m às 14h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável,
José Resende Nascimento

Parlamento Europeu recomenda auxílio a bombeiros portugueses

O Parlamento Europeu acaba de recomendar à Comissão Europeia que conceda um auxílio de urgência para equipar os bombeiros portugueses com meios aéreos e terrestres de luta contra os incêndios, sobretudo florestais. A resolução, apresentada pelos deputados renovadores Marques Mendes e Pegado Liz, solicita que sejam distribuídas dotações suficientes para o auxílio humanitário às populações vítimas de incêndios.

Os dois deputados socitaram que seja aplicado, em colaboração com as autoridades portuguesas competentes, um programa de desenvolvimento regional para a «zona do pinhal interior», que inclua o reflorestamento das zonas incendiadas, a industrialização e transformação dos produtos florestais, rede viária, desenvolvimento do turismo rural, apoio à agricultura e pecuária e, finalmente, acções de formação profissional para silvicultores e bombeiros.

PJ desmantelou em Macau "Seita dos 14 Quilates"

A Polícia de Macau deteve num restaurante daquele território sob administração portuguesa, 41 indivíduos suspeitos de pertencerem a uma associação secreta, no momento em que se preparavam para atacar elementos de um grupo rival.

Os detidos, pertencentes à «Seita dos 14 Quilates», dedicavam-se à «agiotagem» no «Casino Lisboa», devendo alguns deles vir a ser repatriados.

AUTORIZADA A DIVULGAÇÃO DO LIVRO "CASO FP-25 DE ABRIL"

O livro do «Caso FP-25 de Abril», cuja divulgação foi suspensa por decisão de Mário Raposo na altura da sentença do julgamento do processo, já começou a ser distribuído pela Procuradoria-Geral da República, segundo uma fonte do gabinete do ministro da Justiça.

O livro, que se encontrava pronto há um mês, quando do acórdão que sentenciou Otel Saraiva de Carvalho e outros a 15 anos de prisão, por crime de «organização criminosa», tinha sido suspenso para não influenciar os juízes caso fosse levado ao conhecimento do público antes do final do julgamento.

Constituído por 1043 páginas, o livro contém documentos públicos lidos em audiência, começando pelo texto integral das alegações do Ministério Público e acabando nos 75 documentos publicados em fac-símile, muitos deles distribuídos aos jorna-

listas que, na altura, acompanharam o julgamento.

No preâmbulo refere-se que a publicação «não constitui uma obra elaborada 'a posteriori' sobre o processo», mas corresponde à alegação pública, com índice de matérias, acompanhado de um anexo de documentos que «foi produzido pelos magistrados do Ministério Público».

O Ministério Público, logo no início, diz: «está provado que o Projecto Global/FP-25 fundado e dirigido por Otel Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart, Mouta Liz e outros, é uma organização terrorista armada, em violação do Art. 46.º número 4, da Constituição da República, a conjugar com o Art. 288.º do Código Penal».

A obra documental analisa ainda o fenómeno do «terrorismo em democracia», trata do julgamento e das campanhas que o rodearam, resume a «prova» produzida ao longo de quase dois

anos de julgamento, bem como inúmeras acções, quantidades de armamento, níveis de responsabilidade de cada um dos réus.

O Ministério Público aponta ainda as diferentes penas que aplicaria a cada um dos réus, pedindo a absolvição apenas de dois réus e a isenção de pena para todos os réus «arrepentidos».

«Ao Estado, pelos danos patrimoniais e não patrimoniais, causados pela organização terrorista, deve ser arbitrada uma indemnização não inferior a 3 milhões de contos», acrescentam os magistrados do Ministério Público.

A produção de prova decorreu de 15 de Outubro de 1985 a 27 de Outubro de 1986.

O processo considerado de «grande complexidade» é composto por 39 volumes, a que se juntam 271 apensos.

A prova é essencialmente documental e o total de página-

ção atinge 44 749 páginas, das quais 31 749 são dos apensos e 13 mil do processo principal.

Foram ouvidos 52 réus, 105 declarantes, 285 testemunhas e dois peritos, tudo num total de 444 pessoas.

A alegação do Ministério Público abrange 64 réus (48 presos, 5 soltos e 11 revéis).

Sobre este julgamento, considerado o maior da história judicial portuguesa, foram escritos outros livros, nomeadamente por parte da defesa.

Otel Saraiva de Carvalho fez circular em plena audiência que o sentenciou o livro «Acusação e Defesa em Monsanto».

«Prender por Ficheiro», escrito da autoria do defensor Artur Marques, e vários escritos de outros advogados foram também publicados, nomeadamente no folheto «Denúncia», órgão de uma associação intitulada «Solidariedade Contra a Repressão».



2ª Grande corrida

Clube de Jornalistas

**DOMINGO
21
JUNHO
1987**

As 17,30 horas

DESDE
400\$00

BANDARILHEIROS — F. Plirú, L. Peixinho, J. Marques, J. Carlos, M. Badajoz
C. Lázaro, J. Pereira e F. Peralta



de JOÃO DOTTI

CAVALEIROS

LUÍS M. DA

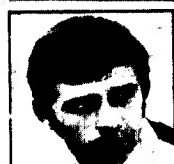
VEIGA

JOAQUIM

BASTINHAS

JOÃO

SALGUEIRO



2 VALOROSOS GRUPOS DE FORCADOS

VILA FRANCA

ALCOCHETE

6 IMponentes TOIROS

ANTÓNIO CHARRUA (Évora)

Divisa: Vermelho e Verde

MONUMENTAL DE

PRAÇA JOSÉ PESSOA

CASCAIS

Empresa:
Santa Casa da Misericórdia

Vinifil

Nutrifil

SALÃO
DA ALIMENTAÇÃO
E DO VINHO
FOODSTUFFS
AND WINE EXHIBITION
FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA
LISBON
INTERNATIONAL FAIR
ASSOCIAÇÃO
INDUSTRIAL PORTUGUESA
ICEP/INSTITUTO
DO COMÉRCIO EXTERNO
DE PORTUGAL
17/21 JUNHO 1987

HORARIO
17 a 19
15H00 às 19H00 - PROFISSIONAIS
19H00 às 23H00 - PÚBLICO
20 e 21
15H00 às 23H00 - PÚBLICO
PROVAS e CONCURSOS de VINHOS

Criada assessoria para o projecto Minerva

O projecto Minerva será coordenado a nível nacional por uma assessoria técnica e administrativa, criada por despacho do ministro da Educação.

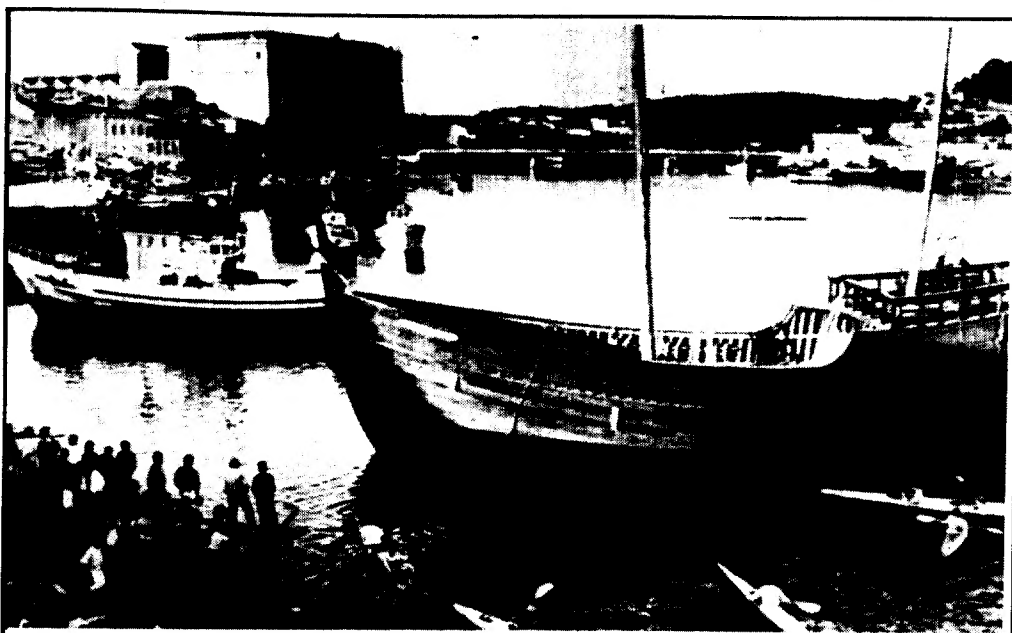
A assessoria deverá preparar os planos plurianuais, anuais e os orçamentos — programas de execução do projecto.

A assessoria terá também por função manter um sistema de controlo de execução dos planos e concretizou com organismos interessados esquemas de avaliação técnico-pedagógica do projecto.

O despacho determina ainda a criação de dois novos pólos do projecto em torno das Universidades de Évora e do Algarve e a criação posterior de um pólo na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o envolvimento no projecto das Escolas Superiores de Educação de Bragança, Viana do Castelo, Porto, Viseu, Coimbra, Guarda, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Beja e Faro.

O projecto Minerva está orçado em três milhões de contos e deve até 1992 dotar as escolas preparatórias e secundárias e duas mil escolas do ensino primário de tecnologias de informação para a aprendizagem.

O despacho, publicado no dia 17, determina ainda o alargamento do projecto a 154 escolas, ou seja, o dobro das que até agora lhe estavam ligadas.



CARAVELA "BARTOLOMEU DIAS" LANÇADA À ÁGUA

Uma réplica da caravela com que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança há cerca de 500 anos foi quarta-feira lançada à água nos estaleiros de construção naval de Vila do Conde.

Estiveram presentes na cerimónia Manuela Aguiar, secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Maria Barroso, madrinha da embarcação, e o arcebispo primaz de Braga, Eurico Nogueira, que, referindo-se ao acto solene da bênção, disse que o mesmo se «situa no enraizamento da tradição socioreligiosa dos portugueses».

A réplica da «Bartolomeu Dias», em homenagem ao navegador português, foi mandada construir pela comunidade portuguesa da África do Sul, para onde se dirigirá, a partir de Novembro, numa viagem idêntica à de 1488, sob as ordens do comandante Emílio Carlos de Sousa.

A caravela, que irá participar nas comemorações do quinto centenário de Bartolomeu Dias a realizar na África do Sul, ficará, no entanto, fundeada para

acabamentos nos estaleiros navais de Vila do Conde, antes de seguir, em meados de Julho, para Lisboa.

A embarcação encontra-se equipada com todos os meios de segurança marítima e ainda um pequeno motor auxiliar, podendo alcançar a velocidade de 12 a 13 milhas.

O projecto da construção da «Bartolomeu Dias», concluído num tempo recorde de 90 dias, esteve a cargo do almirante Rogério de Oliveira, engenheiro naval, apresenta combinações de madeiras de carvalho, pinho manso e bravo e ainda madeira australiana.

O seu peso ronda as 170 toneladas, sendo o seu comprimento de 23,5 metros, para 6,62 metros de boca e 3,7 metros de pontal.

A descoberta marítima do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias, em 1488, foi de

capital importância para a história da humanidade e muito contribuiu para a unificação.

A obra levada a cabo por aquele navegador português encerra o primeiro ciclo científico do lançamento das descobertas marítimas dos portugueses, quando foi dobrado o Cabo da Boa Esperança, no extremo sul do continente africano.

A Associação Portuguesa de Treino de Vela, de acordo com os seus objectivos, empenhada, desde 1982, na sua contribuição para valorizar condignamente o mar, sugeriu a construção de um navio que recordasse as embarcações utilizadas na altura.

Vila do Conde constitui um dos locais onde surgem as primeiras referências a caravelas (em 1250), navio inventado pelos árabes, aperfeiçoado pelos portugueses e do qual existiam vários tipos no século XVII.

Nos estaleiros da Foz do Ave construíram-se na Idade Média barcas, caravelas e pinácias, naus dos descobrimentos e ainda hoje é ali que vê a luz do dia boa parte da frota portuguesa de pesca.

A PALAVRA COM VÍTOR COSTA

A realidade deve estar enganada

Disse o presidente da Câmara Municipal de Lisboa: «Desde 1980, a Câmara já alojou para cima de 98 mil pessoas» («O Jornal» de 12.6.87).

Permitimo-nos duvidar.

Por isso, vamos recorrer aos números, que são implacáveis, para verificar a verosimilhança da afirmação.

A análise baseia-se em dois raciocínios lapidários:

a) se foram realojadas 98 000 pessoas, deve ter diminuído o número de barracas e alojamentos equiparados;

b) para realojar 98 000 pessoas é preciso que se construam os fogos necessários para o efeito.

Vejam o primeiro aspecto:

No Censo de 1981 foram recensadas 10.643 barracas e alojamentos equiparados, número semelhante ao que foi apurado num estudo da Santa Casa da Misericórdia.

No Plano de Intervenção a Médio Prazo, documento que serviu de base ao «acordo de cooperação» recentemente assinado entre o presidente da Câmara e o Governo demitido, inserido na pré-campanha eleitoral, do Partido do governo de gestão e do seu líder, certifica-se que, em Outubro de 1986, existiam 10 850 barracas e mais 4 880 alojamentos equiparados, o que perfaz o total de 15 730.

Portanto, estes documentos oficiais provam que o **saldo é de mais 5 087 barracas a favor do presidente da Câmara.**

Vejam o segundo aspecto.

No referido Plano da Câmara consta que, entre 1975 e 1986 — 12 anos — foram construídos, em Lisboa, 14 596 fogos.

Destes 14 596 subtraem-se, segundo o mesmo documento, 2.052 construídos pelo FFH e 1 568 pelas Cooperativas, que não foram feitos pela Câmara, e mais 2 915 construídos pela EPUL, que não são habitações sociais.

Restam, portanto, 8 061 fogos construídos pelo Município num período de 12 anos.

admitindo que, desde 1980, se manteve o ritmo de construção (o que não é verdade) conclui-se que, desde então, o **Município terá construído, quando muito, cerca de 5 000 fogos.**

Ou seja, segundo estes dados, o **saldo** entre o número de barracas que surgiram durante o consulado do presidente da Câmara e o número de fogos sociais construídos pelo Município no mesmo período é de **zero.**

Face à afirmação transcrita no início e aos números analisados, podem colocar-se quatro hipóteses:

a) foram alojadas, em média, cerca de 20 pessoas em cada fogo construído pelo Município;

b) foram, quando muito, alojadas cerca de 15 000 pessoas pela âmara;

c) o presidente da Câmara pôs um zero a mais na sua afirmação;

d) o presidente da Câmara reeditou o milagre da multiplicação dos pães (neste caso das casas).

Perante tão incómodas hipóteses o mais certo é o presidente da Câmara invocar a frase escrita numa parede da Universidade Nova de Lisboa: «Não vos inquieteis, é a realidade que se engana»

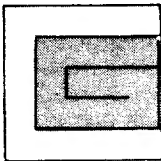
* Vereador do PCP na Câmara Municipal de Lisboa

ANDARES 3, 4 E 5 ASSOALHADAS

LOTE 64

QUINTA GRANDE — ALFRAGIDE

Construção e vendas:



GC
Gestão e Coordenação, S.A.
R. Nova Trindade 1, 2.º Dt.º — 1200 LISBOA

Facilidades a sócios de cooperativas de trabalho

Tel. 360618/9

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE



10 x \$00

Agentes oficiais:

CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798
• SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 83 653

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.



«High Society», a arma do show internacional

CASINO ESTORIL AUMENTA A PARADA NO GRANDE JOGO DA SUA VIDA

O Casino Estoril, tendo em conta as perspectivas proporcionadas pelo período de 19 anos de concessão da respectiva zona de jogo, que teve início em Janeiro deste ano, vai pôr em execução um arrojado projecto de modernização e remodelação das suas instalações, ao mesmo tempo que relança os chamados «shows internacionais».

Inaugurado há 19 anos, o Casino já não corresponde às necessidades de modernidade, funcionalidade e consequente rentabilidade de uma unidade daquele género - considera a actual administração da Estoril-Sol. Daí ter recorrido à colaboração do Atelier de Fernando Jorge Correia para a elaboração do projecto já referido, projecto que envolve a criação de cinco polos de atracção e o aumento das actuais zonas dedicadas ao jogo.

Deste modo, foi anunciada - em recente encontro dos jornalistas com a administração da empresa proprietária do casino e concessionária da zona de jogo - a criação de uma sala polivalente para espectáculos, seminários e banquetes, um restaurante de luxo com show privativo, um bar e apoio a toda a zona adjacente ao sector cultural com aproveitamento do actual jardim de Inverno e divisão do actual cinema em duas salas.

Com teve ocasião de sublinhar Mário Assis Ferreira, do conselho de gerência da empresa, o sector do jogo terá que ocupar um lugar importante no contexto das instalações. Por isso o novo projecto contempla a construção de uma nova sala de «slot machines», aumentando a sua capacidade para 270 máquinas numa primeira fase e mais 230 numa segunda fase. Esta sala obedecerá, quer na concepção arquitectónica quer na instalação dos mais modernos modelos de máquina e nos equipamentos electrónicos de visualização e sonoridade a utilizar, aos mais novos sistemas das sa-

las deste tipo de jogo existentes, nomeadamente nos Estados Unidos.

No que se refere à gestão do jogo, foi revelado um aumento substancial do valor dos prémios, individuais ou acumulados, com «jackpots» que dentro de dois ou três meses deverão atingir os 20 mil ou 25 mil contos. Entretanto, foram já aumentados para 5 mil escudos os valores dos «máximos» de 4 roletas da sala de jogos tradicionais.

Ainda no que diz respeito ao jogo - que sem falsos pudores a nova gestão do Casino Estoril trata como a «menina dos seus olhos» - foi anunciada a construção de uma zona VIP, com piso superior à actual sala de jogos tradicionais, em que será possível um tratamento personalizado e se garantirá a privacidade aos jogadores que pretendem «paradas» mais altas.

Resumindo, pode acabar por se dizer que este projecto decorrerá em 6 fases, a última das quais prevê o aproveitamento do actual pavilhão de congressos. A primeira será a construção da sala de «slot machines» e a cobertura do jardim, envolvendo toda esta acção um novo conceito e imagem de casino, alterando profundamente a sua atmosfera numa perspectiva mais dinâmica, moderna e funcional. Para se ficar com uma ideia da grandiosidade do projecto, bastará referir a verba prevista «anexas» para as obras: um milhão e duzentos mil contos. Fora os equipamentos.

O novo show internacional

Depois de um interregno de longos anos, decidiu o Casino Estoril relançar o «show internacional», transformando para o efeito a decoração do salão-restaurante, que proporciona agora um ambiente mais íntimo, mais de acordo com as funções a que se destina. Ali actuam, constituindo o cartaz de reestrela, um ballet inglês de 14 figuras, «High Society», dirigido pelo coreógrafo José Montes, que há 22 anos é o responsável por este corpo de baile, que tem actuado em todas as grandes salas de espectáculo de Espanha, França, Itália, Japão e muitos outros países.

Actua ainda neste renovado show a vedeta da TV inglesa Shelly Johnstone, o acrobata norte-americano Victor Seik e um quarteto polaco exímio em música zigara que actua no apelo e junto às mesas, durante o jantar, à «boa maneira» dos mais luxuosos restaurantes das capitais europeias. Como apresentador e «entertainer», fazendo a ligação entre palco e público, está o conhecido Victor Espadinha.

Para apresentação deste espectáculo, todo o enorme salão do Casino Estoril foi pintado de negro, reforçado na iluminação com mais de 24 mil volts e enriquecido com frisos de espelhos, ganhando em intimidade, conforto e um mais adequado estilo nocturno que deve caracterizar uma sala de espectáculos deste tipo.

No âmbito das próximas realizações artísticas, está já anunciada para o próximo dia 25 a gala do cantor brasileiro Ivan Lins, que apresenta em antestreia o espectáculo que a seguir será visto em várias salas do país. No dia 9 de Julho, é a vez do versátil Fernando Pereira ali apresentar o seu mais recente espectáculo, numa gala portuguesa.

Fogo provocado por maçarico intoxicou funcionário do «Voxmania»

Um incêndio deflagrou cerca das 10 horas de ontem na sala de espectáculos «Voxmania» (cinema e discoteca), situada na Rua Bulhão Pato, em Lisboa, causando avultados prejuízos e a intoxicação de um funcionário, Eduardo de Jesus Nunes, fiscal, de 60 anos, que teve de ser assistido no Hospital da Santa Maria.

O proprietário do estabelecimento, José Henriques, disse que o sinistro ocorreu na sequência da reparação do sistema de ar condicionado, que estava a ser efectuada com o auxílio de um maçarico,

na caixa de electricidade situada junto ao palco, tendo atingido também os escritórios, arquivo e piso técnico.

As chamas foram combatidas por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que se deslocaram em sete viaturas, tendo o fumo chegado a envolver o Teatro Maria Matos, situado nas traseiras do «Voxmania». Um porta-voz dos bombeiros disse que no local onde deflagrou o fogo encontravam-se, com é das normas de segurança, alguns extintores que, a terem sido utilizados, teriam minorado significativamente os prejuízos.

algarve

XI festival internacional de música

PROGRAMA

PROGRAMA

DE 19 A 26 DE JUNHO

Sexta, 19 - Aljezur - Igreja Matriz - 21.30 - Concerto Coral: Coral Vértice (A Música Vocal numa Noite de Festa no Séc. XVII). Obras de: Josquin de Pres, Estevão Lopes Morago, Ponce, Adam de la Halle, H. Isaac, Juan del Ensina e Anónimos.

Sábado, 20 - S. João do Alentejo - Igreja Matriz - 21.30 - Concerto Coral: Coral Vértice (A Música Vocal numa Noite de Festa no Séc. XVII). Obras de: Josquin de Pres, Estevão Lopes Morago, Ponce, Adam de la Halle, H. Isaac, Juan del Ensina e Anónimos.

Domingo, 21 - Lagos - Igreja St.ª Maria - 21.30 - Recital de Música de Câmara: Xue Wei, violino; José Bon de Sousa, piano; Obras de: Mozart, Cesar Franck, Ravel, Tchaikovsky, Chausson e Pablo de Sarasate.

Segunda, 22 - Vila Real de St.º António - Igreja Matriz - 21.30 - Quarteto de Cordas da Oficina Musical (Porto); F. Lopes Graça, Catorze anotações; Suite Rústica n.º 2; Quarteto n.º 2; Malipiero, Quarteto «Arca de Noé».

Terça, 23 - Faro - Teatro Leões - 21.30 - Recital de Piano: Natasa Veljkovic; J.S. Bach, Coral «Jesus Bleibet Meine Freude»; Fantasia Cromática e Fuga; Mozart, Variações K.500, em si bemol maior; Sonata K.311 em ré maior; Grieg, Sonata; Chopin, Berceuse op. 57 em ré bemol maior; Balada n.º 4 op. 52, em fá menor.

Quinta, 25 - Portimão - Auditório Municipal - 21.30 - Espectáculo de Bailado, Companhia de Dança de Lisboa; Não olhes para trás, Monica Levy/Bach; Linha da Frente, Mark Haim/The Art of Noise; Bolero, Igal Perry/Ravel.

Sexta, 26 - Portimão - Auditório Municipal - 21.30 - Espectáculo de Bailado, Companhia de Dança de Lisboa; Saga, Mary-Jane O'Reilly/Jan Preston e Neil Hannan; Lusitânia, Rui Horta/Fados de Amália Rodrigues; Memmo, José Seabra/Luis Cilia.



região de turismo do algarve

Ao conseguir evitar o despejo de "atelier" em Alfama

INÁCIO MATSINHE GANHOU EM TRIBUNAL "BATALHA" TRAVADA CONTRA ALMIRANTE

Manuel Geraldo

O pintor de origem moçambicana Inácio Matsinhe, naturalizado português, conseguiu evitar o despejo intentado pelo senhorio do prédio onde desde há três anos, em Alfama, vem construindo o seu «atelier», uma galeria de exposições, bem como um restaurante destinado à divulgação da culinária tradicional africana.

O processo, a correr no 15.º Tribunal Cível de Lisboa, teve o seu epílogo na tarde de anteontem, com a conciliação entre as duas partes em litígio (Inácio Matsinhe e o contra-almirante José Luís Gomes Teixeira) já que se aquele oficial superior da Marinha de Guerra exigia a evacuação «pura e simples» do pintor, Inácio Matsinhe reivindicava para si uma indemnização de 6500 contos, correspondente às despesas feitas «com grande esforço» desde 1984 no imóvel, à data degradado e desabi-

tado nas últimas duas décadas.

Mas vencida que foi esta autêntica «batalha naval», com um almirante inflexível, Inácio Matsinhe necessita agora de desbloquear o embargo da obra por parte da CML, sob pressão do senhorio e do inquilino do piso térreo (que por sinal é o presidente da Assembleia Municipal da autarquia), contando para isso com o apoio de João Consantino, presidente da Junta de Freguesia local, a de Santo Estêvão, que se compromete-

teu a deslocar-se com ele a uma já solicitada audiência com Krus Abecasis.

Com esperança na Lei do Mecenato

Sobre o que se passou no 15.º Cível, Inácio Matsinhe, considerado por muitos críticos a par de Malangatana Valente como um dos grandes pintores moçambicanos, realçou o empenhamento do próprio advogado do senhorio, dr. Spínola, que tudo fez para que a conciliação se tornasse possível. «Foram três anos de enormes sacrifícios pessoais, tendo conseguido transformar um autêntico tugúrio num espaço lúdico integrado numa zona de grandes tradições arquitectónicas e culturais, subindo-lhe um andar e tendo arranjado possibilidades para o utilizar também como habitação».

Já liberto das peias judiciais, Inácio Matsinhe pretende a partir deste momento dinamizar a galeria das Escadinhas do Arco da Dona Rosa, 7, estando já marcado para a próxima terça-feira, pelas 18 horas, o lançamento de um jornal dedicado à emigração, «Portugal: Cá e Lá», dirigido pelo jornalista Gabriel Raimundo, e nos dias seguintes a inauguração de uma exposição colectiva e uma palestra sobre a história da azulejaria portuguesa.

Paralelamente, o pintor irá procurar usufruir de subsídios já anteriormente prometidos por instituições vocacionadas para este tipo de auxílio, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian. A minha vida nestes últimos anos — recordou Inácio Matsinhe — tem sido um autêntico inferno, a pintar quadros atrás de quadros para arranjar dinheiro para reconstruir a casa, para comprar sacos de cimento, para poder alimentar-me, pois as estruturas a que recorri invocaram sempre como álibi para a sua sistemática recusa, o facto de eu ter uma acção de despejo em curso. Espero que agora essa situação tenha sido ultrapassada. Que assim seja, Inácio Matsinhe, sob pena de que, como princípio, a tão badalada «Lei do Mecenato» não passe de letras morta!...



Inácio Matsinhe visitado no «atelier» por João Craveirinha, grande poeta moçambicano

Três macaenses executados por furto na China Popular

Três indivíduos naturais de Macau foram executados na China Popular (cidade de Foshan, na província de Guandong), sob a acusação de terem participado em vários assaltos, cujas vítimas obrigavam antecipadamente a consumir narcóticos.

Os três sentenciados justicados foram Huang Lixin, camionista, de 20 anos (roubou só numa das vzes cerca de 12 600 contos a um traficante de moedas estrangeiras), Shao Yuanzheng e Kuang Yanshen.

Locatária e neto salvos em incêndio na Madragoa

Uma septuagenária e o seu neto, de 16 anos, foram ontem à tarde salvos pelos bombeiros, na sequência de um incêndio que, cerca das 18 horas, destruiu o 3.º andar em que habitavam num prédio bastante degradado da Rua da Esperança, na Madragoa. Almerinda Couto da Costa Santos, de 75 anos, teve de ser tratada a várias queimaduras no Hospital de S. José, e o neto, Armando, saiu ileso.

O fogo, cuja origem se desconhece, por enquanto, causou ainda danos no 2.º andar do imóvel, ocupado por Maria Armada Andrade, funcionária da Federação Portuguesa de Futebol.

Intenções de Beleza em Viena

Reduzir em 25 por cento o número de drogados

Portugal espera vir a reduzir em 25 por cento os «omportamentos de alto risco» no consumo da droga, através da campanha «Saúde para todos no ano 2000», disse em Viena a ministra da Saúde.

Leonor Beleza discursava na Conferência Internacional da ONU Sobre Uso e Tráfico Ilícito de Estupefacientes, que se iniciou quarta-feira em Viena.

Beleza sublinhou que Portugal «é hoje, predominantemente, um País de trânsito de droga, especialmente de haxixe e cocaína, havendo no entanto sinais seguros de que uma parte dessa droga penetra nos canais do consumo ilícito interno».

A ministra disse que, no ano passado, as autoridades policiais portuguesas identificaram «o número mais elevado dos últimos anos de pessoas directamente envolvidas no tráfico e con-

sumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas».

Na área dos cuidados diferenciados — adiantou — «estão a ser criadas unidades hospitalares que preenchem lacunas existentes no sistema, como sejam o atendimento permanente de urgência dos casos em privação, a desintoxicação e o controlo da SIDA».

Portugal — disse — é favorável à condensação na declaração final da conferência de três ideias-força: importância de acções de prevenção (designadamente através dos «media»), auxílio efectivo aos países onde se produz a droga e utilização racional dos medicamentos que contêm substâncias psicotrópicas.

Leonor Beleza recordou que a legislação portuguesa em matéria de droga foi «profundamente» remodelada durante 1983 e 1984, com a colaboração de es-

pecialistas das Nações Unidas, e «não se alinha por tónicas laxistas nem aceita mal delineadas distinções entre drogas».

A ministra da Saúde defendeu a severidade das penas contra os grandes traficantes, a identificação, apreensão e perda para o Estado as fortunas ilicitamente acumuladas por aqueles, a facilidade da sua extradição ea previsão da técnica das «entregas controladas» e de outros meios processuais mais eficazes.

Quanto à prevenção, disse que Portugal está a privilegiar a acção no meio escolar, o recurso aos «media» e um «empenhamento mais profundo e mais extenso» das estruturas da saúde no tratamento e reabilitação do toxicómano.

A ministra considerou ainda que o projecto provisório da declaração final da conferência «está ainda carecido de aperfeiçoamento».

Mário
Castrim



Se há pessoa que eu admire no mundo, é o Eusébio. Não, esse não, esse toda a gente conheceu e admirou, o tal que foi mais que o bota de ouro, pois foi o ouro da bota.

A outro me refiro, com o mesmo nome, certo, mas com outras aptidões. Quais não sei. Não lhe conheço nenhuma. Óptimo contabilista, isso é. Pelo método antigo, género Memorial, Diário, Razão, sabem como é? Reformado de uma grande empresa, encarrega-se agora de uma infinidade de escritas de pequenos comerciantes e industriais. Conheço-o da Sociedade que ambos frequentamos e de cuja escrituração ele, benevolamente, se encarrega. Chega cedo, fuma um cigarrito, bebe um cafezinho, anda por ali um pedacito assistindo às damas (de cujos campeonatos costuma ser árbitro) e à sueca, vai-se embora. Vive só, numa parte de casa alugada há uma data de anos à senhora Constança. Cala-te boca e ninguém tem nada com isso, cada qual safa-se como pode.

Ontem, o Eusebio do Devaver, subiu pontos na minha consideração. Tudo aconteceu quando eu, porque tenho dificuldade em suportar os silêncios e aí sempre me dão ganas de lançar uma palavra como quem lança corda a um afogado, lhe disse com que então vão acabar as palavras cruzadas...

Ele deu um pulo, na cadeira: — Não me diga!

Estava pálido. As mãos tremiam-lhe. A voz tropeçava-lhe na língua.

— Mas isso é verdade? Já é oficial? Já veio no «Diário da República»? É incrível! Esta gente anda toda de cabeça perdida. Qualquer dia até as padarias fecham. Agora que eu estava em formae ia entrar num concurso...

Acalmei-o:

— Esta acaba, mas vem log outra a seguir...

Tudo acabou por se esclarecer. Em resumo: o sr. Eusébio não via nunca televisão, jamais ouvira falar da telenovela, palavras cruzadas, para ele, eram as propriamente ditas, daquelas aos quadradinhos, em que, como ao depois vim a saber, ele era um barra. Bom, ao menos sempre fiquei a conhecer-lhe uma aptidão. Cum raio! De que diabo falarão ele e a senhora Constança?

PREVISÕES DA OCDE MAIS PESSIMISTAS QUE AS DO GOVERNO PORTUGUÊS

O relatório semestral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), ontem divulgado em Paris, prevê uma evolução dos principais indicadores macroeconómicos portugueses mais pessimista que a projectada pelo Governo português.

Nos termos do documento «Perspectivas económicas», a OCDE aponta em Portugal para uma taxa de inflação de 9,4% e de 7,5%, em 1987 e 1988, respectivamente. O Programa de Correção Estrutural do Déficit Externo e do Desemprego (PCEDED), recentemente publicado pelo Ministério das Finanças, apresenta por seu turno um cenário-base com uma inflação de 8 a 9% em 1987 e de 4 a 6% em 1988.

No que respeita ao Produto Interno Bruto a OCDE prevê um crescimento de 3,5% no ano em curso e de 2,75% em 1988, contra os 3,6% e os 3,8% estimados pelo PCEDED.

Em relação à procura interna, as «Perspectivas Económicas» da organização internacional anteveem uma evolução próxima da estimada pelo Governo. O relatório diz que o crescimento da procura interna cairá dos 7,6%

de 1986 para 5% em 1987 e para 3,75% em 1988, devido aos efeitos sobre o consumo de uma menor progressão dos salários reais.

O recuo do crescimento e da procura interna permitirá, na melhor das hipóteses, sublinhar o relatório, a estabilização do desemprego em torno dos 8,5%.

Ainda no que se refere à evolução dos preços, a OCDE afirma que «o aumento dos preços de importação fará com que sejam dificultados os esforços de controlo da inflação, e os preços do consumidor deverão ter ainda crescimentos da ordem dos 8 por cento em 1988».

A progressão das importações - acrescenta o relatório - será menos viva, enquanto que as exportações crescerão

provavelmente ao mesmo ritmo dos mercados. A contribuição negativa do comércio exterior será provavelmente menor que em 1986, considera o relatório.

A OCDE recomenda, entre tanto, que os investimentos estimulados pelos incentivos fiscais se deveriam manter num plano ascendente, embora não adiante valores para o crescimento aconselhável.

Sobre a evolução da economia mundial, a OCDE regista uma deteriorização nos últimos meses, não esperando qualquer melhoria até finais de 1988. Relativamente ao conjunto dos países da Europa do Sul especifica-se que a procura interna deverá abrandar já este ano, continuando a descer em 1988.

Maratona agrícola da CEE terminou em fracasso

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia separaram-se na madrugada de ontem, no Luxemburgo, sem terem chegado a acordo sobre o «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas.

Perante indicações cada vez mais persistentes de que as duas principais questões em aberto terão de ser debatidas pelos chefes de Estado e de Governo na sua reunião de 29 e 30 de Junho em Bruxelas. A Presidência do Conselho, actualmente exercida pela Bélgica, manifestou a «esperança» de poder ainda contribuir para o desbloqueamento da situação durante a próxima semana.

Se tal acontecer, a presidência poderá ainda convocar uma nova reunião dos ministros da Agricultura — «antes ou à margem da reunião do Conselho Europeu», segundo o Presidente do Conselho — de forma a evitar que questões de grande complexidade venham a ser analisadas pelos chefes de Estado e de Governo.

Porém, no que foi considerado um indicador do pessimismo reinante quanto à pos-

sibilidade de o fazer, a Comissão Europeia anunciou a sua intenção de preparar medidas de emergência — tendo em conta não só a situação dos mercados, mas também a «grave» situação orçamental — para entrarem em vigor no dia 1 de Julho, data do início da nova campanha de comercialização para a maioria dos produtos.

A verificação do fracasso da maratona seguiu-se à declaração da RFA de que usará do seu direito de veto relativamente às medidas agromonetárias e da oposição confirmada da RFA, no Reino Unido, da Holanda e da Dinamarca — constituindo uma minoria de bloqueio contrária — ao projecto de criação de uma taxa sobre as matérias gordas.

No caso das medidas agromonetárias, as propostas visando fazer pagar à RFA os efeitos da valorização da sua moeda, mediante quebras nos preços agrícolas e marcos alemães são consideradas por este país como colocando em causa o seu «interesse vital».

Quanto à taxa sobre as matérias gordas, a Comissão Europeia, procurando forçar um

acordo sobre o seu «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas, tinha apresentado a meio da tarde de quarta-feira uma versão moderada do seu projecto.

Esse compromisso visaria assegurar aos países terceiros que as suas exportações para a Comunidade Europeia não serão afectadas, conforme solicitam os países membros que se opõem ao projecto.

A delegação portuguesa, que numa fase inicial se tinha declarado contrária à taxa sobre as matérias gordas, acabou por aceitá-la na terça-feira, depois da apresentação de um compromisso por parte da Comissão Europeia que satisfazia as condições postas por Portugal.

Entre essas condições contavam-se, depois das que já anteriormente tinham sido preenchidas, a introdução total, em 1991, do reforço das verbas para a transformação e comercialização de produtos agrícolas e a desvalorização de 14 por cento (em vez de 15 por cento) do escudo verde em relação ao ECU.

Antes, a delegação portuguesa já tinha visto satisfeitas reivindicações suas quanto ao açúcar dos Açores, ajuda à produção de girassol e exportações de tomate.

Pedida suspensão da importação de carne de ovino

Portugal solicitou à Comissão Europeia, na quarta-feira, autorização para suspender a importação de carne ovina proveniente da Nova Zelândia, disse à Lusa fonte portuguesa no Luxemburgo.

O assunto foi analisado num encontro à margem da processada «maratona» agrícola entre o ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, e o vice-presidente da Comissão Europeia responsável pela Agricultura, Franz Andriessen.

No seu pedido de utilização da cláusula de salvaguarda, a delegação portuguesa argumenta, não tanto com a importância das quantidades importadas, mas sobretudo com o seu baixo nível de preços, o qual estaria a provocar «graves perturbações no mercado».

De acordo com fontes portuguesas, Andriessen, embora vendo com dificuldade a utilização da cláusula de salvaguarda neste caso — uma vez que a Comunidade Europeia concede à Nova Zelândia uma quota global que não tem sido ultrapassada — estaria convencido da existência de uma «verdadeira perturbação no mercado» e ter-se-ia mostrado disposto a contribuir para a resolução do problema.

Segundo as mesmas fontes, a Comissão Europeia estaria disposta a solicitar às autoridades neozelandesas uma autolimitação das suas exportações de carne ovina dirigidas a Portugal, sob pena, em caso contrário, de ter de recorrer ao Tratado de Adesão para suspender unilateral e transitoriamente as importações.

Banco Mundial empresta 7 milhões para estradas

O Banco Mundial concedeu um crédito de 50 milhões de dólares (cerca de 7 milhões de contos) a Portugal para melhoria da sua rede viária, anunciou ontem em Washington a instituição.

Aquele crédito constitui a comparticipação do Banco num programa de três anos, dirigido pela Junta Autónoma das Estradas, e que prevê um investimento total de cerca de 28 milhões de contos.

O programa prevê a reconversão e construção de 2500 quilómetros de auto-estradas, melhoramentos em 3 mil quilómetros de estradas e a construção de 100 quilómetros de desvios e cinturões de circunvalação em cidades e outros centros urbanos.

O crédito deverá ser reembolsado em 15 anos, incluindo três anos gratuitamente, ao juro, que é actualmente de 7,92 por cento, referiu o Banco Mundial.

Despedimento colectivo anulado na AVIC

A União dos Sindicatos de Coimbra (USC) anunciou que o Governo indeferiu a «tentativa de despedir 53 trabalhadores da empresa de transportes José Maria dos Santos, Aic».

Em comunicado divulgado quarta-feira, esta organização sindical refere que a fundamentação apresentada pelas estruturas dos trabalhadores foi ouvida pelos responsáveis do Governo.

A USC refere ainda que as diligências efectuadas pelas juntas de freguesia, Câmara e Governo Civil de Coimbra apontavam também para a não concretização do despedimento colectivo.

A Avic emprega 180 trabalhadores e justificava a sua pretensão entre outras coisas, com o excesso de pessoal. Segundo a USC, a empresa recorria, no entanto, ao trabalho extraordinário e continuava a admitir trabalhadores com contratos a prazo e à tarefa.

De acordo com a mesma estrutura sindical «concluiu-se uma vez mais que vale a pena lutar».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43\$45	49\$45
ALEMANHA FED. (marco)	77\$05	78\$65
ÁUSTRIA (xelim)	10\$95	11\$05
BÉLGICA (franco)	35\$15	3\$765
BRASIL (cruzado)	2\$900	3\$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$90	107\$40
(notas de 5 a 1000)	105\$40	107\$90
DINAMARCA (coroa)	20\$50	20\$90
ESPAÑA (peseta)	1\$082	1\$202
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140\$85	144\$35
(notas de 5 a 1000)	141\$35	144\$85
FINLÂNDIA (marka)	31\$80	32\$40
FRANÇA (franco)	23\$05	23\$75
HOLANDA (florim)	68\$40	69\$50
IRLÂNDIA (libra)	207\$40	211\$40
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$930	\$985
NORUEGA (coroa)	20\$95	21\$45
REINO UNIDO (libra)	230\$95	245\$95
SUÉCIA (coroa)	22\$10	22\$60
SUIÇA (franco)	92\$75	94\$25
VENEZUELA (bolívar)	4\$40	5\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Por causa dos seguros

Socialistas e sociais-democratas arranham-se na UGT

«Mais uma vez o Partido Socialista utiliza a UGT como correia de transmissão na defesa das posições que adquiriu», acusa a secção sindical de Seguros dos TSD a propósito de um comunicado daquela central sindical sobre o sector segurador.

Numa nota distribuída, a tendência social-democrata na UGT ataca os seus parceiros sindicais, bem como o

Sindicato de Seguros do Sul, por se referirem aos governantes de uma forma que «destila ódio e debita ofensas» e rebate afirmações sobre a alteração nos órgãos de gestão das seguradoras públicas antes do termo previsto que visariam o afastamento de elementos socialistas.

«Receamos que as alterações não vão tão longe

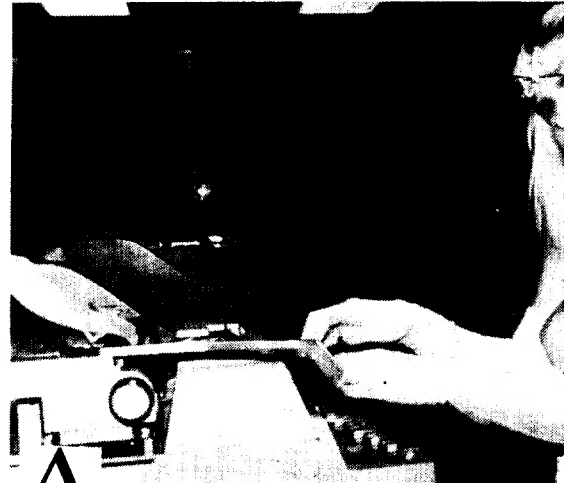
quanto os interesses nacionais o exigiriam», afirma-se no comunicado dos TSD onde se acusa o Partido Socialista de não querer «ver as suas posições ameaçadas»

quando, «ele sim, saneou gestores antes do fim dos mandatos e nomeou 6 presidentes para 7 empresas», situação que, como é dito, «se mantém».



Membros da delegação do Congresso Mundial Judaico junto à residência do embaixador papal no protesto contra a audiência que o Papa João Paulo II vai conceder ao Presidente austríaco Kurt Waldheim. A visita está prevista para Julho e as autoridades italianas já anunciaram que não receberão Waldheim quando passar por Roma.

A Espanha vai reforçar os contingentes policiais em algumas das zonas de veraneio na sequência de ataques à bomba e de ameaças contra turistas, disse o ministro do Interior. Mais de 860 polícias e guardas civis extras, incluindo brigadas anti-terroristas apoiadas por helicópteros, patrulharão a cidade de Barcelona e praias na zona catalã para proteger os turistas. Uma carta enviada em Maio a embaixadas estrangeiras em Madrid, alegadamente da autoria da organização separatista basca Eta, ameaçava transformar os turistas nos principais alvos de atentados este Verão. A Eta tem desencadeado atentados nos últimos seis anos contra a lucrativa indústria espanhola de turismo. Durante a última época estival explodiram 11 bombas na região, sobretudo em hotéis, provocando dois feridos.



A já fa mossa «Cicciolina», recentemente eleita no, posando de peito nu, o que já é «normal», durante a imprensa estrangeira. De seu nome Ilona Staller, a 37 anos, anunciou que levantará as questões do amor energia nuclear, quando ocupar o seu lugar no Parlamento durante os debates. «Cicciolina», cuja eleição embora ocupasse o 49º lugar dos candidatos apresentou a sua popularidade guindou-a à segunda posição.

Combate mundial contra a droga

Os 135 países reunidos em Viena na primeira conferência das Nações Unidas sobre o uso da droga avançaram na preparação de uma convenção mundial contra os estupefacientes que entraria em vigor no fim do corrente ano. A convenção, que é discutida parágrafo a parágrafo pela comissão principal da conferência, incluiria o conceito de «guerra contra as drogas», em substituição do termo «luta», empregado habitualmente até agora. Na convenção também é referido o consumo anormal do álcool, cuja prevenção e controlo seriam matéria de um debate, actualmente em elaboração. O conceito de «guerra contra as drogas» foi originalmente proposto pela Malesia, através do seu primeiro-ministro, Mahatir Bin Mohamad, eleito por aclamação presidente da conferência, inaugurada pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de CUELLAR. Em mensagem enviada à conferência, o presidente norte-americano Ronald Reagan, disse que «o problema da droga é como um cancro que ameaça todas as nações». Os Estados Unidos promovem activamente a cooperação internacional para combater o problema das drogas, e também trabalham para travar o seu consumo no nosso país», acrescentou Reagan.

SIDA: um método «mengeliano e nazi»

O médico brasileiro Aloísio Resende Neves propôs como alternativa para a Sida a esterilização e castração dos homens suspeitos de sofrerem da doença. Resende, membro do colégio internacional de médicos cirurgiões, justificou a sua proposta dizendo que é a maneira mais efectiva para «interromper o ciclo da propagação da mortal doença». A ideia de Resende provocou reacções contrárias, como a do município de Nova Iorque, que disse que o método ofende a dignidade humana e os direitos individuais. O coordenador de saúde do sistema penitenciário do Rio de Janeiro, Luiz Roberto Tenório, exigiu ao Conselho Nacional de Medicina (CNM) do Brasil que inicie um processo contra Resende, e qualificou o seu método de «mengeliano e nazi». Entretanto dois cientistas soviéticos afirmaram saber como a Sida, mas não têm hipótese de testar a sua descoberta teórica por falta de reconhecimento oficial. O semanário «Notícias de Moscovo», publicado em russo e em diversas línguas estrangeiras, revela que as autoridades sanitárias soviéticas rejeitaram a teoria dos biólogos Lazar Mekler e Rozaliya Ildis, que precisam de moeda estrangeira para comprar matérias fora da URSS. Estes dois cientistas disseram que a vacina contra as doenças virulentas pode estar pronta a ser administrada dentro de dois anos e, possivelmente, poderá vir a ser usada para combater a Sida, que destrói as defesas naturais do organismo humano contra as infecções.

Panamá: oposição dá tréguas

Os grupos de oposição que tinham convocado a greve geral, iniciada há seis dias contra o Governo dopresidente do Panamá, Eric Arturo Devalle, anunciaram a suspensão temporária do movimento de protesto. Os dirigentes da «Cruzada Civilista» esperam, em troca, que o Governo levante o estado de sítio decretado na quinta-feira e a libertação de centenas de pessoas que, segundo a comissão panameana dos direitos humanos, foram detidas ou «desapareceram» depois de participar nas recentes manifestações de rua.

O surto de agitação no Panamá teve como origem uma série de acusações formuladas pelo tenente-coronel Roberto Díaz Herrera, na reserva, contra membros civis e militares do Governo, designadamente o general Manuel António Noriega, chefe do Estado-Maior do Exército, considerado como o «homem forte» do regime.

Incidentes levam Chun Doo Hwan a reafirmar intenção de resignar

REAGAN ADVERTE PRESIDENTE SUL-COREANO A REATAR CONVERSACÕES COM A OPOSIÇÃO

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, escreveu ao Presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, apelando para reatar conversações com a oposição - informou o New York Times. O jornal citou um funcionário superior da Casa Branca como tendo afirmado que Reagan enviou a carta apelando a Chun para não exagerar a repressão contra as manifestações da oposição e para encetar o caminho conducente à instauração da democracia plena no espaço de 48 horas. A Casa Branca não comentou esta mensagem.

Entretanto o Governo de Seul, em sessão especial, aprovou um pacote de «medidas de emergência», que entrará em vigor se continuarem as manifestações e lutas de rua verificadas nos últimos dias.

Círculos próximos do Governo indicaram que nessa sessão esteve presente o dirigente

do Partido Democrático Justicialista, o antigo general Roh Tae Woo, nomeado candidato à sucessão do Chefe de Estado, Chun Doo Hwan, que ontem reafirmou a intenção de resignar em Fevereiro próximo.

As manifestações contra o Governo sul-coreano alcançaram um novo recorde: as estatísticas da Polícia adiantam

que cerca de 140 mil pessoas se manifestaram na quinta-feira em Seul, Pusan, Kwangju e outras cidades do país.

No centro de Seul uma unidade policial de 50 homens foi dominada e desarmada pelos manifestantes. Os polícias fugiram pelas ruas e pediam para não serem atacados.

Por outro lado, foram atacadas com bombas «Molotov» várias esquadras e incendiados automóveis.

O líder opositor Kim Yung Sam não aceitou a oferta do partido oficial para um encontro com o candidato presidencial, Roh Tae Woo.

Kim afirmou que toda a responsabilidade é do Chefe de

Estado, pelo que uma reunião com Roh nada pode contribuir para a solução dos problemas.

O principal pedido da oposição é o de uma mudança constitucional para a eleição directa do Presidente pelo povo.

De referir que ontem cerca de dois mil manifestantes anti-governamentais voltaram a ocupar a catedral de Seul, protestando contra o uso abusivo de gases lacrimogéneos pela Polícia, segundo testemunhas oculares.

Sanções económicas

Três senadores norte-americanos advertiram entretanto que tencionavam introduzir leis destinadas a propor sanções económicas contra a Co-

Desarmamento

Soviéticos discordam da manutenção dos «Pershing 1A» na RFA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Edward Shevardnadze, declarou que os «Pershing 1A» da Alemanha Federal com ogivas nucleares norte-americanas são agora o principal obstáculo a um acordo sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance na Europa.

Segundo a agência húngara «MTI», Shevardnadze, que se encontra em visita oficial a Budapeste, disse, em conferência de imprensa, ser inaceitável que as ogivas nucleares norte-americanas escapem a um acordo entre Moscovo e Washington.

O ministro soviético referia-se aos mísseis de curto alcance «Pershing 1A» instalados há 20 anos na Alemanha Federal e que foram

posteriormente adquiridos pelas autoridades alemães-federais. No entanto, as ogivas destes mísseis continuam a ser pertença dos Estados Unidos.

Conforme noticiámos na altura, a Alemanha Federal deu o seu acordo à «dupla opção zero» após ter obtido a garantia, por parte da administração Reagan, que os «Pershing 1A» não seriam incluídos num acordo com Moscovo sobre os euromísseis.

Entretanto, a administração norte-americana negou ter pressionado os aliados europeus para que apoiassem a eliminação dos euromísseis, desmentindo assim afirmações do antigo comandante da NATO, general Bernard

Rogers.

Marlin Fitzwater, porta-voz da Casa Branca, afirmou que a posição negociadora do norte-americanos «se desenvolveu como resultado de um intenso processo de consultas com a Aliança Atlântica». Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO deram o seu acordo à «dupla opção zero» num encontro que recentemente os reuniu em Reiquejavique.

O «sim» dos ministros da NATO foi seguido pelo anúncio feito segunda-feira por Ronald Reagan, nos termos do qual os Estados Unidos mostravam-se disponíveis para negociar a eliminação dos mísseis de médio e curto alcance soviéticos e norte-americanos na Europa.

Chissano diz que foi assassinado

O Presidente moçambicano, publicamente, pela primeira vez, «assassinado pelos inimigos de ciado em Maputo.

Num discurso proferido em Mu bique, e mais tarde transmitido p Chissano descreveu, pela primeira vez, o seu assassinato como um assassinato dos seus autores.

No entanto, disse: «Os nossos o colonialismo, os nossos inimigos, resolveram recorrer de n naram o nosso Presidente».

«O avião foi desviado através colocados em qualquer parte lo que comunicavam com o avião e das sobre o caminho que devia s sano.

Depois de decodificada a co tripulação e a cabine foi descoberto «VOR», sinal que os navegadores Maputo.

O «VOR» não identificado, qu de Maputo, é o «aparelho específico referiu.

O despenhamento do avião «que essa violência que vivemos 1960, aqui em Mueda, continua

"Irangate": envolvimento de Reagan de novo em foco

O presidente Ronald Reagan não está ainda «salvo» das acusações de envolvimento nos fornecimentos secretos de ajuda militar aos rebeldes anti-sandinistas, salientou o presidente da comissão de inquérito ao Irangate, que acrescentou que a próxima semana poderá trazer «revelações importantes».

O republicano Lee Hamilton referiu que a segunda fase dos interrogatórios sobre o escândalo Irangate, que a comissão especial do Congresso dos Estados Unidos iniciará na próxima semana, poderá trazer «revelações importantes» sobre o caso.

Hamilton e outros membros da comissão interrogaram terça-feira, à porta fechada, o ex-conselheiro da Casa Branca para a Segurança Nacional, John Poindexter, um dos principais acusados, mas o resultado da sessão não foi divulgado.

Ronald Reagan tem afirmado que não teve conhecimento do desvio de cerca de 12 milhões de dólares, obtidos com as vendas clandestinas de armas norte-americanas ao Irão, para ajudar os «contras» da Nicarágua. No entanto, Hamilton afirmou que a eventual prova de envolvimento de Reagan nesta operação não é o único motivo pelo qual o Congresso poderia solicitar a destituição do presidente.

O deputado republicano salientou que existem «causas

múltiplas» que poderiam justificar a proclamação da «incapacidade» de Reagan de se manter no exercício do cargo.

Na passada terça-feira, Reagan voltou a afirmar publicamente que «não viu» um relatório escrito em Abril de 1986 pelo tenente-coronel Oliver North, ex-assessor do Conselho Nacional de Segurança, que explicava detalhadamente o plano secreto de ajuda aos «contras». «Se se conseguir provar que Reagan leu o documento, o presidente poderá ser processado», salientou Hamilton.

Hamilton frisou que a resposta a muitas perguntas somente poderá ser dada por Poindexter e North que serão interrogados pelo Congresso, ao abrigo da imunidade parcial que lhes foi concedida, em meados de Julho.

Na próxima semana todas as pessoas envolvidas serão interrogadas de novo, à porta fechada, com vista a estabelecer-se as grandes linhas do interrogatório a que serão posteriormente sujeitas as testemunhas, frente às câmaras

de televisão.

No entanto, Oliver North afirmou já que não testemunhará numa sessão à porta fechada, prometendo, contudo, contar a sua história em público no próximo mês.

O Congresso decidiu, na passada segunda-feira, conceder a North a mesma imunidade parcial que já fora outorgada a Poindexter, mas os congressistas receiam que o tenente-coronel seja, entretanto, processado pelo juiz Lawrence Walsh, que preside à comissão especial de inquérito nomeada pelas Casas Branca.

Bomba atômica

O semanário britânico de defesa «Jane's» afirmava na sua última edição que o Irão, que aumentou a sua produção de armas, pode estar a tentar a construção de uma bomba atômica com a ajuda argentina.

Entretanto, o governo de Teerão ordenou a retirada de todos os diplomatas iranianos de Londres à excepção de um e estuda novas sanções contra a Grã-Bretanha, segundo anunciou a agência noticiosa iraniana «Irnna». A medida de Teerão aparece como resposta à decisão adoptada pelo governo de Londres, na quarta-feira, de retirar quatro dos diplomatas britânicos que se encontravam no Irão.

24 HORAS

Vietname tem novo primeiro-ministro

O Parlamento vietnamita nomeou ontem Pham Hung, de 75 anos, antigo ministro do Interior, para o cargo de primeiro-ministro. Vo Chi Cong, 74 anos, ex-ministro da Agricultura, será o novo presidente do país em substituição de Truong Chinh, 81 anos, disseram funcionários governamentais vietnamitas. Tanto o anterior primeiro-ministro como o presidente haviam renunciado aos cargos que ocupavam durante o VI Congresso do Partido Comunista vietnamita, realizado em Dezembro.

Derrota do partido de Gandhi

Afectado por acusações de corrupção e pelo fracasso em por termo à violência sikh, o partido do Congresso, do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, sofreu uma das mais humilhantes derrotas da sua história, nas eleições do Estado de Haryana, em pleno coração da terra hindu. O chefe do governo estadual, Bansi Lal, e todos os 15 membros do seu gabinete perderam os lugares que detinham em resultado das eleições de quinta-feira. O partido oposicionista Lok Dal e o seu aliado, o Partido Janata Bhatiya, alcançaram juntos uma maioria de dois terços.

Presos sul-africanos em greve de fome

Pelo menos 45 sul-africanos detidos pela polícia na cadeia de Modderbee de Joanesburgo começaram uma greve de fome indefinida. Numa declaração entregue ontem à imprensa, os grevistas pedem a sua imediata libertação sem condições, caso contrário a acção de protesto será levada às últimas consequências. A direcção da cadeia confirmou que «alguns» detidos se recusam a ingerir alimentos desde meados da semana.

"Marine" julgado em tribunal militar

O Pentágono anunciou ontem que o sargento Robert Stufflebeam será julgado por um Tribunal militar por ter mantido relações com pelo menos uma soviética e mentir sobre isso. A data do julgamento de Stufflebeam, que esteve destacado na Embaixada dos EUA em Moscovo, não foi ainda marcada. O réu, de 23 anos, poderá ser condenado a uma pena máxima de 14 anos. Robert Stufflebeam foi detido, juntamente com outros dois «marines», devido a um escândalo de espionagem em que os implicados presumivelmente passavam informações secretas a mulheres soviéticas com as quais mantinham relações íntimas.

Polícia italiana descobre armas

A polícia italiana efectuou ontem uma rusga num subúrbio de Roma, apreendendo, numa garagem, armas, documentos de identidade falsos e outro material supostamente ligado ao assassinio, há três meses, de um general da Força Aérea. A polícia afirmou que a garagem, situada em Verderocca, pode ser o centro de coordenação de operações como a assassinio do general Licio Giorgieri.

Emirados árabes condenam golpe no Sarjá

O Conselho Superior dos Emirados Árabes Unidos condenou ontem o golpe de estado verificado terça-feira no emirado de Sarjá e anunciou que não reconhecia o novo governo do terceiro maior membro da união. O Conselho reuniu de emergência logo que foi conhecida a notícia da «abdicção» do emir de Sarjá, Al Qassimi, a favor do irmão, Abdel Aziz.



Jornalista raptado em Beirute

Homens armados raptaram, no sul de Beirute, o jornalista norte-americano Charles Glass, quando este se deslocava na companhia de Ali Osseirani, filho do ministro libanês da Defesa. A polícia não dispõe por agora de mais informações, mas acrescentou que os dois homens, que viajavam num carro conduzido por elemento das forças internas de segurança, se dirigiam para o porto de Sidon, no sul do Líbano.

Crescem indícios de importante remodelação militar na URSS

Indícios de uma crescente depuração na hierarquia militar soviética aumentaram com acusações aos chefes da defesa aérea de Moscovo de desmobilizarem as tropas com a sua fanfarronice, ociosidade e corrupção.

O jornal do Ministério da Defesa «Krasnaya Zvezda» disse que o marechal Anatoly Koltunov, comandante das forças de defesa aérea em redor da capital soviética desde 1980, foi afastado no princípio deste ano.

O jornal adiantou que dois generais da Força Aérea, um general e um coronel do Exército e um número não especificado de outros oficiais foram expulsos do Partido Comunista, medida que normalmente antecede o afastamento de postos militares.

Analistas estrangeiros sublinharam que, embora as expulsões e acusações de ineficiência se refiram à capital, são uma advertência a to-

dos os militares para intensificarem a vigilância.

Os analistas consideraram que as expulsões pretendem demonstrar a autoridade do PCUS sobre as Forças Armadas.

Rust será julgado na RFA

A justiça alemã-federal também levará o piloto Mathias Rust a tribunal, exigindo explicações sobre a sua viagem a Moscovo, onde aterrou a 28 de Maio numa aviãoeta «Cessna-172» sem ser interceptado pelos sistemas de vigilância aérea soviéticos.

Rust, de 19 anos, continua detido na penitenciária de Lefortovo, nas mãos dos serviços secretos soviéticos (KGB), aguardando que as autoridades daquele país conclua a investigação sobre os delitos cometidos por este piloto amador que aterrou em plena Praça Vermelha, violando o espaço aéreo da URSS.

12 pessoas mortas em menos de 24 horas Polícia chilena prende participantes do funeral de uma das vítimas

Pelo menos trinta pessoas foram detidas quinta-feira pelos carabineiros em incidentes registados no fim do enterro de Ignacio Valenzuela, um dos 12 chilenos mortos em presumíveis confrontos com forças de segurança a 15 de Junho.

Valenzuela, acusado pelos organismos de segurança como membro da Frente Patriótica Manuel Rodriguez, foi a primeira vítima de uma série de 12, que foram abatidas pelas forças de segurança em cinco pontos da capital chilena.

O Supremo Tribunal de Justiça do Chile recebeu, entretanto, um pedido do Colégio de Advogados chilenos para designar um juiz especial para investigar a morte das 12 pessoas.

O pedido feito pelo Colégio de Advogados foi decidido pela sua direcção que reuniu em sessão extraordinária para tratar do caso dos 12 chilenos mortos em menos de 24

horas, a partir do meio-dia de segunda-feira.

Um outro pedido no mesmo sentido tinha sido feito pela Comissão Chilena dos Direitos Humanos, cujo secretário de Relações Internacionais, Gonzalo Taborga, declarou que ao «longo de nove anos temos assistido a este tipo de verdadeiras eliminações físicas de pessoas».

Por seu lado, a arquidiocese de Santiago do Chile apelou para o fim da violência que continua a causar mortos e feridos entre os chilenos. A arquidiocese de Santiago pediu ainda «à autoridade competente a realização de uma urgente e exhaustiva investigação, além de exigir o esclarecimento da opinião pública de todos os antecedentes que permitam saber quem são os responsáveis» dos actos que levaram à morte de 12 chilenos.

A versão oficial divulgada pela Divisão Nacional de Comunicação Social refere que os chilenos mortos tinham aberto fogo ao serem intimidados pela polícia política



na para o Parlamento italiana -
nte uma visita à sede da Im-
estrela de filmes «porno», de
mor e das «obscuridades» da
amento, e que po derá aparecer
o enfureceu alguns políticos,
entados pelo Partido Radical,

reia do Sul, numa tentativa pa-
ra pressionar Chun Doo Hwan
a alargar a sua base de democrá-
ca e a proteger os direitos hu-
manos.

Simultaneamente, o Departa-
mento de Estado norte-ameri-
cano anunciou o apoio a uma
resolução do Congresso não
obrigatória que pede ao Gover-
no de Chun para reatar as con-
versações que foram suspensas
com a oposição sul-coreana e
que se destinam a discutir o fu-
turo político deste país asiáti-
co.

A resolução, que critica a re-
pressão tanto na Coreia do Sul
como na Coreia do Norte, foi
aprovada na sub-comissão da
Câmara de Representantes para
os Assuntos Asiáticos e do
Pacífico.

Machel

Joaquim Chissano, disse
ez, que Samora Machel foi
de Moçambique», foi noti-

uada, no Norte de Moçam-
pela rádio de Moçambique,
meira vez, a morte do seu
nio, sem indicar explicita-

os inimigos, que são ainda
migos que são ainda o ra-
novo à violência e assassi-

vés de aparelhos especiais
onge de Maputo, aparelhos
e davam informações erra-
seguir», acrescentou Chis-

conversa entre membros da
perto que o avião seguir um
res acreditavam levá-los a

ue transmitia na frequência
cial» a que o Presidente se

«é a violência e quer dizer
pos no dia 16 de Junho de
a hoje, referiu Chissano.

CORREIO
da manhã



O FUTURO COMEÇA AQUI

MAMEDE: TRIUNFO EM "CURTA DISTÂNCIA"

O regresso vitorioso de Fernando Mamede às pistas, ao cabo de um ano de afastamento, foi a nota dominante do «meeting» internacional de atletismo de Lisboa que decorreu no Estádio Nacional.

Mamede correu a distância de 3000 metros e venceu à vontade com o bom tempo de 7.50,63 minutos, deixando o segundo classificado, o benfiquista Fernando Couto, a quase cinco segundos.

O «meeting» internacional de atletismo de Lisboa ficou marcado negativamente pelo forte vento que se fez sentir e que prejudi-

cou a realização de marcas de bom nível, afastando, inclusive, o público que apenas compareceu em número muito reduzido.

António Abrantes, do Belenenses, foi outro dos atletas em destaque ao conseguir na prova dos 400 metros os mínimos para os campeonatos europeus de juniores com o tempo 48,04 que lhe garantiu o terceiro lugar na prova.

O velocista Luís Barroso, do Sporting, também conseguiu o Mundialito do Mundo que se disputa em Roma na prova dos 200 metros que concluiu em 2.º lugar com o

tempo de 21,01 segundos.

Lucrécia Jardim esteve também em evidência ao estabelecer a melhor marca nacional de juniores nos 100 metros com o tempo de 12,04 segundos. ucrécia classificou-se na 2.ª posição, atrás da espanhola Yolanda Diaz que fez o tempo de 11,94 segundos.

Apesar do vento que se fez sentir no Estádio Nacional, o «meeting» foi muito bem disputado, até porque se tratou da última observação dos atletas para a Taça da Europa que se realiza no Estádio da Maia, no Porto, nos próximos dias 27 e 28.

Os Vencedores

Foram vencedores das diversas provas do «meeting» os seguintes atletas:

Masculinos: 100 metros - série B: Luís Scheneider, Chile, 10,86; 200 metros - série A: Arnaldo Abrantes, Sporting, 20,91; 200 metros - série B: Carlos Moreno, Chile, 22,07; comprimento: Adriano Ribeiro, Belenenses, 7,23 metros; altura: Luís Marto, Sporting, 2,11; Disco: Paulo Santos, Sporting, 54,60 metros; 3000 metros: Fer-

nando Mamede, Sporting, 7.50,63; 1500 metros: Dionísio Castro, Sporting, 3.41,81; 400 metros barreiras: Pablo Squella, Chile, 50,66; 400 metros: Carlos Morales, Chile, 47,08; peso: Mário Pinto, Benfica, 15,85 metros.

Marques, Sporting, 2.08,02; 1500 metros: Albertina Machado, Braga, 4.21,46; disco: Teresa Machado, Sporting, 46,62 metros; comprimento: Emília Tavares, Sporting, 5,63 metros

Destaques

Merecem destaque os «tempos» conseguidos por António Abrantes (48,04 na prova dos 400 metros) e Luís Barros (21,01 nos 200 metros) que lhes asseguraram presença no «europeu» de juniores e «mundial» de Roma, respectivamente.

Volta à Suíça:

Acácio veste de amarelo

Acácio da Silva é o novo líder da classificação geral individual da Volta à Suíça em bicicleta, após a 2ª etapa em que arrebatou a camisola amarela ao australiano Allan Peiper.

O holandês Steven Rooks venceu a etapa de 178,5 quilómetros, entre Ruggell e Leibstadt, com o tempo de 4 horas, 39 minutos e 16 segundos, à média de 38,350 km/hora, tendo batido Acácio Silva, da Ks, no «sprint» final.

A seguir classificaram-se Marc Sergeant (Suíça), Marco Vitali (Itália) Erich Machler (Suíça), Andreas Kappes (RFA) e Heinz Imboden (Suíça), todos a 14 segundos dos dois primeiros.

O anterior camisola amarela, o australiano Allan Peiper, e o norte-americano Andrew Hampsten, foram 8º e 9º respectivamente, a 1,05 minutos.

Acácio da Silva, que estava a 30 segundos do camisola amarela, é o novo líder da classificação geral individual, com 9 horas, 22 minutos e 36 segundos. A seguir estão: 2º Sergeant, a 1 segundo; 3º Steven Rooks, Holanda, a 17 seg.; 4º Andreas Kappes, RFA, a 22 seg.; 5º Heinz Imboden, Suíça, a 26 seg.; 6º Marco Vitali, Itália, a 41 seg.; 7º Andrew Hampsten, EUA, a 52 seg.

Começou o Grande Prémio «JN»

Começou em Mirandela o Grande Prémio «JN», com a realização do prólogo sendo mais rápido o seportinguista Luís Domingues que, deste modo, vestiu de amarelo quando esta manhã se deu início à tirada entre Meda e Almeida, na distância de 99 quilómetros. Iniciaram a prova, 91 ciclistas e a ordem do prólogo de ontem foi a seguinte: 1. Luís Domingues (Sporting), 6,02; 2. Manuel Cunha (Sicasal), a 8 s; 3. António Pinto (Sicasal), a 12; 4. Marco Chagas (Sporting), a 15; 5. Cayn Theakston (Louletano), a 17,6; 6.º Constâncio Reis (Louletano), a mt; 7. Américo Silva (Sporting), a 21; 8. António Alves (Boavista), a 22; 9. Fernando Fernandes (Sicasal), a 23; 10. Eduardo Correia (Sangalhos) mt.

Hóquei em patins: os "oitavos" da Taça

Disputaram-se ontem os encontros correspondentes aos oitavos-de-final da Taça de Portugal, em hóquei em patins, não se registando qualquer surpresa, já que os favoritos foram os vencedores. Os resultados: Juventude de Viana - Oeiras, 8-2; Grundig - Ferpinta, 8-10; Infante de Sagres - Oliveirense, 4-5; Barcelos - FC Porto, 5-9; Académica de Espinho - Sanjoanense, 7-11; Sporting de Tomar - Salesiana, 7-4 e Santos da Venda Nova - Paço do Rei, 9-6.

Natação:

Grande Prémio do Funchal

Com a participação de 250 nadadores em representação de 23 clubes continentais, 3 do Funchal e as seleções de Espanha e Marrocos, disputa-se amanhã e domingo, na cidade funchalense, o I Grande Prémio Cidade do Funchal, organizado pelo Clube Naval.

Andebol: selecção em Mérida

Portugal, Espanha, Estados Unidos e Marrocos iniciam hoje em Mérida o Torneio Internacional daquela cidade. Hoje, Portugal defronta a selecção dos EUA.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	Encob.
V. Castelo	15	15	0,0	Chuva
Vila Real	14	13	0,0	Encob.
Porto	15	14	0,0	Chuvisco
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	13	10	0,0	M. nub.
Lisboa	16	15	0,0	Encob.
Evora	13	12	0,0	M. nub.
Beja	11	11	0,0	P. nub.
Faro	15	15	0,0	P. nub.
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	16	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 18, Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	19	13	Encoberto
Londres	13	11	Chuvisco
Paris	11	11	Chuva
Bruxelas	11	10	Chuva
Amsterdão	11	8	Chuva
Genebra	9	8	Encoberto
Roma	18	15	Neblina
Oslo	10	9	Chuva
Copenhaga	10	9	Encoberto
Estocolmo	9	7	Aguaceiros
Berlim	10	9	Muito nub.
Viena	12	9	Muito nub.
Varsóvia	10	9	Pouco nub.
Atenas	22	20	Pouco nub.
Moscovo	17	-	Muito nub.

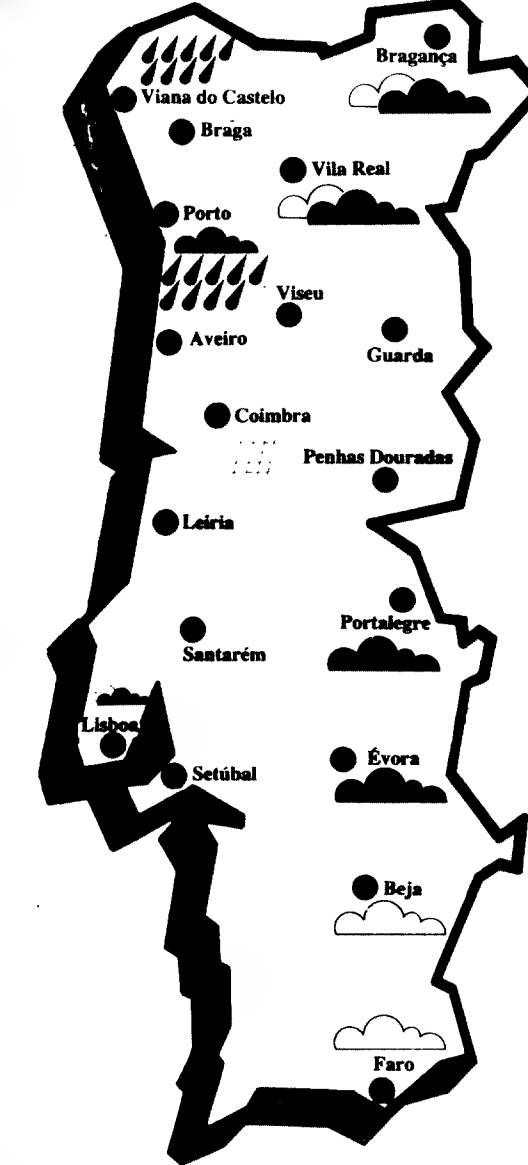
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	28	Nublado
Joanesburgo	8	18	Limpo
Los Angeles	14	27	Limpo
Montreal	7	29	Limpo
Nova Deli	26	41	Nublado
Nova Iorque	18	28	Nublado
R. de Janeiro	14	21	Nublado
S. Francisco	11	17	Limpo
São Paulo	8	13	Nublado
Tóquio	10	30	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado especialmente durante a madrugada e manhã no litoral. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal.

Regiões do Sul: Céu geralmente limpo. Vento moderado de noroeste soprando com rajadas fortes no litoral oeste.

Estado do mar:

Costa ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado do quadrante oeste. Aguaceiros fracos e poucos frequentes.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, a forte de nordeste.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de dois metros.

MARÉS

Hoje

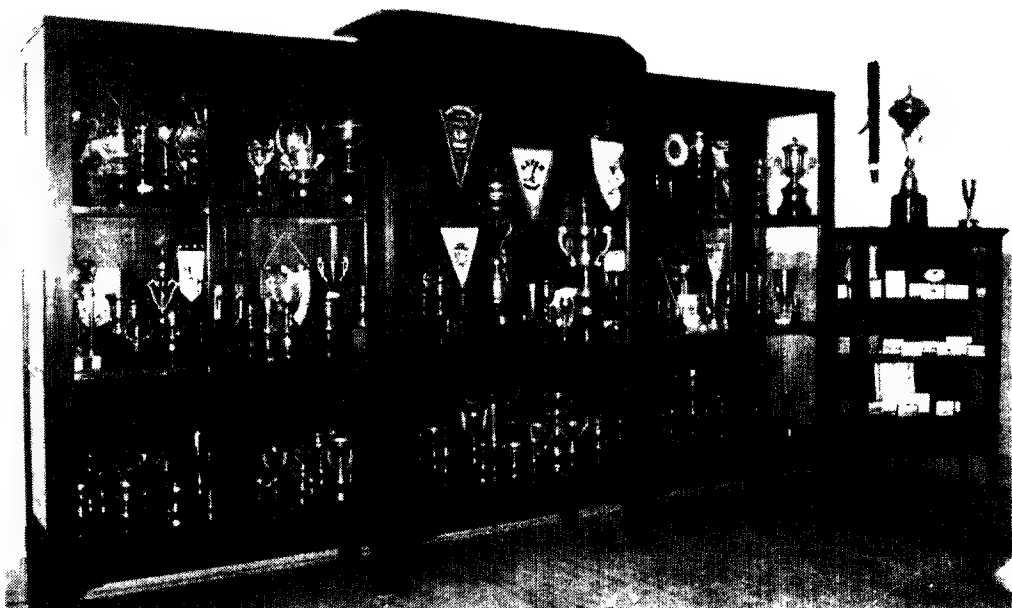
Praia-Mar	Baixa-Mar
10.32 3,4 m	4.07 1,4 m
22.55 3,6 m	16.28 1,6 m

Amanhã

12.37 3,4 m	5.12 1,4 m
24.01 3,5 m	17.34 1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa



Sala de troféus: no painel estão mais de 500



Um aspecto do Parque de Jogos da Rua Aliança Operária

BOA HORA: UM CLUBE NA BOA ROTA

Alves Henriques

Logo à entrada do edifício n.º 176 da Calçada da Boa Hora encontramos colocado na parede, um diploma (assinado por Mário Soares) que confere ao Boa Hora Futebol Clube — colectividade fundada em 13 de Julho de 1918 — o título da Instituição de Utilidade Pública. Nada mais justo para um clube que ao longo de quase 70 anos, vem dedicando à educação física e ao desporto um cuidado extremo. São actualmente cerca de 700 associados a beneficiar dos efeitos positivos provocados pela existência no populoso bairro da Boa Hora, de uma colectividade vocacionada para o desenvolvimento da cultura e, naturalmente, que esse terá sido o espírito dos seus fundadores de que destacamos o labor que ainda vem sendo desenvolvido pelo sócio n.º 1 (António Rodrigues) que nos dizem estar diariamente no «seu» clube pronto para prestar todo o tipo de colaboração.

Uma noite destas fomos visitar aquele popular clube, sendo recebidos por Fernando Tavares e Vasco Jorge (dois dos cinco elementos que formam a Comissão Administrativa) que nos prestaram as informações sobre o passado da colectividade e nos referiram as ambições quanto ao futuro.

Refira-se que os demais elementos da «CA» são Eduardo Santos, e como assessores funcionam Luís Pereira e Carlos Gaspar. Preside à Assembleia Geral, Manuel Vasconcelos e ao Conselho Fiscal, Alberto Heitor Rebelo.

Fomos escutando:
«A nossa actividade desportiva, neste momento, situa-se no futebol, andebol, futebol de

salão, ténis de mesa e campismo, mas esperamos dentro de pouco tempo poder desenvolver acção no domínio de ginástica, basquetebol, judo, karaté e outras. Para que isso venha a ser possível resta que as entidades oficiais nos ajudem com os subsídios bastante para erguer o ginnodesportivo que tanta falta faz à juventude desta zona ocidental da cidade, onde como todos sabem, não existe nenhuma unidade tão indispensável para fomentar a prática do desporto e sensibilizar a população juvenil para os benefícios da mesma.»

«Contamos com 700 associados que pagam uma quotização de 40 escudos mensais e quanto a demais fontes de re-



ceita ordinária apenas a exploração do bar e pouco mais».

Quanto ao número de atletas contamos com cerca de 200, dos quais 100 preenchem as quatro categorias do andebol. Diremos ainda que pagamos uma renda de 21 mil escudos da sede e quanto ao recinto desportivo custa-nos uma verba simbólica já que o terreno, onde temos o nosso parque de jogos, pertence à Câmara Municipal de Lisboa e pensamos que, brevemente, assinaremos a escritura que nos conferirá o direito de ocupação por 50 anos».

Ajudas do comércio e indústria locais?

Exceptuando o patrocinador do andebol não colhemos mais nenhuma ajuda. Estamos localizados num bairro de gente sem grandes recursos e daí não esperamos significativos apoios económicos.

Câmara: a bela excepção

E no que respeita a participações das estruturas oficiais?

— Diremos que dos organismos do Estado nada recebemos. A excepção pertence à Câmara Municipal de Lisboa que através do seu Pelouro de Desporto, nos tem concedido importantes subsídios que nos permitem intensificar a actividade desportiva, melhorar as instalações e poder agora adquirir um autocarro para transporte dos nossos praticantes desportivos. E se o «DL» nos permitir, gostaríamos de enaltecer a obra que tem vindo a ser realizada na CML através do seu vereador dr. Vítor Gonçalves, o qual encontrando-se rodeado de elementos bem conhecedores das carências das colectividades populares e da relevância da sua acção no domínio da educação desportiva, tem vindo a prestar aos clubes um apoio que importa realçar e agradecer. Entre os seus colaboradores caberá destacar o seu assessor professor Mário Silva, sempre disponível para colaborar com os clubes transmitindo depois ao vereador Vítor Gonçalves o «naípe das necessidades» para bem desempenharmos a missão junto das populações.

— Daí a homenagem que se anuncia àquele autarca?

— Exacto. Nós, o Mouraria e Alunos Esperança entendemos formar uma comissão executiva dessa homenagem e naturalmente que as demais colectividades lisboetas irão estar presentes, num acto que consideramos justo e merecido, porquanto o dr. Vítor Gonçalves é bem credor da nossa gratidão.

«Utilidade Pública» serve para isenção de selo

— Sendo o vosso clube, considerado instituição de Utilidade Pública, é estranho que a DGD e particularmente o Fundo de Fomento de Desporto, não acorra às vossas carências mais significativas?

— Bom, naturalmente que ficámos muito orgulhosos quando no dia 8 de Março de 1985, recebemos o diploma que nos confere esse título, só que os efeitos daí colhidos ficam pela isenção do selo. Ser tido como entidade de «utilidade pública», é, obviamente, prova bastante do reconhecimento da obra desenvolvida pelo Boa Hora Futebol Clube, dignificando, ao longo de 69 anos, o nome do clube e dos bairros da nossa zona, mas, infelizmente, assim não entendem certos elementos responsáveis da área governamental e outras.

— E quanto às juntas de freguesia.

— É justo uma palavra de gratidão para os lementos que se encontram a dirigir as Juntas de Freguesia de Alcântara e Ajuda, que nos têm assegurado o apoio possível e nós compreendemos bem o grau das suas limitações financeiras e o elevado número de casos a que terão de acorrer.

Pavilhão: sonho antigo

Atentando no espaço com que contam, no edifício onde se encontra instalada a sede, cremos que não será difícil erguer o desejado e tão necessário ginásio polivalente?

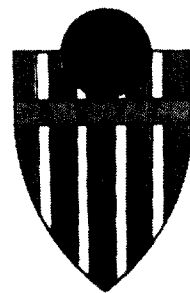
Trata-se de sonho antigo e necessidade premente, porque enquanto não dispormos de instalações adequadas não poderemos cumprir com rigor, e em obediência aos nossos propósitos e deveres enquanto instituição desportiva. Esperamos que dentro em breve o projecto, que em tempos entregámos na Câmara Municipal de Lisboa, venha a ser aprovado e bem poderá suceder que na sessão solene que iremos organizar no dia 13 de Julho o dr. Victor Gonçalves nos traga a desejada notícia que constituiria a mais bela prenda de aniversário».

Boa Hora Futebol Clube: um clube na boa rota: Oxalá todas as entidades lhe reconheçam a «utilidade pública».



Brindes Publicitarios

PATROCINA A EQUIPA DE ANDEBOL DO



BOA-HORA

"Mundialito" só em resumos

Em contacto que esta manhã estabelecemos com o Departamento de Desporto da RTP fomos informados de que aquela empresa não chegou a acordo para a transmissão dos jogos do «Mundialito» em que participa o FC Porto, Inter, Milão, Barcelona e Paris Saint Germain, em virtude da verba pedida ter sido considerada elevada. Entretanto, foram assegurados alguns resumos através da Eurovisão que diariamente serão apresentados durante o Telejornal ou nos programas desportivos.

Mais cinco indisponíveis

Cento e setenta futebolistas manifestaram já indisponibilidade para representar a selecção, cinco dias depois de a assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol ter dado o seu apoio à direcção de Silva Resende.

José Eduardo, presidente do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, disse que Jorge Plácido, Jorge Silva e Padrão (Desp. Chaves), Rui Barros e Lúcio (Varzim), que nos últimos jogos internacionais têm representado a selecção, vieram juntar-se à lista dos «indisponíveis».

Futre: Real Madrid não desiste

Paulo Futre, poderá assinar um contrato com o Real Madrid, anuncia o diário «ABC» de Madrid, citando fontes do clube espanhol.

O Real teria oferecido ao FC do Porto 200 milhões de pesetas pela transferência do esquerdino Futre, que por seu lado manifestou interesse em jogar no clube espanhol, que lhe iria proporcionar «uma projecção internacional e vencimentos que nunca obteria no FC do orto», acrescenta o «ABC».

Futebol: FIFA "mexe" nas leis

A Federação Internacional de Futebol aceitou que este ano seja suprimido, experimentalmente, o «fora de jogo» nos encontros do campeonato britânico da III Divisão, revelou em Argel o presidente daquela entidade, o brasileiro João Havelange.

O presidente da FIFA afirmou que uma comissão integrada pelo Conselho Internacional e pela Comissão de Arbitragem daquela federação apresentará posteriormente um relatório detalhado sobre a experiência, a fim de serem estudadas as consequências da supressão do fora de jogo em todas as competições oficiais de futebol.

Havelange, que concluiu uma breve visita à Argélia como parte da sua digressão aos países do Magrebe, asseverou que outro dos projectos em estudo pela FIFA consiste na redução do número de jogadores que formam barreiras aquando da marcação de livres, as quais poderão vir a ser limitadas a apenas 3 futebolistas.



Penafiel - Feirense: Feijão não deixa escapar irregularidades

Rio Ave - Estrela: comandados de Morais tentam «furar» a muralha dos liderados por Meirim

Futebol

ÁRBITRO "APAGOU ESTRELA" (de Meirim)

O Rio Ave consolidou ontem a sua posição de principal candidato à vitória do primeiro de competição, vencendo, no seu estádio, o Estrela da Amadora com um golo rubricado por Chico Faria no minuto 18.

Refira-se que o árbitro Bento Marques foi a figura (negativa) do encontro ao validar o tento do Rio Ave conseguido em posição irregular, para, momentos depois, ignorar uma claríssima falta cometida por Sérgio sobre Joel dentro da área de rigor. Deste modo, o árbitro falseou o resultado o que convirá censurar.

No outro encontro da «ronda», com boa arbitragem do setubalense Ezequiel Feijão, o Penafiel derrotou o Feirense por igual resultado (1-0) com golo de Sérgio Pinto, aos 64 minutos. Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Rio Ave	4	4	0	0	8	8
Penafiel	4	2	1	1	4	5
E. Amadora	4	1	0	3	3	2
Feirense	4	0	1	3	1	7

Para completar o torneio restam os seguintes encontros: **dia 21:** Estrela - Penafiel e Feirense - Rio Ave; **dia 28:** Penafiel - Rio Ave e Feirense - Estrela.

Divisão 2

Ao conseguir o empate no derradeiro minuto do encon-

tro, com os sadinos, o SC Covilhã prepara-se para alcançar o título nacional da 2.ª Divisão, mas, para que isso suceda, terá que derrotar, no domingo, o Espinho, pois caso contrário será o Vitória de Setúbal a recolher o troféu.

O resultado foi de 3-3 cabendo a autoria dos golos a: Jorge Coutinho, Babá e Celso Maciel (SCC) e Hernâni (2) e Grosso (VS). Dirigiu, com alguma dificuldade o jogo, o portista Fernando Alberto.

A classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Setúbal	4	2	1	1	10	5
Covilhã	3	1	1	1	4	3
Espinho	3	1	0	2	6	2

Último jogo: Covilhã-Espinho, dia 21.

Divisão 3

Ao triunfar por 2-0 sobre o Vianense, o Marco assegurou já a sua presença na final do «nacional» da 3.ª divisão. Entretanto na zona sul com o triunfo do Caldas frente ao Louletano por 3-1, o finalista ainda não está encontrado, podendo qualquer dos três intervenientes «emparejar» com o Marco para o «jogo do título».

Vejamos a pauta classificativa:

Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
Marco	3	2	1	0	4	1
Vianense	3	1	1	1	4	3
Ol. Bairro	2	0	0	2	0	4

Faltam os jogos: Ol. Bairro - Vianense (dia 21) e Ol. Bairro - Marco (dia 28).

Zona Sul:

	J	V	E	D	G	P
Louletano	3	2	0	1	5	4
Caldas	3	1	1	1	5	4
C. Caparica	2	0	1	1	3	1

Faltam os jogos: Caparica - Louletano (dia 21) e Caparica - Caldas (dia 28).

Juvenis

O FC Porto venceu o Sporting por 2-0 em jogo da segunda jornada da terceira fase do campeonato nacional de futebol de juvenis disputado no Estádio das Antas.

Após este encontro, o FC Porto distanciou-se mais no comando, agora com 4 pontos, seguido do Sporting e Marítimo, ambos com um ponto.

Iniciados

O Guimarães derrotou o Sporting da Covilhã por 5-1 no jogo em atraso da primeira jornada da segunda fase do campeonato nacional de futebol de iniciados.

O outro encontro, entre o FC Porto e o Boavista, foi adiado. Na zona sul o Sporting venceu o Caldas por 9-0 e o Benfica, também em casa, derrotou o Portimonense por 11-0.

«Europeu-88»

A Suíça e a Suécia, empataram a um golo em encontro do grupo 2 da fase de apuramento para o campeonato da Europa em futebol disputado em Lausana, Suíça.

A classificação actual do grupo 2 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Suécia	6	4	2	0	11	2
Itália	5	4	0	1	11	3
Suíça	5	1	2	2	8	4
Portugal	4	0	3	1	4	5
Malta	6	0	1	5	3	19

Jogos que faltam realizar: 23 Setembro/Suécia - Portugal, seguindo-se Suíça - Itália (17/10); Portugal - Suíça (11/11) Itália - Suécia (14/11) Malta - Suíça (15/11); Itália - Portugal (5/12) e Malta - Portugal (20/12).

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25/87 DE 21 DE JUNHO DE 1987

Penalti, 121 111 111 111; O Algarve, 121 1X1 112 111; Jornal da Beira, 12X 111 111 111; Correio de Coimbra, 2X1 111 111 111; Correio do Vouga, 121 111 112 111; A Defesa, 121 1X1 11X 111; Defesa de Espinho, 1X2 211 112 112; O Diário, 122 221 112 111; Diário de Lisboa, 1X1 1X1 111 111; Diário de Viseu, 1X1 111 112 112; Folha de Domingo, 111 111 111 111; Ecos de Cacia, 121 1X1 111 111; Jornal de Felgueiras, 1X1 111 111 111; Jornal do Fundão, 1X1 111 111 111; Rádio Totobola, 121 1X1 211 111; Maria da Fonte, 121 111 111 111; O Mensageiro, 1X1 1X1 11X 211; No Estádio e no Estádio, 221 1X1 111 111; Notícias de Felgueiras, 1X1 111 111 111; Notícias de Guimarães, 221 111 212 111; Notícias de Viseu, 2X1 1X1 112 111; Reconquista, 121 111 112 111; Informação Desportiva/Rádio Alitude, 1X1 111 111 111; Clube da Manhã/RDP Comercial, 221 2X1 112 111; Manhã, Manhã/RDP Comercial, 2X1 1X1 11X 111; Secção Desportiva/RDP Comercial, 121 111 112 111; Tempo de Desporto/RDP Comer-

cial, 2X2 1X1 111 111; Boomerangue/RDP Centro, 1X1 1X1 111 2X1; Programa da Manhã/RDP Centro, 121 121 211 2X1; Música Com Elas/RDP Centro, 1X1 121 212 2X1; Fotografias/RDP Centro, 121 212 211 2X1; Fora de Jogo/RDP Centro, 1X1 121 211 2X1; Bola ao Centro/RDP Centro, 2X1 1X1 112 2X1; Grande Sábado/RDP Centro, 1X1 121 212 2X1; Canal Mais/RDP Centro, 1X1 1X1 112 2X1; Sintonia Desportiva/RDP Centro, 1X1 121 111 2X1; RR/Diário do Desporto, 1X1 111 111 111; RR/Bola Branca, 121 1X1 111 111; RR/Desporto, 121 1X1 111 111; Jornal de Santo Tirso, 2X2 211 111 111; Jornal de Sintra, 12X 111 112 111; A Voz do Domingo, 1X1 111 111 2X1; Voz de Lamego, 221 111 111 212; Fim de Semana Desportivo/RDP Guarda, 1X1 111 111 111; Desporto Regional/Rádio Alitude, 121 111 111 111; Panorama Desportivo/RDP Guarda, 2X1 1X1 111 111; Beira Serra/RDP Guarda, 221 1X1 111 111; Rádio Guarda/RDP Guarda, 1X1 2X1 111 2X1; Pista de Dança/Rádio Alitude, 2X2 1X1

111 111; Sons da Madrugada/Rádio Alitude, 1X1 111 111 111; Livre e Directo/RDP Antena Um, 1X1 111 111 111; Tarde Desportiva/RDP Antena Um, 1X1 112 111 12X1; Gazeta das Caldas, 121 111 111 111; Linhas de Elvas, 1X1 1X1 111 111; Notícias de Viana, 1X1 111 111 111; Comércio de Leixões, 2X2 221 111 111; De Tudo Um Pouco, 121 1X1 111 111; Jornal de Gaia, 2X1 1X1 111 111; Jornal da Graça, 1X1 111 111 211; Jornal de Notícias, 1X1 1X1 111 111; Jornal a Ordem, 2X1 1X1 212 111; O Primeiro de Janeiro, 121 1X1 212 111; Quadrante Norte, 2X1 1X1 111 111; Repórter do Dia, 121 1X1 111 111; Resenha Desportiva, 121 111 21X 111; Rádio Sports, 21X 111 112 111; Alvo Desportivo, 1X1 111 111 111; Rádio Alvo, 2X2 1X1 111 111; Alvo, 1X1 111 111 111; Alvo Suplemento, 111 211 1X1 111; Jornal a Voz do Ave, 1X1 111 111 111; A Voz dos Rídiculos, 2X1 1X1 2X1 111; Rádio Placard, 1X1 1X1 111 111; Estúdio 64, 111 111 111 111.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. E. Amadora-Penafiel	43	23	8	7	4	1
2. Feirense-Rio Ave	6	26	42	1	4	7
3. Covilhã-Espinho	59	12	3	9	2	1
4. O. Bairro-Vianense	58	8	8	10	1	1
5. C. Caparica-Louletano	37	28	9	6	5	1
6. Barcelona-Saragoça	71	1	2	10	1	1
7. Maiorca-Gijón	33	30	11	5	5	2
8. Real Madrid-Espanhol	72	2	0	11	1	1
9. Bétis-A. Madrid	41	15	18	7	2	3
10. Múrcia-Valhadolid	42	18	14	7	3	2
11. Real Sociedad-Sevilha	51	18	5	8	3	1
12. Cádiz-Sabadel	54	17	3	9	2	1
13. Osasuna-Santander	52	17	5	9	2	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 111 111 111



R O D A P É

O RENDER DA GUARDA

Jose Duarte

A confiança chegou-me com reservas, embora, como origem, tivesse a boca de um dos organizadores. O festival de jazz de Cascais, que começou como já poucos se lembrarão, se aguentou e há anos vive, vegeta um estertor lamentável, esse, que já foi o que jamais será, como tudo, terá a sua 17.ª edição no último fim-de-semana de Julho, naquela clareira do Parque de Palmela. Começou por constar que, desta vez, só actuariam músicos portugueses — budget oblige depois que se resumiria

a apenas um concerto, e agora a versão mais recente anuncia dois concertos: Archie Shapp com o pianista Horace Parlan e Chet Baker em trio. São, quer o saxofonista, como em particular, o trompetista, ex-celebridades em fim de carreira que se irá visitar em jeito de peregrinação aos restos e às imagens. Não há dinheiro, não há apoios, queixa-se a organização e assim se continua em Cascais sem a possibilidade de visitar o presente. Com aquele optimismo que tão bem caracteriza os

apreciadores dum tipo de música que tem como uma das origens os lamentos dos blues, estou mesmo a adivinhar que Mar-salis, Blanchard, Brandford, Harrison, Murray, Scofield, ou Gert Allen, só por cá aparecerão quando tiverem netos. Eles e eu.

Entretanto, e num alarde de novo-riquismo o Instituto Franco-Português mais a CML trouxeram e levaram de Portugal, Lisboa, Central Tejo, várias dezenas de saxofonistas, num alarde de espectáculo desnecessário. Mais, utilizaram o trabalho (não remunerado) dum coro e dum corpo de bailado portugueses, emprestam-lhes fatos-macaco e conseguiram assim uma participação secundária dos meridionais, com certeza ao abrigo dum qualquer acordo «cultural». O Urban Sax foram duas horas perdidas apesar dos fumos, das máscaras, da espuma, da gesticulação, das vozes e de todos os saxos. A música, dizem, era minimal, enfim, do mal o mini, e repetitiva, o que vem de encontrão às minhas preferências. Já tenho idade para as ter, e nem quando são muitos, gosto que me repitam as coisas. Li também que afinal o espectáculo foi pós-industrial! Outro pôs! Às crianças é que há quem fale em popós.

São os próprios comerciantes no mercado do disco que o dizem, e apesar de ele ser tão enfezadinho: a venda dos discos vinil, os pretos, está em queda e os CD a subirem como foguetes. É o render da guarda. O Jazz passa a estar melhor guardado em gravações que não se gastam e não contêm a histórica e enorme família de parasitas sonoras na qual o risco era o rei e o sopro mais os picos o seu séquito. Dois exemplos: lá na Austrália vive Robert Parker, que é engenheiro de som e que, para além de ser um coleccionador incurável de velhos discos de jazz, tem vindo a desenvolver um sistema que permite obter som estereofónico de alta qualidade a partir, sem os partir, de discos de 78 rpm. Atenta, a BBC publicou recentemente uma recolha em CD de gravações de Bessie Smith e de Louis Armstrong. As do trompetista abrangem o período de 1923 a 1931, período em que a produção do músico foi genial. É inacreditável a qualidade de som obtida, e, lembrem-se, a partir de gravações para um cone acústico para onde todos os músicos intervenientes estavam virados, com Armstrong dois passos mais atrás dada a potência do seu sopro! O outro caso é o desse acontecimento musical que, foi em Dezembro de 85, a reunião num estúdio de Coleman, pai e filho Pat Metheny, Haden e DeJohnette. O disco tem por título «Song X» e é já reconhecido como um marco representativo de um dos melhores jazzes que se tocam nos anos 80. O encontro de Ornette e Pat, gerações e discursos bem diferentes, é histórico e harmonioso, termo aqui arrojado para uma música que apenas toma conhecimento da harmonia para a reinventar. Ambos estão disponíveis nas boas lojas e fazem falta a quem se interessa pelas pontas da história do jazz.

NOVO Grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 h

TEATRO ABERTO

AFOROS: ALFA ET OMEGA-T.L.L. DATA GENERAL-DUO-CONTA-BANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

tel

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon

encenação: Luzia Maria Martins

de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... O espectáculo de Carlos Fernando ostenta esta qualidade maior: a evidenciação dos magníficos textos poéticos de Tennessee Williams»

2.º MÊS
Eugénia Vasques — «Expresso»

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Noe termos dos Estatutos e Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Clube, na sede, pelas 20h30m do próximo dia 20 de Junho, sendo a Ordem de Trabalhos a seguinte:

1. 30 minutos de livre debate;
2. Discussão e votação do relatório e contas referentes ao período do mandato dos actuais Corpos Gerentes;
3. Eleição dos novos Corpos Gerentes.

NOTA: Se à 1.ª convocatória não se encontrarem presentes a maioria dos associados com direito a voto, a Assembleia terá início 90 minutos depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos independentemente do n.º de associados presentes.

Santo António dos Cavaleiros, 10 de Junho de 1987
O Presidente do Clube de Assessoria Social
Dr. Luís Henrique Silva Rodrigues

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

Descontos para estudantes 4.ª e sáb. às 16 horas
4.º MÊS de exibição

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

É eu que o digo!

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas

Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES ATÉ DIA 21 ÀS 16 HORAS

4.ª a sábado às 21.45
Sáb. e domingos às 16 horas

cenografia: Rui Pimenta
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO *

FARSA VOCE MESMO!

NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SÁBADOS ÀS 23 h.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO

CURSO DE FORMAÇÃO DE ACTORES E ANIMADORES CULTURAIS DA COMUNA

SUBSIDIADO P.F.S.E.

EXERCÍCIO DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA — 2.º ANO

“O DESPERTAR DA PRIMAVERA” FRANK WEDEKIND

4.ª-FEIRA — 21.30 H
5.ª-FEIRA — 19.00 H
6.ª-FEIRA — 19.00 H

PAUL MATHIEU NOS CORUCHÉUS

No Palácio dos Coruchéus, na Rua Alberto de Oliveira em Alvalade, está patente até ao final do mês uma exposição do artista belga Paul Mathieu, onde se podem apreciar quadros a óleo sobre fórmica e trabalhos em técnica mista. Natural de Bruxelas, Paul Mathieu - autodidacta que muito cedo se dedicou à Pintura - viajou e viveu em vários países da Europa, onde aprendeu diversas técnicas e simultaneamente adquiriu uma visão mais ampla do pensamento, sensibilidade e cultura, dos seus diferentes habitantes. Nomeadamente uma longa permanência em Itália teve uma influência decisiva na opção de uma vida dedicada à arte como realização pessoal. Reside em Portugal há oito anos.

Desde 1975 (exposição na Galeria do Hotel Meliá de Palma de Maiorca) até ao ano corrente (exposição na Galeria do Museu Regional de Sintra e esta agora nos Coruchéus) Paul Mathieu tem desenvolvido uma intensa actividade artística.

Sobre os seus trabalhos, escreve Isa Mateus no catálogo que «consti-

tuem um itinerário fascinante sobre um tema de grande sugestão: a paisagem. A delicada harmonia e subtilidade da sua arte miniaturista revelam toda a imanência dum sentido poético transfigurado pela transparência da cor. Momento de demorado encontro com a arte de Paul Mathieu é o convite aberto para esta exposição».

Luisa, no mesmo catálogo, sustenta que «os óleos sobre fórmica do artista belga, com a aparência de aguarelas mas mais eternos do que uma tela e os seus quadros alegres e luminosos executados com uma técnica mista em relevo, entre outros, são o real revisitado». E acrescenta que «para o Paul a natureza é o recomeço do Universo, numa visão onírica e paradisíaca. É a simplicidade e a ingenuidade do que o Homem e o Tempo têm complicado e deformado».

Em suma: ver para crer, no Palácio dos Coruchéus, de segunda a sábado das 15 às 19 horas, mas só até ao dia 30 deste mês.



EXPOSIÇÕES

GALERIA DE ARTE FONTENOVA (Centro Comercial na Est. de Benfica): exposição de Pintura de Helena Justino - guaches e aguarelas sobre o tema «A Mulher e o Poder» e de José Bello - aguarelas sobre Lisboa.

GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão de Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): exposição de quadros a óleo sobre fórmica do artista belga Paul Mathieu. Até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, patente ao público das 15 às 23.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Carlos Carreiro, até 28 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Oeiras): para inauguração desta galeria de arte, depois da exposição com obras de Manuela Pinheiro, Victor Belém, Martins Correia, José Cândido, Laranjeira Santos, João Duarte, João Vieira, Dorita Castel-Branco e Isabel Laginhas, está agora patente uma mostra de desenho e pintura da autoria de Isabel Bomba, que pode ser visitada entre as 9 e as 18,30.

GALERIA CONVES (Praia de Quaiões): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com

a Paisagem». **PALÁCIO POMBAL** (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.

PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho das 13 às 23, com trabalhos de Stuart, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Armindo Teixeira Lopes, Ema Brandão, Calmels (escultor francês), Tom, Tomás Taveira, Soares Branco, Real Bordallo, Rogério Amaral, Molina, Alvaro Perdigão, Carlos Resende, Luís Ralha, José Ribeiro, António Trindade, Bravo da Matta, Caldeira Martins, Edmundo Cruz, Manuel Vieira, Luís Lobato e Maria Adelaide Ferreira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria.

Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): «Verde Muco», pintura e escultura de José Loureiro, Jorge Camões e Vera Velez. Até 19 de Junho, das 14 às 20.

SALA DE EXPOSIÇÕES DA BIBLIOTECA (Entroncamento): exposição colectiva de artes plásticas, com organização do Clube Badminton do Entroncamento e o apoio

da Câmara Municipal, patente até 21 de Junho. Trabalhos de Felisberta Monteiro, Armindo Silva, Conceição Montalvão, Artur Silva e Marilene Alão.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição «Obras Primas da Pintura Russa».

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de colagens de Alberto de Lacerda.

ENTRE TELAS-galeria bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até final do mês.

MERCADO DE ESCRAVOS (Lagos): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): colectiva «Nem Bonecos nem Brinquedos» com pintura, desenhos, e objectos de Armanda Duarte, Conceição Ramos, Hugo Ferrão, Isabel Marques, Leonor Serpa Branco, Maria Bela Garnel, Rui da Rosa e Teresa Vasconcelos. Até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): no 30º aniversário da Livraria Barata, a exposição retrospectiva «Janelas», de Maluda e em simultâneo o lançamento do livro «29 Janelas de Maluda» e de uma serigrafia. Exposição

patente até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

SALA MARIA LAMAS (Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano, 30): exposição de Arte Decorativa Georgiana, com o objectivo de dar a conhecer a antiquíssima e rica arte decorativa aplicada na República da geórgia: cinzelagem, gravura em madeira, cerâmica e tecelagem. Até 26 de Junho, dias úteis das 15 às 20, sextas-feiras até às 22.

GALERIA BERTRAND DO PORTO (R. 31 de Janeiro): até ao próximo dia 20, estão expostos dez acrílicos da autoria de Joaquim Baltazar.

FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): pintura «Jovens Artistas da Estíria» até dia 30, dias úteis das 14,30 às 18,30.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição do artista suíço Albert Rouiller.

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

Paralelamente, com os mesmos horário e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24.

TORRE DE BELEM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Faro (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emissão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.

ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.

ARTE MIXTA-galeria de arte (R. de S. Domingos à Lapa, 6): aguarelas de João Alves de Sá.

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA (sala de exposições): pintura da autoria de Nisa, com o título «As Estações do Ano», até 19 de Junho, dias úteis das 18 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): aguarelas de João Martins até 4 de Julho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 18,30, sábados das 9 às 13.

INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13).

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-

4º): exposição de Maria Clementina Carneiro de Moura até 21 de Junho, todos os dias excepto domingos, das 10 às 13 e das 15 às 18.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.

SPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): Alliance Française apresenta «Mário Botas em Francês», aguarelas e desenhos a tinta da china legendados em francês.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): caricaturas de Adelino Silva (Onileida) até 28 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

CETARIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): pintura de Ana Cristina Abreu Lima Klung e colectiva de cerâmica de Ribeiro Farinha, Susana de Barros, Rui Pinheiro, e Cremilde Pereira. Patente até 24 de Junho.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (pintura de Mário Jorge Rodrigues até 18 de Junho, dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: cerâmica e desenho de Artur José até 21 de Junho, todos os dias das 15 às 24.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: pintura de António Viana até 28 de Junho.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA:** Idéria, R. Barão de Sabrosa, 235235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO:** Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO:** Grilo, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidônio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).
REFORÇO — AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO:** Açoriana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA:** Aurélio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).
Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTEDCAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **COROIOS:** Lino, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143).

Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTEJO:** São Pedro, Av. de Amões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta.** ATÉ ÀS 00 HORAS.
Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 9t. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Mendes Junqueira, L. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **25ASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES TORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.
Linha de SINTRA — AMADORA: Helénica, r. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Helena,** R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendão, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO:** Saúde, R. de São Sebastião,

PINTURA RUSSA: OBRAS-PRIMAS NA GULBENKIAN

Com a presença do vice-ministro da Cultura da URSS, Vasili Chervov, do embaixador da URSS em Portugal, Valentim Vdoine, e entidades oficiais portuguesas, nomeadamente a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e o director dos Serviços de Relações Culturais Externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Tadeu Soares, inaugurou-se há dias, na Fundação Calouste Gulbenkian, a exposição «Obras-Primas da Pintura Russa do século XVIII ao século X».

As cerca de sessenta telas, todas originais, do Museu de Arte Russa de Leninegrado, que representam a evolução da pintura russa ao longo de 130 anos, de 1786-1917, constituem uma exposição de grande qualidade, sublinhou o arquitecto Sommer Ribeiro.

Segundo o director do Centro de Arte Moderna, falta agora ver a sua continuação, as obras que representam o período riquíssimo da pós-revolução, de autores como Malevitch, Kandinski e outros. «Vi muitas telas desses pintores nas reservas dos museus soviéticos quando me deslocuei à URSS», disse, «e espero que com a 'abertura' já tenham ido para cima.»

Os maiores pintores russos, como Schedrin, Krylov, Ivanov, Perov, Riepin, o maior vulto da arte realista da segunda metade do século XIX, Levitan e Serov, representados por algumas das suas obras mais célebres, integram a colecção, pertencente ao Museu de Leninegrado e que veio directamente do Museu do Prado de Madrid para a Gulbenkian, onde estará patente até meados do mês de Julho.

Merece ainda referência a presença de Karl Briullov, um pintor que permaneceu vários meses na Madeira, em 1849/50 e que realizou vários trabalhos naquela ilha. Há alguns anos, um estudioso das obras do artista, que morreu em Itália, desenvolveu diligência para encontrar em terras madeirenses uma tela de Briullov, da qual conserva uma reprodução minúscula, publicada num jornal. Trata-se de um retrato do dr. António Alves da Silva (1822-1854), professor da antiga Escola Médico-Cirúrgica do Funchal, que foi médico assistente do pintor.

No entanto, as pesquisas para encontrar essa tela de Briullov, que fixou a paisagem madeirense em algumas das suas criações, revelou-se infrutífera.

Ente os autores do século



XIX, o período mais representado, merece ainda uma particular atenção Ivan Kramskoi, do qual estão expostos dois retratos. Kramskoi, ideólogo da arte realista, foi um dos fundadores da Sociedade de Exposições Itinerantes que reunia todos os pintores de convicções democráticas.

Kramskoi pintou muitos dos seus contemporâneos ilustres, na maioria escritores e pintores, interesse que reflectia a enorme importância da literatura e da arte na vida espiritual da Rússia dessa época. Centrando a atenção nas

qualidades intelectuais e morais do homem, o pintor dava preferência ao retrato despojado, sem acessórios, e de fundo liso e neutro. Concedia especial atenção ao rosto. O cromatismo de Kramskoi é ascético, na maioria dos casos, chegando a ser, por vezes, quase monocromático.

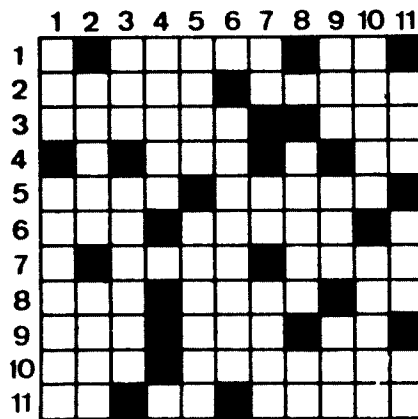
Neste facto, e na ausência de ambiente envolvente, manifesta-se em oposição às tradições do retrato oficial e grande impacto, tão ao gosto dos círculos burgueses e aristocratas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N. 17058

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Cordão. Concede.
- Nau. Recursos.
- Iria para fora. Guarnição de asas.
- Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal.
- Ruins. Nome de mulher.
- Deusa da Aurora. Salário semanal do operário.
- Nome científico do pato. O mesmo que júbua.
- Nome pelo qual é conhecido um dos Kennedy. Grisalho.
- Enguia. Nome de mulher. Cólera.
- Chefe etíope. Rancoroso.
- Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Causas amuo a.



VERTICAIS:

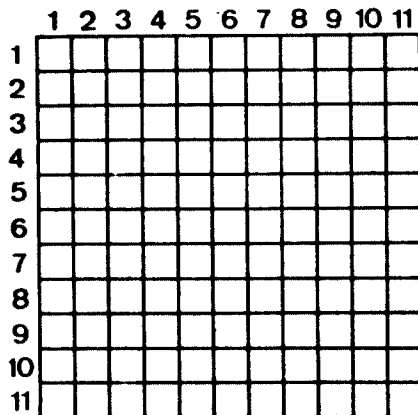
- Com. da Bélgica. Peta.
- Irmão de Moisés. Estavam.
- Cento e seis em romano. Empregados.
- Metal precioso de cor amarela.
- Ratas. Título dos antigos soberanos do Egipto.
- Cidade marítima da Noruega.
- Antes do meio-dia. Clima. Branqueia com cal diluída em água.
- Tempo do verbo ser. Em excesso. Pepsição.
- Claridade. Título honorífico da Índia. Liquei (inv).
- Cidade de Itália. Que tem pouco comprimento.
- Tempo do verbo ser. Basta! Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passe-tempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15888

HORIZONTAIS:

- Enredos. Arsénio (s.q.).
- Desejar. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
- Batráquio. Colorir.
- Enfeite. Reis. Estava.
- Espigara.
- Utensílio doméstico.
- Imperatriz de Bizâncio, morta no exílio. Espécie de mandioca.
- Malícia (pop). Homem (gir. de ciganos, bras).
- Lenha. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Primeiro sumo sacerdote dos hebreus.
- Reles. Casebres.



VERTICAIS:

- Querido. Lugar onde se seca a cana-de-açúcar.
- Oportunidade. Tocai de leve.
- Ruim. Rochas.
- MOstrar (os dentes).
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Antes de Cristo.
- Porto e cidade de França. Rate.
- Relativo aos eslavos.
- Sadias. Bondosa.
- Descera em terra (o avião).
- Arremessa. Mulher baixa e gorda (pop).
- Cura. Adição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17057

HORIZONTAIS:

- É. O. TEMOR.
- Arfaram. Só.
- Dado. Rs. Pá.
- Ementas. Rum.
- It. Defina.
- Reli. Aval.
- Eco. las.
- Ur. VA. Ivá.
- Si. Amai. Si.
- Me. Asas. Dá.
- Peras. Socar.

VERTICAIS:

- DE. DEUS.
- Aam. Crime.
- Ordeiro. Er.
- FONTE. DA.
- Ta! Li. Mas.
- Erradiavas.
- Masse. Saias.
- Om. Fá. Só.
- Privais.
- Sauna. VIDA.
- Dó. Malga. Ar.

PROVERBIO: É o temor de Deus fonte da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15887

HORIZONTAIS:

- Iam. De. Cara.
- Liaem. Amar.
- Reparti.
- Rem. Mimem.
- Amoiras. Tai.
- Tatá. Arrá.
- Ba. Aas.
- Sarnas. Si.
- Ga. Siarem.
- Los. ANI. Ana.
- Usais. Arras.

VERTICAIS:

- Ilorão. Iglu.
- Aí. Em. Aos.
- Marmotas. Sá.
- Re. Ia. As.
- Deportarias.
- Ema. Aa. Nan.
- Rm. Faria.
- Catita. Se.
- Amimara. Mar.
- Ra. Eiras. Na.
- Arem. Asilas.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.20: Musical; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.51: Concerto de câmara; 16.30: Álbum musical; 17.00: Falar de cinema; 17.40: Compositores portugueses; 18.40: O pianista Emil Gilels; 19.00: Integrais; 19.37: Quarteto, em lá menor, op. 132, de Beethoven; 20.40: Obras, para harpa; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Música programática; 22.00: XXI Festival de Sintra; 22.31: Suite, nº 5, em dó menor, de Bach; 23.00: Música vocal comentada; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola Branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

18.01 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando

«Luluzinha» e «Palhaços»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas

114º Episódio: Lurdes vê fotografias antigas no quarto do hotel, e recebe D. Diogo com um olhar de profundo ódio. Oscar pede a Rosa que vá com ele para fazerem a escritura e o trespassse da retrosaria. Sente-se feliz, por um lado, e já com saudades do seu trabalho, por outro. Paulo está entusiasmado com o plano que Marta engendrou na perspectiva de, finalmente, se pôr cobro à situação de instabilidade que se tem vivido nos últimos meses na empresa. Felisberto e Alice festejam o início do namoro. Helena diz ao marido que se passa qualquer coisa estranha com D. Diogo, e daí que ele se mantenha em Lisboa. Isabel vai a Macau fazer uma reportagem de uma prova automobilística e João é convidado a ir também. Isabel volta a insistir com o irmão sobre a possibilidade de um entendimento com Marta, mas ele diz que ainda não esqueceu Margarida.

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.15 - Noites de Gala

8º e Último programa

22.55 - O Programa das Festas
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.20 - Pela Noite Dentro

«Os Amores de Uma Adolescente»: Súburbios de Nova Iorque. Lynn e Larry Tyne, estão preocupados com o facto de, uma noite, a sua filha Jeannie não regressar a casa. Larry vai procurá-la com o seu amigo Tony, enquanto Lynn fica em casa, escutando avidamente as confidências sexuais da mulher de Tony, Margot.

Os dois amigos entretêm-se num bar. Mais tarde, Jeannie regressa a casa com aspecto de drogada.

Interpretes: Lynn Carlin, Buck Henry, Linnea Heacock, Georgia Engel, Tony Harvey, Audra Lindley.

Realização: Milos Forman

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

«José Blanc de Portugal»: Crítico musical de renome, o Dr. Blanc de Portugal é um profundo conhecedor do meio ligado à arte dos sons.

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio

Automobilismo



Às 20.15 no 1º canal, «Palavras Cruzadas»



«O Optimista», no 2º canal às 21.35

19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
39º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas

150º Episódio: Archie é duplamente atingido pela tragédia — Não só recebe a notícia da morte de Stretch Cunningham, como também é escolhido para fazer o seu elogio fúnebre. E o receio que sente de falar em público transforma-se em verdadeiro pavor quando descobre o auditório que o aguarda.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Optimista

5º Episódio: O Optimista vai tomar conta de um bebé, mas acontece que aquele é uma criança gorda e antipática de 10 anos! Distraí-lo é uma tarefa difícil. O Optimista decide levá-lo a um mini-circo e acaba por se apaixonar pelo trapezista, actuar com os acrobatas e palhaços e servir de bala para o canhão.

Realização de Robert Fuest e Peter Ellis

22.05 - Troféu

Antevisão dos acontecimentos desportivos do fim de semana

22.35 - O Soldado Schulz

5ª Episódio: A operação de falsificação de notas continua no campo de concentração onde

Schulz está preso. Entretanto são recebidas ordens para que cinco milhões de libras falsas sejam enviadas conjuntamente com equipamento militar para os Alpes austríacos para apoiar a resistência alemã.

O equipamento deve ser colocado num lago e os prisioneiros mortos, mas Schulz e Solly falsificam a ordem e a assinatura. Na Austria, Schulz atira o equipamento e os «dossiers secretos» de Neuheim cheios de notas para o lago Toplitz. Mas Schulz acaba por ser preso pelos americanos e quando é libertado, em Novembro de 1945, é raptado às ordens de Neuheim que está ansioso por descobrir os seus «dossiers secretos». Voltam ao lago à procura do dinheiro, mas Schulz é novamente preso.

Realização: Robert Chetwyn

AMANHÃ

RTP-1

9.01 - Juventude e Família
10.10 - He Man
10.30 - David, o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.25 - Outros Mundos
11.55 - O Tempo e o Vento
12.35 - Documentário
13.00 - Jornal da Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - As Vagas do Tempo
14.05 - Videópolis
14.50 - O Mar e a Terra
15.25 - Quinta do Dois
18.05 - O Ano das Bestinhas
18.35 - V - A Batalha Final
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.45 - Já Está
23.30 - Hill Street
00.30 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem sai ao Seus...
20.25 - O Século Americano
21.15 - RTP / Ano 30
22.50 - Troféu

AOS CONDUTORES
"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus, Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Cambalacho



PORTE
PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 — 32 02 71 — 32 02 72 — 32 02 73
Serviço da noite (depois das 21): **Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3**
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Tribunal Constitucional negou hoje provimento ao recurso apresentado pelo MRPP contra a deliberação da Comissão Nacional de Eleições que impede de votar, em 19 de Julho, os jovens que fizeram 18 anos no período de recenseamento eleitoral deste ano. O acórdão refere que o exercício do direito de voto «depende do recenseamento definitivo, válido e eficaz».



Choque de automóvel contra Expresso

Quatro mortos e 10 feridos num acidente em Leiria

Quatro jovens, que tinham acabado de sair de uma discoteca, na madrugada de ontem morreram, quando o Alfa Romeo em que seguiam, a alta velocidade foi embater num autocarro «Expresso» da Rodoviária Nacional, em Madalena, Leiria, provocando dez feridos entre os passageiros.

De acordo com a GNR, a identidade das vítimas mortais é a seguinte: Alcino Vieira Conde, de 31 anos, operário fabril, emigrante na Suíça, António Fernando Dias Coelho, de 24 anos, serventede pedreiro, o seu irmão José Manuel Dias Coelho, de 26 anos, desempregado, e Luís Fernando Oliveira Freire, de 23 anos, operário metalúrgico.

Quanto aos feridos que tiveram de ser hospitalizados em Leiria, são José Vicente (condutor do autocarro), Maria José Machado, José Salvador Ferreira Gameiro, Maria Lucinda Campos e Araújo, Maria de Jesus Campos, Claudina Rosa Lopes, Manuel Augusto Campos de Araújo, e mais três sinistrados com ligeiras escoriações.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 76 636

80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 35 609

15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 78 384

4000 CONTOS

Na 6.ª-feira, dia 26, grande lotaria de

SÃO PEDRO
80 000 CONTOS

Bilhetes a 7000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO



DIA 26 — LOTARIA DE S. PEDRO

1.º PRÉMIO — 80 000 BALÕES

CASA VIOLA! «A SORTE QUE TOCA»

Sede: Rua Assunção, 67 — 1100 LISBOA



WILLY BRANDT, presidente da Internacional Socialista (IS), propôs ontem em Atenas a criação de um fundo de solidariedade internacional para o terceiro mundo. Brandt afirmou que o referido fundo serviria para financiar programas para combater a fome e a pobreza, e mostrou-se também favorável a uma política de desenvolvimento baseada na autodeterminação, que respeite ao mesmo tempo o meio ambiente. O presidente da Internacional Socialista encontra-se em Atenas para participar nos actos comemorativos do 60.º aniversário da Universidade ateniense de Ciências Políticas e Económicas, da qual é doutor «honoris causa».

BRIGITTE BARDOT voltou costas ao seu passado de estrela cinematográfica e leilou muitos objectos pessoais, incluindo jóias de admiradores, para obter fundos para a sua paixão mais duradoura — os animais. Jóias, obras de arte, fotografias suas e peças de vestuário que usou em filmes estiveram entre os 116 artigos que foram leiloados em Paris na noite da passada quarta-feira, numa tentativa da actriz para reunir três milhões de francos (700 contos) para fundar um organismo de protecção aos animais, que terá a designação de Fundação Brigitte Bardot.



MOBUTU SESE SEKO, Presidente do Zaire, inicia hoje uma visita oficial a Moçambique, a convite do seu homólogo Joaquim Chissano, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Maputo. Mobutu já fez uma visita oficial a Moçambique, em 1980, a convite do então Presidente, Samora Machel.

ALMEIDA D'EÇA, que foi alto comissário português e chefe do governo de transição antes da independência de Cabo Verde, chegou à Cidade da Praia para uma visita de uma semana a convite do Presidente Aristides Pereira. Durante a sua estada, o almirante Almeida D'Eça será recebido pelo primeiro-ministro Pedro Pires, pelos ministros dos Transportes e das Forças Armadas e Segurança, respectivamente Osvaldo Lopes da Silva e Júlio de Carvalho. O chefe do governo de transição, que durante seis meses preparou a independência de Cabo Verde, em 1975, manifestou, em declarações à Lusa, a sua satisfação por se encontrar de novo naquele país, já que em 1982 efectuara idêntica visita de cortesia, dessa vez a convite do primeiro-ministro Pedro Pires.

RUTH ESCOBAR, actriz e empresária, foi absolvida,



«em provimento a apelo da defesa», anunciou o Supremo Tribunal Militar do Brasil. Processada com base na lei de Segurança Nacional, a actriz e parlamentar foi julgada em sessão secreta há cerca de oito dias, mas só agora a sentença pode ser divulgada, disse o jornal «O Estado de S. Paulo». Ruth Escobar era acusada de ter insultado o então Presidente da República, João Figueiredo, durante a campanha eleitoral de 1982. Num comício, afirmou que o general e Presidente «preferia o cheiro a cavalo a cheiro de gente» (expressão usada por Figueiredo depois de «eleito» para a presidência do Brasil) e comparou certos militares a «ladrões fardados».

ADELINO AMARO DA COSTA recebeu, a título póstumo, a medalha Robert Schumann, atribuída por unanimidade pela direcção do grupo do Partido Popular Europeu (democrata cristão) — informou à Lusa o deputado europeu Francisco Lucas Pires. A decisão de atribuir àquele fundador do CDS e da Aliança Democrática a mais alta condecoração dos democratas cristãos do Parlamento Europeu foi tomada por proposta dos deputados portugueses pertencentes ao grupo, Lucas Pires e Luís Beirão.

Novos vencimentos da PSP equiparados aos das Forças Armadas

Um decreto-lei hoje publicado na folha oficial fixa os vencimentos-base e outras remunerações a abonar mensalmente aos elementos da PSP, equiparando-os, consoante os postos, aos já fixados para as Forças Armadas em Fevereiro deste ano.

De acordo com a nova tabela, o comandante-geral da PSP (general) passa a ter o vencimento de 100 800 escudos; um superintendente (equiparado a coronel), 93 300 escudos; um intendente (tenente-coronel), 87 600\$00; subintendente (major), 82 000\$00; comissário-principal (capitão), 76 800\$00; comissário e 1.º comissário (92,1% do vencimento de capitão); 2.º comissário (tenente), 57 700\$00; subcomissário e chefe de esquadra (alferes), 52 200\$00; aspirante a oficial (sargento-ajudante), 50 100\$00; subchefe-principal (99% do vencimento de alferes); subchefe-ajudante (sargento-ajudante), 50 100\$00; 1.º subchefe (1.º sargento), 45 300\$00; 2.º subchefe (2.º sargento), 40 300\$00; guarda principal (98,5% do vencimento do 2.º sargento); guarda de 1.ª classe (furriel ou sub-sargento), 37 200\$00; e guarda de 2.ª classe (1.º cabo RD), 33 800.

Pedidos onze anos de cadeia para Maria da Graça

Onze anos foi quanto o Ministério Público pediu para Maria da Graça Lopes Bastos, considerando-a como culpada da prática de oito crimes de burla, tendo a leitura da sentença ficado marcada para o próximo dia 7 de Julho, no Tribunal de S. João Novo. Maria da Graça é, como se sabe, arguida no processo de «São-bentogate», encontrando-se detida na cadeia de Custodias.

Cinema na TV: Tanner,
Visconti e Lubitsch
mais Huston
e Errol Flynn

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do
«Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1987



TRABALHO DE CASA O CIDADÃO LIRU

Na nossa época, não se pode bater nem com uma flor. A mais pequena crítica, qualquer leve sintoma de fastio fazem logo saltar os frenéticos cruzados do presente: «Perdeste o pé, careta!» Quem não o perdeu? Todos, menos os cavaleiros da ordem da época. Pudera! São eles que, sentados nos banquinhos, cadeiras e cadeirões do poder ou içados às tribunas dos pequenos e grandes meios de comunicação social, fazem o tempo.

Ernesto Sampaio



Um triste tempo, regido pelo vazio, sem qualquer projecto histórico mobilizador e cujas histórias, do teatro ao cinema, da literatura de ficção à literatura de ideias, contam precisamente isso: como se perdeu, se perde ou se vai perder o pé.

Será, na verdade, possível que qualquer mais-valia do indivíduo não se afunde no grande mar da liberdade e da auto-realização, se o mundo se domesticou sob o peso da angústia e do cepticismo, narcotizado pela apatia? Dizem-nos que sim, que é possível viver sem sentido ou objectivo profundo, obedecendo a lógicas múltiplas e contraditórias, evitando os sentimentos e toda a espécie de vulnerabilidade social. Basta estar obcecado pela «informação» e pela «expressão», pela histeria de «comunicar», de se exibir gratuitamente perante um público fantasmagórico, insubstancial, que contempla indiferente a gesticulação autista dos novos Narcisos sofisticados.

Reduzida a criatividade artística à mera repetição dos modelos modernistas do primeiro quartel deste século, dissolvidos os assomos de rebelião num decadentismo neo-puritano ou num maneirismo, transformada a crítica em retórica e a transgressão em cerimónia, o apogeu do capitalismo egocêntrico traduz-se na indiferença relativamente ao bem comum, no cinismo hedonista, no pavor do futuro. É uma regressão generalizada e sem remédio, um processo de «personalização» a que novas lutas sociais e políticas que já se perfilam à escala mundial não deixarão de pôr um fim violento,

perdida que está toda a possibilidade de se criarem novos códigos de ruptura.

O mundo torna-se irreal, diluído, mal sonorizado como uma velha fita de Hollywood. Aqui, tudo se equivale, e a «esquerda» está para a direita como os parceiros de sexo nas trocas de casais de sábado à noite. A neutralidade pseudo-científica é agora o «nec plus ultra» dos intelectuais-lulus que no regaço da grande burguesia ganem de volúpia a sonhar com uma sociedade sem conflitos, onde o mercado regule harmoniosamente a ordem colectiva e a vida social, espécie de capitalismo utópico que, através de «consensos», neutralize os choques de interesses e expulse definitivamente a política.

Uma sociedade sem conflitos só pode ser uma sociedade totalitária, e já não restam dúvidas de que a utopia capitalista abre caminho a uma implacável ditadura: a do mercado. O que está em jogo é o fim de um período do capitalismo ligado de certo modo à emergência de uma sociedade pluralista. A gigantesca redistribuição dos mercados mundiais a que hoje se entregam os colossos do capital financeiro, a concentração em poucas mãos de quantidades de dinheiro astronómicas, significam o dobre de finados do pluralismo sob todas as suas formas.

Entretanto, instituições e aparelhos ideológicos (privados ou do Estado) funcionam essencialmente como máquinas de embrutecer, o ensino é medíocre e não tem qualquer finalidade humanista, a cretinice é a norma dos programas de rádio e televisão, a imprensa pratica sistematicamente o

electrochoque efectivo (dramatização de acontecimentos ínfimos para melhor ocultar os que são realmente importantes), o obscurantismo, sob todas as suas formas, está na ordem do dia, os conceitos mais vis e reaccionários beneficiam de uma publicidade espaventosa, o poder monta dispositivos sofisticados para privar os cidadãos de quaisquer hipóteses de reflexão e acção.

Impotente perante este sistema (a que se submete cegamente), o cidadão nunca se interroga sobre o que pode fazer (tem, aliás, a sensação de que não pode fazer nada), limitando-se a pensar com inquietação no que lhe virá a acontecer. Viver atolado na merda até ao pescoço não o preocupa demasiado, quando outras ameaças mais concretas se perfilam no horizonte, como perder o emprego, por exemplo. Sem nenhuma influência no futuro da colectividade nem no seu destino próprio, o indivíduo vê-se reduzido a esperar que a sorte lhe sorria, isto é, que não lhe batam muito.

Tudo isto, é bem de ver, está ligado à perversão do papel político do cidadão, regra de ouro das sociedades do vasto império gringo, onde ninguém é solicitado para exprimir um projecto, manifestar uma opinião, mas apenas para meter, de tempos a tempos, papelinhos em urnas (corrijo: algumas pessoas também podem gozar do privilégio de ser sondadas, mas sempre sobre questões enunciadas sem o seu contributo).

Sepultado debaixo de um aluvião de mensagens contraditórias e incoerentes, não admira que o cidadão fique liru. Não deixa, aliás, de ser divertido ver tanta gente importante e solene debatendo, com o ar mais sério deste mundo, mentirozas ridículas, frases sem sentido, subentendidos de doido, finezas e galanterias de elefante, obscuridades calculadas de couve galega. Trata-se também, é óbvio, de um problema cultural, já que o investimento prévio no domínio da cultura condiciona, como se sabe, o êxito na ordem política. O objectivo é utilizar a vulnerabilidade crescente da opinião pública a mensagens tanto mais eficazes e facilmente assimiláveis quanto menos claras.

A cultura, na verdade, não é para o infeliz cidadão liru: sùmula dos privilégios dos privilegiados, está reservada a uma minoria selecta de conhecedores, assim se condenando à decadência e ao formalismo. Como dizia Walter Benjamin, esta cultura tem o seu futuro ligado ao destino da classe dominante e está protegida por todos os lados através do monopólio da educação. É uma cultura maluca: prega a iniciativa privada aos desempregados e promete torná-los a todos empresários (em troca, bem entendido, de algumas pequenas contrapartidas). Os peritos da Trilateral é que sabiam, ao escrever num dos seus relatórios que «é preferível haver uma fracção importante de cidadãos totalmente passivos, absolutamente desinteressados de qualquer forma de intervenção, do que uma fracção que recuse activamente as regras do jogo».

Balanço teatral feito à sombra do X FITEI



Teatro da Cornucópia

Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA

PRIMEIRA PARTE



Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes; Encenação: Luis Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis e Luis Miguel Cintra; Interpretação: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira; Montagem: Fernando Correia; Colab. Musical: Paulo Brandão.

Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
Dia 21 não se realiza espectáculo devido a anteriores
compromissos do Teatro da Trindade
3.ª a Sábado, às 21 h — Domingo só às 16 h

TEATRO DA TRINDADE

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

A CHAVE DO CIÚME
de Tino Brass
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A CHAVE DO CIÚME
de Tino Brass
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

DUAS VEZES NUMA VIDA
de Bud Yorkin
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

EM DEFESA DA NAÇÃO
de David Drury
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

A CHAVE DO CIÚME
de Tino Brass
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado também às 24.00 h)

(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

À VILA

— T. 539930
CONTA COMIGO
de Rob Reiner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h (à sexta, sábado e segunda também às 23.45 h)

AVIS

HISTÓRIA DE JOANA
de Gérard Damiano
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
GAROTAS EM MUNIQUE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
VIÚVAS SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
F/X — EFEITOS MORTAIS
de Robert Mandel
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO ODESSA
de Ronald Neanne
(para maiores 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

CORRIDA PARA O ABISMO

de Paul Lynch
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE

A LOJINHA DOS HORRORES
de Frank Oz
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

A ÓPERA DO MALANDRO
de Ruy Guerra
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

SÓ SE PERDE UMA VEZ
de Curtis Hanson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

VELUDO AZUL
de David Lynch

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
* Ver «Estreia da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

— T. 802859
SALA 1

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

IGOPER

— T. 708926
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
O AMANTE DE LADY CHATERLEY
de Just Jaeckin
(int. men. 13 anos)
23.45 h

IMPERIO

— T. 555134
A TURMA DOS CHANFRADOS
de Rafal Zielinski
* Ver «As Estreias da Semana»
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2

UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES

— T. 801313
UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
SALA 1

A CHAVE DO CIÚME
de Tino Brass
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

OLÍMPIA

— T. 325309
MODELOS EM DELÍRIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283
O LOBO SOLITÁRIO
de Obrad Glusevich

(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA

— T. 326305
O CONVENTO DO PECADO
de Dario Donati
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
SALA 1

A ÓPERA DO MALANDRO
de Ruy Guerra
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O TOIRO ENRAIVECIDO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3

A FLOR DO DESERTO
de Eugene Korr
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A COR DA PAIXÃO
de Costa-Gavras
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 4

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SAIAS P'RA CIMA... A TROPA ESTÁ EM BAIXO
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144
SALA 1

DUAS VEZES NUMA VIDA
de Bud Yorkin

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SHINING
de Stanley Kubrick
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
A ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
* Ver «As Estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

A FLOR DO DESERTO
de Eugene Korr
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX

— T. 880808
Encerrado. Reabre no próximo dia 26.

XENON

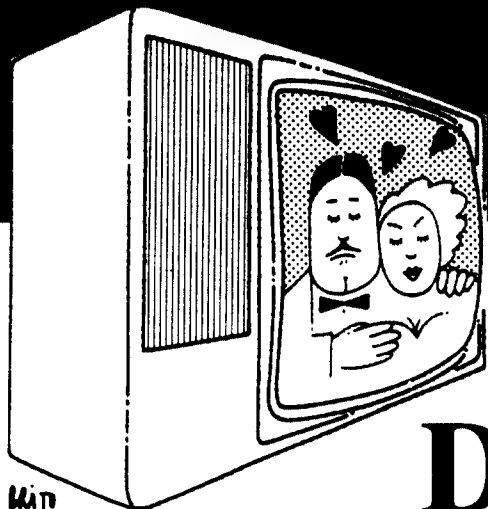
— T. 368480
INFERNO EM DIRECTO
de Alessandro Fracassi
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AMADEUS ★★★★★★
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO ... ★★★★★★
SALVADOR ★★★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE ... ★★★★★★
A GUERRA DAS ESTRELAS ★★★★★★
SHINING ★★★★★★
VELUDO AZUL ★★★★★★
A LOJINHA DOS HORRORES ★



«A Salamandra» de Tanner (3.ª feira, RTP/2)



NA DIRECÇÃO DO PEQUENO ECRÃ

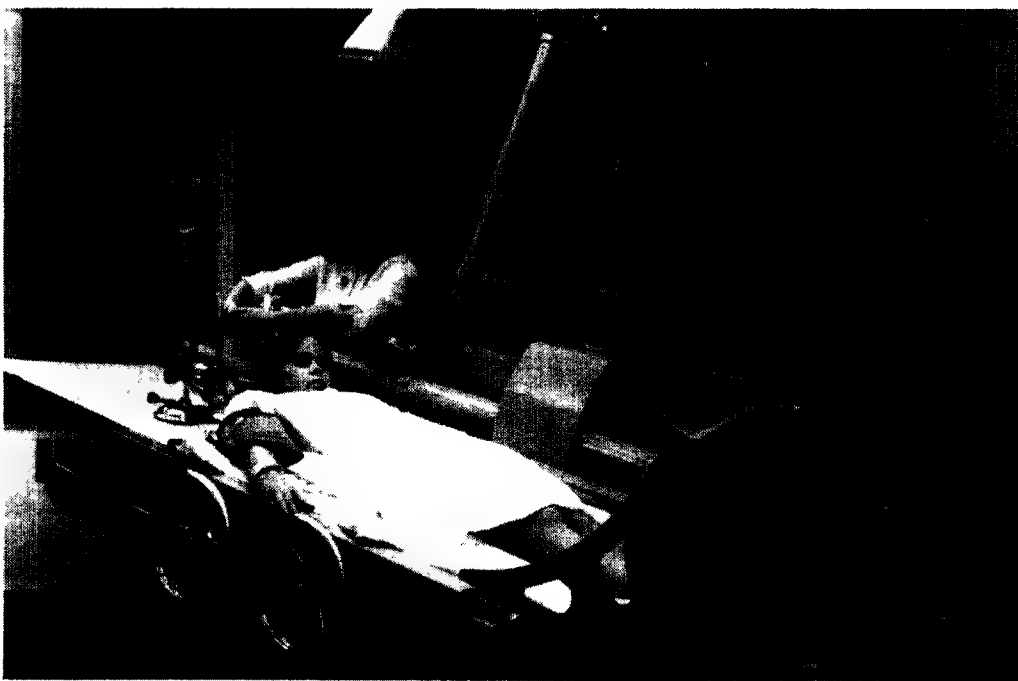
Tanner, Visconti, Lubitsch, «O Exorcista», John Huston, Errol Flynn: para todos os gostos, esta semana, na RTP, o cinema acontece. Nos videoclubes, a nta começa a notar-se: Oshima, Hitchcock, Spielberg, Coppola, «a escolha é sua», diz o slogan... Decididamente: alguma coisa está a mudar, as salas que o digam.

Foi Chabrol quem disse, há alguns anos, que, dentro em pouco, o cinema seria visto em casa, no pequeno ecrã do televisor e as salas estariam ocupadas com projecções em vídeo, gigantes, onde nós veríamos a final do Campeonato do Mundo de Futebol ou o Torneio Roland Garros. A imagem tem o seu quê de excessivo, hoje parece certo que o «alor-sala» (isto é, a repercussão pública do filme em estreia tradicional) é determinante para o trânsito pelo televisor: são os filmes de sucesso em sala que mais facturam no mercado videográfico, que melhores receitas publicitárias provocam nas cadeias de televisão. Não se vê que a sala seja anulável pelo pequeno ecrã mas é também certo que um cada vez maior número de pessoas tenderá a receber os filmes em casa, aumentando a audiência das fitas e transferindo

uma fatia importante de público para o televisor.

A qualidade da programação de cinema da RTP, conjugada com a expansão do mercado videográfico, faz com que seja muito difícil que a distribuição/exibição consiga travar a hemorragia dos circuitos tradicionais de cinema. O pequeno ecrã consegue, amplamente, alimentar de ficção cinematográfica o público, quer no domínio dos clássicos (nem a Cinemateca alguma vez promoveu um ciclo Lubitsch como o que está a passar no «Cineclub», aos domingos, na RTP), seja no do cinema comercial (de que os videoclubes começam a estar abastecidos).

Claro que um filme é para ver em sala e não há televisor que consiga (ainda) as dimensões, a qualidade e definição de imagem, a espessura sonora e o envolvimento de caverna e



«O Exorcista» de William Friedkin (6.ª feira RTP/1)

maravilhosa que a recepção de um filme em sala dá. O problema não é esse. O problema é que a grande maioria dos filmes estreitados nas salas não justifica a deslocação, não precisa de um grande ecrã, não tem poder ape-

lativo para que o público troque a sua sala de estar por estar numa sala de cinema. Haverá sempre filmes para ver nos cinemas mas haverá cada vez mais filmes que poucos irão ver nesses cinemas. Ou seja, o fosso entre os aconte-

cimentose os flops tenderá a agravar-se sem remédio. Em Portugal, estamos ainda no princípio da história.

JLR

AS ESTREIAS DA SEMANA

A TURMA DOS CHANFRADOS

Desde quinta-feira no Império.
Quatro turbulentos alunos da Universidade Disciplinar de Cowell decidem desmarcar os bons costumes vigentes...

A realizar: Rafael Zielinski

Principais intérpretes: Bryan Genesse, Karen Wood e Alan Deveau

CAMINHO DE FOGO

Desde quinta-feira no Alfa 1, Amoreiras 6, Eden, Gemini e Roma.
Nada de novo no horizonte de Chuck Norris... mais um filme de muita acção mas pouco esforço.

A realizar: J. Lee Thompson

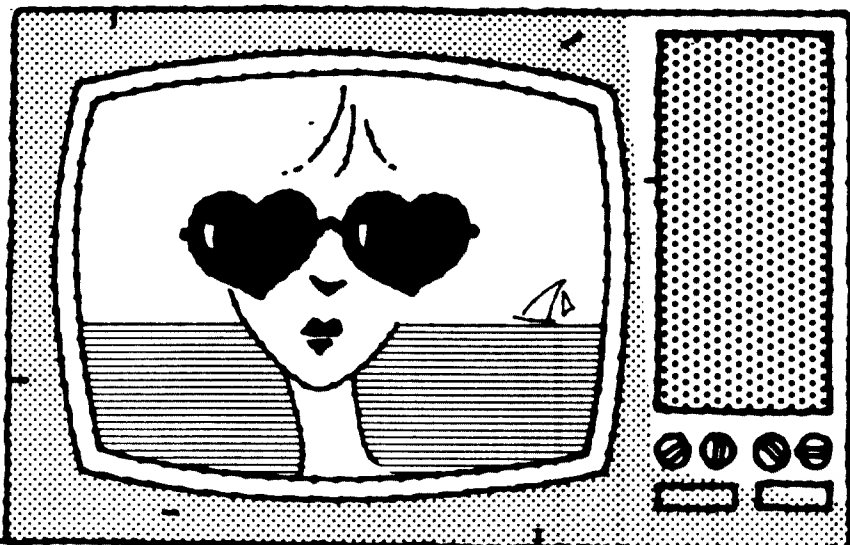
Principais intérpretes: Chuck Norris, Lou Gossett e Melody Anderson.

A ÚLTIMA VISITA

Desde quinta-feira no Star e Castil.
Uma antiga namorada de Michael Parker, dono de uma agência publicitária em Paris, prepara uma armadilha para o prender para sempre.

A realizar: Giuseppe Patroni Griffi

Principais intérpretes: Tony Musante, Laura Antonelli e Florinda Bolkan.



BRITO

Classificações

Amainam as edições com o Verão a chegar que ninguém leva vídeo para a praia. Tempo para balanço, afinação, preparação da próxima temporada. Tempo para algumas reflexões.

Uma das atribuições da Direção-Geral de Espectáculos, ao emitir os selos que legalizam as videocassetes, é a classificação etária dos filmes. A prática até agora seguida tem sido a de atribuir a classificação que os filmes tiveram nas salas (quando estrearam em Portugal, o que se passa com a grande maioria dos títulos), apenas os inéditos são sujeitos à actual Comissão de Classificação Etária.

Acontece que muitos dos filmes lançados em videocassete têm vários anos de idade e que os critérios de classificação têm

mudado. Isto é particularmente nítido para as fitas de antes de 1974, quando havia censura e as normas eram de uma exacerbada rigidez. O que se passa, então? Há filmes com uma classificação semelhante que não são semelhantes em nada. Uma fita inócua (anterior a 1974) pode ter a menção «maiores de 17 anos», enquanto um filme violentíssimo, mais recente, pode simplesmente ser para «maiores de 16 anos». Em suma, a classificação, tal como está, não tem a mínima utilidade para o consumidor, porque foi atribuída, às

vezes, com décadas de distância.

Que fazer? Enviar para visionamento e reclassificação todos os filmes? Se tal fosse posto em prática, a morosidade seria incompatível com o ritmo da indústria videográfica. Criar tabelas de tradução automática? Corria-se o risco de continuar a perpetuar desfasagens notórias. Criar comissões sumárias de reclassificação? Não é muito fácil de pôr em prática sem provocar atritos de competência.

Pessoalmente não tenho solução expedita para a questão. Mas que o actual estado de coisas tem de ser repensado, isso parece-me um facto urgente. Porque senão é o descrédito que atinge a **classificação**, aliás já bastante menozada pela maioria dos editores que a não imprimem nas capas das cassetes, como a lei obriga.

CATALOGO

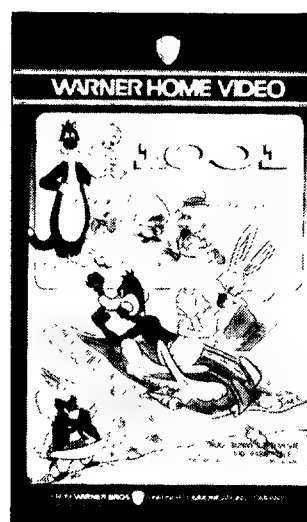
SHE-RA PRINCESS OF POWER



Três episódios do equivalente feminino de He-Man. A Mattel continua a vender brinquedos... Os miúdos continuam a embarcar...

She-Ra Princess of Power. Produção: Filmation (EUA-1985). Inclui os episódios «The Greatest Magic» (real. Tom Tataranowicz), «Wild Child» (Real. Bill Reed), «Flowers for Hordak» (real. Richard Trueblood). Cor; Desenhos Animados; 69 minutos; m/6 anos; ed. Ecovideo.

★



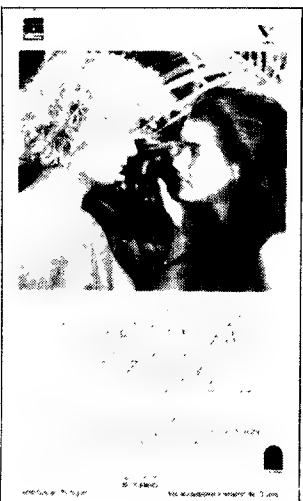
1001 HISTÓRIAS DE BUGS BUNNY

Obigado pelo «Sheik» Sam Yosemite a contar mil e uma histórias ao seu insuportável filho, Bugs Bunny vai introduzindo uma série de cartoons que se incluem entre o que de melhor criaram Freleng, McKimson e Jones. Absolutamente delicioso, um dos melhores filmes de animação do mercado videográfico.

1001 Rabbit Tales. Realização: Friz Freleng (EUA-1982). Cor; Desenhos Animados; 71 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

★★★★

(A) LAGOA AZUL

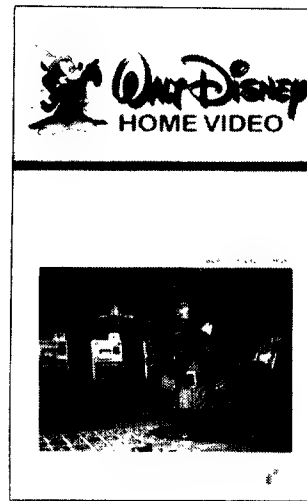


Erotismo juvenil com ilha deserta, paisagens naturais, filmagens submarinas e toda a panóplia delicadoce e comercialona dos filmes descaradamente a acenar para um público juvenil.

A fotografia de Almendros é bonita...

The Blue Lagoon. Realização: Randal Kleiser (EUA-1980). Interpretação: Brooke Shields, Christopher Atkins, Leo McKern. Cor; Drama; 101 minutos; N.A. men. 13 anos ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★



(O) FANTASMA DA BARBA NEGRA

Um fantasma simpático e as trapalhadas que causa num filme onde os miúdos riem e a gente assiste, condescendentemente, ao cabotinismo alegre de Peter Ustinov.

Blackbeard's Ghost. Realização: Robert Stevenson (EUA-1967). Interpretação: Peter Ustinov, Dean Jones, Suzanne Pleshette. Cor; Comédia; 103 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney HOME Vídeo.

★★

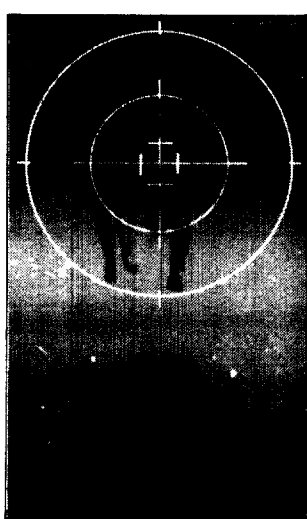
(O) HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA



Adaptação da «Carmen» à estética do western spaghetti (embora o filme se situe em Espanha...). Essa a única singularidade desta fita que acompanha os seus irmãos na rota da mediocridade, quicá agravada por uma dobragem sumária em inglês.

L'Uomo, l'Orgoglio, la Vendetta (tit. vers. ingl.: Man, Pride and Vengeance). Realização: Luigi Bazzoni (Itália-França-1967). Interpretação: Franco Nero, Tina Aumont, Klaus Kinski. Cor; Drama; 9 minutos; M/13 anos; ed. Filmitalus Vídeo.

★



FUGINDO COMO UM LADRÃO

Filme de acção de terceira ordem com diamantes, gangsters e polícias sul-americanos. É um daqueles filmes que os americanos e ingleses vinham fazer, em série, a Espanha, nos anos 60/70. Rigorosamente nulo.

Run Like a Thief. Realização: Bernard Glasser (G.B.-1973). Interpretação: Kieron Moore, Ina Balin, Fernando Rey. Cor; Acção; 90 minutos; M/12 anos; ed. MVM Vídeo.

●



Ryuichi Sakamoto, um dos protagonistas e autor da fabulosa música deste filme

Um filme em destaque

«FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE» de NAGISA OSHIMA

As obras-primas — e «Feliz Natal, Mr. Lawrence» está, sem sombra de dúvida, nesse lugar reservado a muito poucos — têm sempre uma característica dominante: fogem à apropriação que as palavras delas queiram fazer. Ou seja, há, nas grandes criações artísticas, uma vacilação que impede que as encerremos em qualquer lugar diferente desse apelido que não explica nada nem nada diz senão a reverência: obra-prima.

E, contudo, a arte quando superlativa é um estímulo irresistível à palavra. Porque os caminhos são tantos e tão banhados de luz que só um tolo os não quer percorrer.

Claro que o tema mais óbvio de «Feliz Natal, Mr. Lawrence» é a paixão. Paixão e rigor, como convém quando a alma se trespassa de algo que a razão desconhece. A turbacão dos sentidos — ao impulso homossexual do cap. Yonoi que é também uma forma de amor pelo inimigo — responde a disciplina, a mortificação, a ordem. A paixão é uma borboleta mortífera...

Mas este filme é mais complexo que isso. A paixão é matéria de eleitos — pobres solitários entregues ao seu destino exemplar e estéril — o mundo faz-se de gente vulgar, o sargento japonês, o coronel Lawrence, os que sabem que não há demónios mas apenas pessoas, os que só têm gestos à escala humana. É por isso que o grande papel do filme não é o de David Bowie nem o de Ryuichi Sakamoto (emblemas, máscaras, personagens unívocas, vedetas) mas o de Tom Conti, o homem que não julga ter razão.

Filme excepcional, o incluir na primeiríssima fila das edições videográficas do mercado português — embora a sua reprodução não ultrapasse o aceitável — «Feliz Natal Mr. Lawrence» marca uma inflexão nítida na política da Vista Vídeo que



parece querer abandonar a via da 2.ª divisão a baixo preço e enveredar por um caminho com outras exigências. Claro que não é todos os dias que há filmes como este de Oshima. Mas as perspectivas futuras (com fitas de Skolimowski e Frears, por exemplo) parecem ser animadoras para todos os que gostam de cinema.

FICHA:

Merry Christmas, Mr. Lawrence. Realização: Nagisa Oshima (Japão - GB - 1983). Interpretação: David Bowie, Tom Conti, Ryuichi Sakamoto. Cor; Drama; 89 minutos; M/16 anso; Ed. Vista Vídeo.

★★★★★



Nagisa Oshima, durante as filmagens de «Feliz Natal, Mr. Lawrence»

CLUBE DE VIDEO



SISTEMA INÉDITO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

**ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !**

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
 10.10 - He man
 10.30 - David, o Gnomo
 11.00 - Os Amigos do Tejo
 11.25 - Outros Mundos
 11.55 - O Tempo e o Vento
 12.35 - Documentário
 13.00 - Jornal de Sábado
 13.10 - Luky Luke
 13.35 - As Vagas do Tempo
 14.05 - Videopolis
 14.50 - O Mar e a Terra
 15.25 - A Quinta do Dois
 18.05 - O Ano das Bestinhas
 18.35 - V — A batalha Final

Uma nova comandante-chefe, Pamela, chega com novas ordens do Chefe Supremo para acelerar a captação de toda a água disponível na costa oeste dos Estados Unidos. Mas entre ela e Diana a atmosfera é de conflito. Entretanto, os preparativos para libertar Júlia continuam e, finalmente, quando por ordem de Diana, ela está a ser transferida para a terra, para um quartel mais seguro, os rebeldes conseguem libertá-la. Julie e Donovan disfarçam-se de inspetores dos Visitantes e vão tentar destruir a estação de bombagem que transfere a água para as naves espaciais.

- 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 20.55 - Boletim Meteorológico
 21.00 - 7 Folhas
 21.45 - Já Está
 23.30 - Hill Street



00.30 - Cinema da Meia Noite

«Freud—Além da Alma», de John Huston (EUA—1962): Viena, 1885. Um jovem neurologista, o Dr. Sigmund Freud, não partilha da opinião dos seus colegas sobre a natureza da histeria. Vai estudar para Paris, sob a orientação do Professor Charcot. Encorajado pela sua futura mulher, Martha, e pelo Dr. Joseph Breuer, Freud regressa a Viena, continuando a utilizar a hipnose para o tratamento de casos de histeria, em particular e de Cecily Koertner (uma jovem que tem um esgotamento depois da morte do pai) e Carl Von Schlosser (que tentou matar o pai). O menos que se pode dizer de «Freud—Além da Alma» de John Huston é que ele representa um caso mais do que isolado no cinema americano dos anos 60. Era na época de reconversão acelerada dos modelos de grande espectáculo da produção de Hollywood (nomeadamente através das superproduções) e um filme sobre o pai da psicanálise não era, efectivamente, um projecto que pudesse satisfazer as modas dos tempos. Talvez por isso o filme tenha um ar tão insólito, entre o envolvente e o «déjà vu»... Interpretação: Montgomery Clift, Susannah York, Larry Parks, Susan Kohner, Eileen Herlie, Fernand Ledoux, David Macallum. Duração: 140 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Count Down
 13.00 - Compacto Cambalacho
 16.00 - Troféu
 20.00 - Quem Sai aos Seus...
 20.25 - O Século Americano
 Os americanos não inventaram a roda — mas deram a todos a oportunidade de a usar. O fabricante de automóveis — mobilidade, liberdade e alegria. E, também, engarrafamentos e poluição. O avião — desde os irmãos Wright até aos astronautas, os aviadores americanos foram preenchendo a necessidade de conquistar novas fronteiras. O menino prodígio — a tecnologia é a sua cultura. A fama e a cultura instigam uma nação de génios, por vezes com resultados absurdos. O compositor: com os avanços tecnológicos desenvolve-se uma forma paralela de criatividade: do «ragtime» ao jazz, do «charleston» ao «breakdance». O futurista: na indústria, na habitação, nas áreas sociais, o futurista olha para as previsões e para os resultados, mas sempre sem perder o optimismo.
 21.15 - RTP/Ano 30
 «Perry Mason» e «Casei com uma Feiticeira»
 22.50 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
 10.15 - TV Mulher
 11.00 - Terra Santa Maria
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Jornal de Domingo
 13.10 - Portugal de Faca e Garfo
 13.35 - Os Roberts



«Rebelde Aventureiro»

- 14.00 - Arco Iris
 15.05 - Primeira Matinée
 «O Rebelde Aventureiro», de William Keighley (G.B.—1953): William Keighley foi um típico artesão de Hollywood, tendo-se especializado depois da eclosão do sonoro em filmes de gangsters e aventuras. Da sua colaboração com Michael Curtiz resultou, em 1938, um dos melhores exemplos do espectáculo cinematográfico da época — «As Aventuras de Robin dos Bosques» — que permaneceu também como uma das melhores interpretações de Errol Flynn. «O Rebelde Aventureiro» seria o derradeiro trabalho de realização de Keighley, novamente dirigindo Errol Flynn. Adaptando o romance de Robert Louis Stevenson (nem sempre com grande fidelidade às suas peripécias) «O Rebelde Aventureiro» vale, acima de tudo, pelo fôlego épico das suas aventuras, para isso muito contribuindo a presença quase mítica de Errol Flynn. Interpretação: Errol Flynn, Anthony Steel, Roger Liversey, Beatrice Campsall, Felix Aylmer. Duração: 89 minutos.
 16.40 - Clube Amigos Disney

- 18.55 - O Justiciero
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - Boletim Meteorológico
 20.40 - Yves Montand
 «Uma Vida de Artista»: Personalidade carismática, pelo seu riquíssimo passado de homem do espectáculo multifacetado, pelas suas posições políticas sempre polémicas, Yves Montand dispensa apresentações. Montand filma Montand. Ele fala, dança e interpreta 18 canções, tendo como único acompanhamento o piano de Bole Castella, seu cúmplice há 30 anos, e o «charme» tranquilo de Anne Sinclair. Uma única exigência, ele impôs terminantemente: nem uma palavra sobre a política nacional (estava-se a 9 dias das eleições). Montand á frente e atrás da «câmara»: campo contra canto.
 21.45 - Dallas
 23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 09.00 - Music Box
 10.00 - Troféu
 12.30 - Caminhos
 12.55 - Novos Horizontes
 13.15 - Fantasia e Realidade
 «Aspectos da Animação Canadiana»: «Entrega especial»: Alice Phelps pede ao marido, Raph, para limpar a neve que se encontra na porta da rua. Mas o marido esquece-se. Uma tragédia! «Uma Carta Especial» é uma pausa no quotidiano, um fragmento de um sonho... «Cogumelos»: todos nós participamos em autênticos holocaustos dos quais não temos a mínima sensibilidade...



Fórmula 1

- 13.40 - Entre Barreiras
 14.10 - Troféu
 Automobilismo: Grande Prémio dos Estados Unidos (Fórmula 1).
 20.30 - Concordo ou Talvez Não
 22.00 - Cine-Clube
 «Se Eu Tivesse Um Milhão», de Ernest Lubitsch, Norman Taurag, Stephen Roberts, Norman Z. McLeod, James Cruze, William A. Seiter e H. Bruce Humberstone (EUA—1932): Um excêntrico envia um milhão de dólares a várias pessoas, apenas para testar as suas reacções. O filme é um conjunto de sete episódios sobre este tema. Um exemplo de um tipo de produção que se pode encontrar em quase todas as épocas da história do cinema: um tema comum serve de pretexto para a criação de vários episódios autónomos, cada um deles dirigido por um cineasta. Destaque para o sketch dirigido por Lubitsch, com Charles Laughton, motivo da inclusão desta fita no ciclo que o «Cineclube» está a dedicar àquele cineasta. Interpretação: Charles Laughton, W. C. Fields, May Robson, Richard Bennett, Gary Cooper, George Raft, Jack Oakie, Frances Dee, Charles Ruggles, Mary Boland. Duração: 88 minutos.
 23.30 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

- 10.00 - As Dez
 12.15 - Cambalacho
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.35 - Ciclo Preparatório TV
 18.00 - Sumário
 18.06 - Brinca Brincando
 18.50 - Show Bis
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - Boletim Meteorológico
 20.15 - Palavras Cruzadas
 Marta lê uma carta que João lhe deixou antes de partir para Macau. É uma carta terna em que lhe diz sentir um carinho muito especial por ela, até uma certa atracção, até, mas que, por enquanto, lhe é muito difícil esquecer Margarida. E pede-lhe que olhe pelo Dioguinho, porque Isabel vai com ele. Albertina anda nas nuvens com a sua nova paixão, um francês. Marta leva Dioguinho ao Jardim Zoológico.



«O Fim do Caminho»

- 20.55 - O Fim do Caminho
 Sir John Mills, consagrado actor britânico, faz a sua estreia na BBC, numa obra dramática em que contracenam com Omar Sharif. Vivem os personagens de dois obstinados cuja interdependência se baseia numa mútua falta de respeito. Sir John Mills interpreta o papel de Major Blair, um oficial do exército já reformado que vive na sua casa no País de Gales e se entretém a reordenar exércitos de soldados em miniatura. Blair é um homem impertinente e caprichoso.
 22.10 - Prémios Gazeta
 23.10 - 24 Horas
 23.40 - Remate

RTP 2

- 14.15 - Os Imigrantes
 15.00 - Agora, Escolha!
 16.30 - Notícias
 16.35 - Trinta Minutos Com...
 Maestro Silva Pereira
 17.05 - Count Down
 18.00 - Estádio
 19.00 - Simon Show
 20.05 - Hitchcock Apresenta
 20.30 - Uma Família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.35 - Música E...
 «Um português no Oriente — Rão Kyao»
 22.35 - Homenagem ao Coreógrafo Christopher Bruce
 A RTP apresenta dois dos seus mais representativos bailados, dançados pelo Ballet Rambert: «Sergeant Early's Dream» e «Ghost Dances—Dança dos Espíritos».

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
21.00 - Primeira Página
22.05 - O Detective Americano
Crocker dá a conhecer as suas recentes e chocantes informações aos seus superiores e, em nome da segurança nacional, recebe ordens para aguardar novas instruções. O M15 encarrega-o da operação de vigilância e os serviços de Crocker são dispensados ao seu colega Wilf, que entretanto iniciara um caso com Vera Harris, a quem fora dado um outro trabalho. Reunindo todos estes dados, Crocker chega à conclusão de que alguém quer esconder alguma coisa e decide descobrir Rosemary, nada menos que a prostituta que Blankenall visitava.
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«A Salamandra», de Alain Tanner
(Suíça—1971): Na revelação que foi o cinema suíço dos anos 60 e 70, Alain Tanner constituiu uma revelação à parte. Com um rigor nunca isento de ironia, os seus filmes começaram a propor um retrato desencantado e crítico de uma sociedade de consumo e bem estar, para a pouco a pouco desembocarem num desejo de utopia e transcendência. «A Salamandra» é a sua segunda longa metragem (a primeira fora «O Último a Rir», produzida em 1969) e, tal como alguns títulos posteriores da sua filmografia, contou com a colaboração no argumento do escritor e ensaísta britânico John Berger. Um pouco como a sua heroína — Rosenmonde (Bulle Ogier) — o filme afirma-se através de um grande desejo de independência formal, combinando na sua estrutura registos dramáticos muito diversos. Assim, se é certo que existe sempre em «A Salamandra» um gosto pela espontaneidade (talvez reforçado pela magnífica fotografia a preto e branco de Renato Berta e Sandro Bernardoni), não é menos certo que Tanner elabora uma arquitectura narrativa de grande rigor. Como é óbvio, há na actividade de Pierre e Paul, empenhados em escrever um argumento para televisão a partir da história da própria Rosemonde, um sentido irónico que Tanner não deixa escapar. Trata-se, afinal, de pôr em causa a ilusão de «veracidade» de certas formas de ficção contemporâneas, nomeadamente de natureza televisiva, apenas porque se desencadeiam a partir de uma realidade mais ou menos palpável. No fundo, aquilo que Pierre e Paul descobrem — que é também o que «A Salamandra» enalcece — é a diversidade imensa de registos em que a realidade se oferece e, sobretudo, o seu funcionamento para além das convenções que as formas de consumo dominantes impõem. Interpretação: Bulle Ogier, Jean-Luc Bideau, Jacques Denis. Duração: 129 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Palavras Cruzadas
João telefona a Marta anunciando-lhe o seu regresso, o que deixa a jovem muito feliz. Logo que chega João vai a casa dos tios, e abraça Marta e beija-a muito amor. D. Diogo continua em casa do filho e pede-lhe para sair com o carro. Ao receber um telefonema misterioso, D. Diogo prefere que seja o motorista a levá-lo, onde antes preferia ir sozinho. Felisberto pede a Alice que ligue para João, e o previna de que há novidades. Só que Helena manda a empregada fazer outra coisa, e que deixe o telefone para depois.
21.15 - Lotação Esgotada
«Morte em Veneza», de Luchino Visconti (Itália—1971): Tendo começado nas vésperas do neorealismo — a sua primeira longa-metragem, «Ossessione» (1943), é mesmo normalmente reconhecida como um prenúncio do movimento — Luchino Visconti deixou uma obra profundamente marcada por duas linhas de força: uma persistente atenção ao tema da decadência (individual ou civilizational) e um gosto sistemático pela teatralidade (e, muito em particular, pela ópera). «Morte em Veneza», realizado dois anos depois de «Os Malditos», é um dos últimos títulos da sua filmografia e, sem dúvida, um dos que encontrou maior reconhecimento entre o público internacional. O especial fascínio do filme começa no paralelismo que se estabelece entre a dimensão íntima do drama que aborda e a sua situação geográfica. Assim, a estadia do compositor Gustav Von Aschenbach em Veneza é tanto o derradeiro estertor da sua personalidade criativa como um hino a um mundo ameaçado de extinção (literalmente vogando à mercê das águas, apetece dizer). Na relação de Aschenbach com a figura mais ou menos idérea de Tadzio, em quem ele projecta o seu ideal de beleza, há uma explicitação da temática homossexual latente na obra de Visconti. Ao mesmo tempo, Aschenbach surge como a expressão acabada de um modelo de artista drasticamente situado entre uma prática criativa clássica e um mundo que já não parece disponível para receber os seus frutos. Recorde-se, a propósito, que o romance de Thomas Mann em que o filme se baseia terá tido como inspiração directa a figura de Gustav Mahler, falecido no ano em que Mann o escreveu (daí também os extratos das 3ª e 5ª Sinfonias do compositor que Visconti utiliza no seu filme). Com uma espantosa interpretação de Dirk Bogarde na figura de Aschenbach, «Morte em Veneza» deve muito da sua peculiar sedução à recriação desse misto de fascínio e decadência da Veneza do princípio do século. Fundamentais são, nesse aspecto, as contribuições do director artístico Ferdinando Scarfioni e do director de fotografia Pasquale De Santis. Duração: 128 minutos.
23.45 - 24 Horas

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Vitor Pavão dos santos, director do Museu nacional do Teatro
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
«Costinha»
22.00 - Música na América

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
João, na clínica, alheio a todos os restantes acontecimentos, prepara-se para operar. Isabel sabe que Felisberto tentara contactar com João mas que não e conseguira, e parte para a clínica. Lurdes passeia nervosa pelo quarto. Bate à porta, e quando abre depara com D. Diogo. O velho entra e Lurdes, com um ar autoritário, manda-o sentar. João quando acaba a operação sabe pela irmã o sítio em que o avô está e apressa-se a avisar Marta. A seguir pede a Joana que previna o comissário Rodrigues do que se passa e lhe dê a morada que ele lhe deixa. Isabel vai ter com Marta ao escritório e as duas ficam à espera por mais notícias, conforme fora combinado com João. A preocupação delas é grande pois sabem que, por detrás de tudo, está uma poderosa organização que é capaz até de matar para atingir os seus fins. Marta, entretanto, conta a Isabel que resolveu pôr Simão à prova para apurar se dentro da firma há algum elemento de ligação com os bandidos. Só ele sabe a hora da saída da próxima carga. Simão acaba nesse momento de entrar no quarto de Lurdes ficando surpreendido por lá encontrar D. Diogo.
20.55 - Noite da Música no Solstício de Verão 87
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta



20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados
A infantaria ao mesmo tempo essencial e sacrificável, é o sector que nas batalhas controla o terreno. A tecnologia pode ter evoluído, mas o papel do soldado de infantaria continua a ser o mesmo — matar o inimigo com uma arma individual. E o facto de ele lutar de pé, contra os elementos e contra o terreno, deu ao infante uma dimensão pessoal raramente partilhada por outras tropas.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
Lurdes está a mostrar a D. Diogo diversas fotografias antigas e pede-lhe que tente, através delas, recordar-se dos factos que se passaram há muitos anos. Simão tenta intervir no assunto, mas Lurdes, autoritária, manda-o calar. João chega à porta do hotel com alguns polícias. No quarto de Lurdes vive-se um ambiente de extrema tensão. A velha imagem de serenidade, Lurdes contrapõe uma de cinismo e atira à cara de D. Diogo os velhos fantasmas da sua mente alterada.
Lurdes acusa D. Diogo de ter prejudicado a vida de Lucinda, de quem teve um filho, João. Este nem quer acreditar no que ouve, ele filho de D. Diogo? Minutos depois Lurdes é presa, precisamente no momento em que se preparava para matar D. Diogo.
20.55 - A Arte de Bem Cozinhar
21.15 - Tatoo Militar
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - O Programa das Festas
00.45 - Pela Noite Dentro
«O Exorcista», de William Friedkin
(EUA—1973): A vaga de filmes de terror no cinema americano contemporâneo teve dois momentos principais: «O Exorcista» (1973) e «Tubarão» (1975). «O Exorcista» serviu para realçar o tema da possessão pelo demónio e foi depois disso frequentemente copiado, nem sempre de forma muito brilhante. O mérito principal do filme de William Friedkin reside no facto de ter conseguido sistematizar de forma eficaz, por vezes com grande intensidade emocional, as principais linhas de força do género (não sendo de desprezar a contribuição de William Peter Blatty, não apenas o autor do romance, mas também o seu adaptador e, por fim, produtor do filme). Assim, tudo acontece a partir de uma oposição central: um quotidiano familiar mais ou menos estabilizado (embora marcado por feridas simbólicas, como é, neste caso, a ausência do pai de Regan MacNeil) e uma ameaça cuja expressão ultrapassa a linguagem humana. A partir daqui, o que está em jogo é a vacilação das fronteiras do corpo humano, agredido e transfigurado por um Mal devastador. Daí a importância das técnicas de efeitos especiais no tratamento das transformações do corpo (recorde-se o célebre efeito de rotação do pescoço de Regan) que viriam a tornar-se cada vez mais sofisticadas em filmes posteriores. Para além disso, Friedkin confirma as suas qualidades na definição de um ambiente marcado por uma grande tensão, na sequência de «Os Inocentes Contra a Droga», realizado em 1971. Interpretação: Linda Blair, Ellen Burstyn, Max Von Sydow, Lee J. Cobb, Kitty Winn, Jack Macgowran. Duração: 122 minutos.

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Soldado Schulz
22.30 - Troféu
Raguebi — em diferido, o jogo de apuramento dos 3º e 4º classificados da Taça do Mundo

Agenda do essencial

A última fornada da temporada — e que fornada! — estão fresquinhos: a terceira peça de José Saramago — **A Segunda Vida de Francisco de Assis** — encenada por Norberto Barroca com o Novo Grupo (Teatro Aberto); uma co-produção Teatro Nacional D. Maria II/Teatro Ibérico com o apoio do governo espanhol: **Romance de Lobos**, de Don Ramón del Valle Inclán, encenação de Xosé Blanco Gil (Teatro Nacional); mais um autor brasileiro no Teatro Espaço: **A Flor da Pele**, de Consuelo de Castro, encenação de Águeda Sena (1.º Acto-Algés).

E mais: a primeira parte da **Trilogia da Guerra**, do grande dramaturgo inglês Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia (Teatro da Trindade); uma outra peça brasileira: **Apereceu a Margarida**, de Roberto Athayde, encenação do autor e de Graça Lobo com a Companhia de Teatro de Lisboa (Espaço TEC/Cascais); um Ionesco: **A Cantora Careca**, encenação de Miguel Fologado com o Grupo Cénico da Faculdade de Direito (Cantina Velha/Cidade Universitária).

E mais: **As Senhoras das Quinta-Feiras**, comédia de

Lolch Bellon, encenação de Luzia Maria Martins com o Teatro-Estúdio de Lisboa; **Tartufo**, de Molière, encenação de Rogério de Carvalho com o Teatro Experimental de Cascais (Teatro Mirita Casimiro/Estoril); no Porto, **A Noite da Senhora Luciana**, de Copi, encenação de Fernanda Lapa com Os Comediantes (Teatro dos Modestos); **O Diabinho da Mão Furada**, encenação de Hélder Costa (Barraca). Mantém-se: no Teatro da Graça, **O País do Dragão**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje; **Electra ou A Queda das Máscaras**, de Marguerite Yourcenar, encenação de Filipe La Féria com a Casa da Comédia; **Uma Noite em Cheio**, de Stephen Poliakoff, encenação de João d'Ávila com o grupo Metropolis (Sala experimental do Teatro Nacional); em Setúbal: **Boavida & O Diplomata**, de Pirandello, encenação de Carlos César com o Teatro Animação de Setúbal (Teatro de Bolso).

Na revista, acabou a carreira de **Escrita em Dia**, ex-Isto é o **Maria Vitória**, mas continua: **Lisboa, Tejo e Tudo** (ABC); **Cá Estão Eles** (Laura Alves).

É só escolher.



A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a domingo, às 21.30.)

O Diabinho da Mão Furada. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Maria Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, etc.

As aventuras de um soldadinho e do seu diabólico amigo. O toque da Barraca; criações de Maria do Céu e João M. Pinto.

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24
Tel. 69 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Quando os deuses gesticulam, correm e gritam: o tom de Filipe La Féria num espaço que é uma criação.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo Novo-Grupo. Enc./Cen.: Norberto Barroco. Fig.: José Costa Reis. Mús.: Paulino Garcia. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

Estreia de uma peça de autor português vivo!!!

TEATRO DA GRACA

Trav.ª de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

O País do Dragão, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

Na noite terrível, substância natural de todas as noites./Na noite de insónia, substância natural de todas as minhas noites./Relembro, velando em modorra incómoda, Relembro o que fiz e o que podia ter feito na vida./Relembro, e uma angústia/Espalha-se por mim todo como um frio do corpo ou um medo/O irreparável do meu passado — esse é que é o cadáver./Todos os outros cadáveres pode ser que sejam ilusão./Todos os outros mortos pode ser que sejam vivos noutra parte./Todos os meus próprios momentos passados pode ser que existam algures./Na ilusão do espaço e do tempo./ou falsidade do decorrer. (Fernando Pessoa/Alvaro de Campos.)

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 86 47 56

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas, sábados, domingos e vesp. de feriados, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

Cá Estão Eles, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, etc.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 26 70 320

Estoril

(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

Tartufo, de Molière, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Alexandre Lencastre, João Vasco, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Marília Costa, Paulo B. Santos, Santos Manuel, etc.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46

Romance de Lobos, de Ramon del Valle-Inclán. Enc.: Xosé Blanco Gil. Cen./Fig.: Simon Suarez. Mús.: Manuel Bolboa. Escult.: J. Mendez. Cor.: Fernando Lima. Int.: Rui de Carvalho, João Perry, António Rama, João de Carvalho, Manuel Coelho, Ruy de Matos, Manuela Cassola, Fernanda Borsatti, Lourdes Lima, Lúcia Maria, Carlos Duarte, Carlos Cabral, Mário PEREIRA, Eunice Muñoz, Lourdes Norberto, Varela Silva, Catarina Avelar, Luz Franco, Paula Mora, Irene Isidoro, Vítor Ribeiro, Henriqueta Maya, Madalena Braga, Guida Maria, António Anjos, Orlando Costa, Carlos Pimenta, Maria Amélia Matta, Fernanda Alves, etc.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30).

Uma Noite em Cheio, de Stephen Poliakoff, pelo Metropolis. Enc.: João d'Ávila. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Ângela Pinto, Durval Lucena e Isabel Bernardo.

Um novo autor inglês escreve sobre uma Inglaterra sem esperança.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

A Cantora Careca, de Ionesco, pelo Grupo Cénico de Direito. Enc.: Miguel Fologado. Cen.: Assis Cordeiro.

1.º ACTO

Rua Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 2115033

Algés

A Flor da Pele, de Consuelo de Castro, pelo Teatro Espaço. Enc.: Águeda Sena. Int.: Augusto Portela e Manuela Pedroso.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Tel. 32 00 00 Terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

Trilogia da Guerra (1.ª parte), de Edward Bond, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis/L.M. Cintra. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00). **Aqui Há Fantasmas!** Texto/Enc.: H. Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, M. Helena Matos, Rita Ribeiro, etc.

Fantasmas...

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Lolch Bellon, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuela Mendonça e Maria Dulce.

ACADEMIA ALMADENSE

Rua apitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Fim da Enfermeira João, de Franck Marcus, pelo Grupo de Campolide.

Enc.: Artur Ramos. Int.: Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeir.

Um texto de interesse relativo; um espectáculo pouco interessante.

ESPACO TEC

Junto ao Pão de Açúcar

(De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00).

Apereceu a Margarida. Texto/Enc.: Roberto Athayde. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Graça Lobo e João Soromenho.

TEATRO DE BOLSO

Tel. 29 130

(Quintas a domingos, às 21.30)

Boavida & O Diploma, de Pirandello, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.



A PERGUNTA DA SEMANA

O sr. Eugénio Lisboa sabe o que diz quando escreve («Colóquio / Letras-96») que o público português (...) vive de costas voltadas para o teatro... O teatro que se lhe dá é na generalidade muito mau. Não raro, em cima de mau, gongoricamente pretensioso e provincianamente «sofisticado»?

Acto

X FITEI/Encontro Luso-Brasileiro de Críticos de Teatro — propostas de trabalho

Em reuniões realizadas no IX FITEI com a participação de críticos brasileiros e portugueses, muito dinamizadas pela crítica, de S. Paulo, Carmelinda Guimarães, foi decidido propor à direcção do festival portuense a realização no âmbito do X FITEI de um novo encontro, este mais alargado e formalizado, no qual fossem discutidos problemas relacionados com a situação do teatro em Portugal e no Brasil, das dramaturgias dos dois países, e com o intercâmbio teatral luso-brasileiro.

Organizado pelo FITEI em colaboração com a Associação Portuguesa de Crítica de Teatro e, pela parte brasileira, de Carmelinda Guimarães, que infelizmente não pôde deslocar-se a Portugal, o Encontro Luso-Brasileiro de Críticos de Teatro realizou-se no decorrer do X FITEI no Centro da Unesco no Porto com prolongamentos nas instalações do festival portuense.

Estiveram presentes os seguintes críticos: Clóvis Garcia, de S. Paulo; Macksen Luís, do Rio de Janeiro; Deniz-Jacinto, do Porto; Carlos Porto, Eugénia Vasques, José Valentim Lemos, Maria Helena Dá Mesquita, Maria Helena Seródio, de Lisboa, registando-se a ausência, por regresso a Lisboa, nas terceira e quarta sessões do encontro, de Eugénia Vasques, José Valentim Lemos, e Maria Helena Dá Mesquita.

Presentes ainda como observadores: Tânia Pacheco, directora do Centro de Estudos Nacional de Arte Cénica (do INACEN), Eneida Soller, do Sindicato de Artistas e Técnicos do Estado de S. Paulo (ausente nas últimas sessões), Isabel Hernandez de las Heras, representante do Festival de Cadiz. José Cayolla representou o FITEI. Presentes ainda representantes da Comunicação Social.

Foram as seguintes as conclusões do Encontro Luso-Brasileiro de Críticos de Teatro realizado no âmbito do X FITEI:

«1. Propor à direcção do FITEI a realização, na próxima edição deste Festival, de um seminário sobre o teatro como forma de expressão da identidade cultural ibérica, em correlação com os termos utilizados por José Saramago na mensagem que dirigiu ao FITEI/87.

1.1 Neste seminário deverão participar representantes da crítica e do ensaísmo teatrais bem como artistas e técnicos de teatro dos países de expressão ibérica.

2. Proceder à permuta de informações e de instrumentos de conhecimento do teatro dos respectivos países — Portugal e Brasil —, nomeadamente pelos seguintes meios:

2.1. Troca de bibliotecas especializadas que deverão ser permanentemente actualizadas.

2.1.1. A este respeito registre-se o facto de o INACEN ter oferecido à APCT, por intermédio de Tânia Pacheco, uma colecção das suas edições.

2.2. Redacção de balanços anuais da actividade teatral nos dois países a publicar no Jornal do FITEI.

2.2.1. O crítico Macksen Luís («Jornal do Brasil») escreverá o balanço do teatro no Rio de Janeiro referente a 1987; o crítico Clóvis Garcia diligenciará no sentido de o

mesmo ser feito em relação a S. Paulo e ao resto do Brasil; a APCT assumiu o compromisso de indicar um dos seus membros para a redacção do balanço referente ao teatro português.

2.2.2 Em relação a este ponto, refira-se que o Jornal do FITEI — Festival — publicou no primeiro número deste ano um balanço referente ao teatro português de 1986 (antecipando este plano mas em conformidade com um projecto do ano anterior).

2.3. Troca de críticas publicadas na imprensa portuguesa e brasileira aos espectáculos mais importantes produzidos nos respectivos países.

3. Estudar a organização de viagens anuais de críticos brasileiros a Portugal e de críticos portugueses ao Brasil, garantindo cada associação a respectiva estadia, tendo em vista a organização de cursos e seminários bem como o contacto dos críticos com os meios teatrais dos países em questão.

4. Sugerir à direcção do FITEI a possibilidade das organizações de críticos do Brasil e de outras estruturas profissionais participarem, por intermédio do INACEN, na escolha dos grupos brasileiros que actuem no festival portuense.»

Permitimo-nos salientar dois destes pontos: o que se refere à proposta de realização no âmbito do FITEI/88 de um seminário participado por representantes de países de expressão ibérica, incluindo Portugal, Espanha, Brasil e restante América Latina e países africanos de expressão oficial portuguesa. Se tal for possível, tratar-se-á de abrir um espaço institucionalizado de debate que poderá dar ao FITEI uma outra razão de ser para além daquele que consiste em divulgar grupos e espectáculos de expressão ibérica. A promoção do FITEI a uma plataforma de discussão de uma temática tão rica como é a da identidade cultural dos povos em questão poderá ser um passo decisivo no enraizamento do festival na actividade cultural e social do solo ibérico.

O outro ponto que queremos distinguir é o da proposta dos críticos presentes bem como da representação do INACEN em colaborarem por intermédio das respectivas estruturas na selecção dos espectáculos brasileiros para o FITEI. Não se deve no entanto esquecer que a vinda desses grupos ficará dependente das possibilidades que lhes forem concedidas para a sua deslocação a Portugal. Sem isso, a selecção, por mais criteriosas que seja, será inútil.

Parece evidente que dada a impossibilidade de deslocação de representantes do FITEI será indispensável que este crie redes de informação plausível com outros meios teatrais de forma a evitar o aparecimento de grupos de expressão castelhana ou de outras expressões das comunidades espanholas ou da América Latina igualmente abaixo do nível exigido pelo festival portuense.

Tudo isto passa naturalmente por condições económicas de que o FITEI não dispõe, o que é assunto para outras crónicas.

Carlos Porto

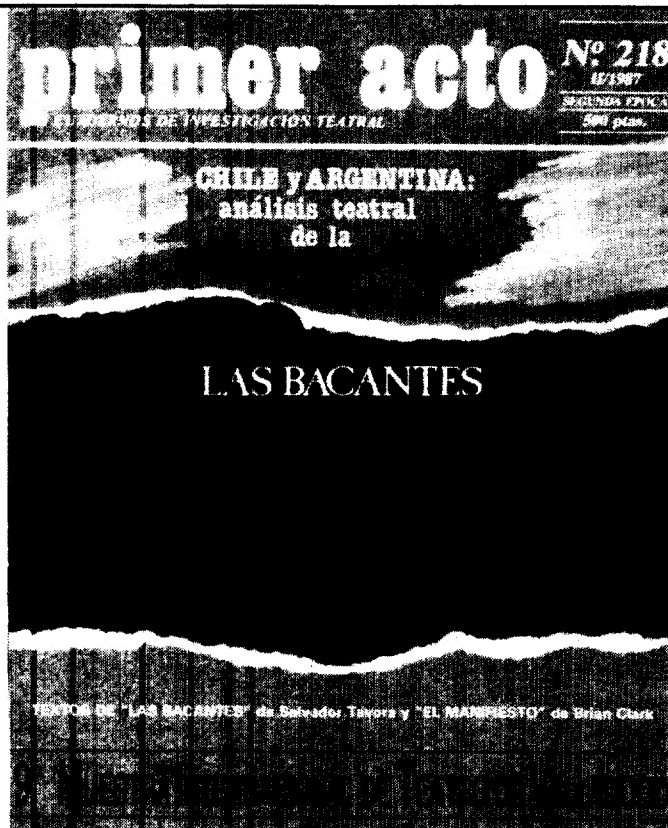
ESTANTE

Primer Acto — n.º 218 — II/1987 — Madrid. Recebemos o n.º referente a Março e Abril deste ano da conhecida revista espanhola dirigida por José Monleón que assina um texto a abrir intitulado Más de trinta mil páginas, título bem significativo da importância desta revista ao longo da sua vida. Essa importância foi de resto reconhecida pelo Ministério da Cultura de Espanha que não só a subsidia como vai editar por intermédio de Moisés Pérez Coterillo e de El Público, de que é director, os índices de Primer Acto bem como dois volumes antológicos. Agora subintitu-

lado Cuadernos de Investigación Teatral, a revista teatral madrilenha teve nos seus primeiros anos uma certa influência nos meios teatrais portugueses que não dispunham, como continuam a não dispor, de qualquer órgão próprio. A revista que então tinha alguma procura nas nossas livrarias desapareceu do mercado português tendo agora reaparecido embora mais timidamente. Deste n.º 218, último que recebemos, salientamos a seguinte colaboração:

Informação sobre a 9.ª Muestra Internacional de Teatro de Valladolid; dos- siers diversos: sobre o Festi-

val de Teatro de Madrid, sobre a ópera *Wozzeck*, de Alban Berg; sob Los Horizontes del Teatro Español (2); sobre o espectáculo de La Quadra de Sevilla *Las Bacantes* incluindo o texto de Salvador Távora; sobre o teatro inglês incluindo uma entrevista com o dramaturgo Brian Clark e o texto dramático «El Manifiesto», do mesmo autor; sobre o teatro ibero-americano; além de colaboração sobre bibliografia teatral, ficheiro de estreias, etc. Em separata: um debate sobre La ópera, hoy, em que participam, entre outros, Tomás Marco, José Monleón, Francisco Nieva, José Carlos Plaza.



ÚLTIMA HORA

● O grupo Os Papa-Légua termina em finais de Junho ● A Comuna está a apresentar em sessões abertas ao a apresentação em Carnide do seu novo espectáculo público um exercício dos alunos do 2.º ano da sua escola Aqui Há Mistério. Sessões nos seguintes dias: sábados de de teatro com a peça de Wedeking, O Desperar da (16,00), domingos (11.00), terças e quintas (9.30, 11.00 Primavera. e 14.00).

MARGENS

Balanços

No 1.º n.º de Festival — jornal do FITEI — publicação de um balanço do teatro em Portugal em 1986. No n.º 96 da revista Colóquio/Letras publicação do balanço referente a textos teatrais publicados no ano anterior.

ÉXITO DE O BANDO

Jorge Listopad deu testemunho no seu programa Não Faça Cenas do êxito obtido pelo Bando com o espectáculo Nós de um Segredo apresentado no Festival de Teatro para a Infância e Juventude de Lyon. Tratando-se de um dos mais importantes festivais europeus do género, tendo sido o espectáculo dirigido por João Brites considerado um dos melhores do certame, apesar da língua e das peculiaridades da tradição nacional que o marcam — vê-se a opinião do sr. Eugénia Lisboa (ver pergunta da semana) não conta por lá.

A «NUDEZ» EM LISBOA?

No momento em que escrevemos estas linhas não sabemos se o grupo Delta de Teatro, responsável pelo maior êxito do FITEI/87 com a peça de Nelson Rodrigues Toda a Nudez Será Castigada, poderá apresentar em Lisboa, neste fim-de-semana, o seu espectáculo. Pede-se atenção para as possíveis notícias dos jornais.

TEATRO DE MOÇAMBIQUE

O grupo moçambicano Mutumbela Gogo apresentou, na Barraca, na segunda e na terça-feira desta semana, o espectáculo que levou ao FITEI com quatro histórias de Mia Couto, 4 Peças para um Cenário Róido.

PRÉMIOS

Volta a realizar-se o concurso referente aos prémios Garret para a Criação e Produção. Prémios Criação: Melhor Peça Inédita — 1.º e 2.º prémios; Melhor Peça para a Infância e Juventude. Prémios Produção: Melhor Produção do Ano; Melhor Produção com Texto de Autor Português; Melhor Produção para a Infância e Juventude; Melhor Actor; Melhor Actriz; Melhor Encenador; Melhor Cenógrafo.

ANTENA 1

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13.15 às 19; programa do Núcleo de Informação.

Alguns cuidados na escolha dos formalistas que entrevistam as personalidades políticas convidadas é um aspecto a destacar neste espaço de informação.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Paulo Gil.

Interesse e empenhamento na divulgação do «jazz»; algum sentido didático mas também uma notória falta de sensibilidade ao meio de comunicação que se está a usar e à especificidade do contacto com os ouvintes.

ROCKLÂNDIA — De 2ª a 6ª, das 16 às 18; realização de Fernando Neves.

Os «tops» mais importantes (Grã-Bretanha, Estados Unidos), os concertos dos grupos portugueses, as bandas sonoras de filmes, as grandes estrelas do «rock». Nem mais nem menos que razoável.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 — De 2ª a 6ª, das 19 às 19.15; programa da Direcção de Informação, com apresentação de Vítor Soares e Miguel Dimas.

A informação radiofónica assume-se para além da colagem de «telexes» das agências noticiosas ou do respigar de outros meios importantes. Procura-se a notícia no local, a «cacha», e aquilo que é verdadeiramente importante.

PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2ª a 6ª, das 20 às 22; realização de Filomena Crespo.

«Saneado» por motivos de competência António Lacerda, Filomena Crespo continua dando pontapé na gramática mas a sua voz vai-a salvando.

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2ª a 6ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

Aníbal Cabrita, um dos «pivots» da 24ª hora, homem com larga experiência de FM, é um trunfo importante e um reforço significativo para a equipa da «vigésima».

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de José Ramos.

Exemplar na criação de ambientes, senhor de eclectismo e elasticidade na utilização da voz e de bom gosto na escolha da música ambiente, José Ramos consegue criar-nos aqui um verdadeiro desejo de fuga.

TNT — TODOS NO TOP — De 2ª a 6ª, das 10 às 12; realização de Jorge Pêgo.

A vocação de Jorge Pêgo nunca foi o «rock», nem sequer o «pop». Aliás duvido que ele goste mesmo das músicas situadas nesta área. Mas tem voz forte e segura, não se engana a dizer as horas e não dá fífias...

O SOM DA FRENTE — De 2ª a 6ª, das 16 às 17; realização de António Sérgio.

O «homem da frente» continua o seu caminho coerente, traçado com honestidade e extrema competência, fugindo às modas e aos entusiasmos de ocasião, arriscando em cartas «tapadas» mas que lhe merecem confiança. É um programa de coragem este que ele faz.

ROCK EM STOCK — De 2ª a 6ª, das 17 às 19; realização de Luís Filipe Barros.

Um cheiro do «pop», uma mão-cheia de «heavy-metal», um gosto e um gozo enorme pelo «rock». Uma locução viva e dinâmica, roçando por vezes o mau gosto pela vontade de fazer humor.

MORRISON HOTEL - De 2ª a 6ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

A magia e o encantamento via Rui Morrison — perito também ele, em criação de ambientes — e a música que desfila em cachos tão belos quanto variados.

As Sondagens II

Volto ainda aos «...resultados... de um inquérito à audiência da Rádio, elaborado pela Marktest para o bimestre Janeiro/Fevereiro de 87 e encomendado pela Renascença...», tema deste espaço na última semana.

Um dos aspectos mais relevantes nesta sondagem prende-se com os enormes índices de audiência da Onda Média.

A Onda Média da Comercial (13,8%) é ligeiramente superior ao FM (11,2%), mas à excepção da Grande Lisboa e interior Norte (neste caso provavelmente por um problema de emissores) em termos geográficos, das faixas etárias dos 13 aos 34 anos se olharmos a amostra meramente pela pirâmide etária ou ainda da classe alta/média alta, se estratificarmos socialmente os indivíduos objecto do inquérito, em todos os outros itens a OM bate largamente o FM.

No caso da Renascença, em que os números são mais desequilibrados — 30% para a Onda Média e 12,4% para a RFM — o FM só consegue superiorizar-se à OM na classe alta/média alta e na faixa etária até aos 24 anos. Em todos os outros sectores de amostra, qualquer que seja o prisma por onde ela é olhada a diferença é esmagadoramente favorável à OM. Com a excepção da faixa etária 25/34 anos e da Grande Lisboa, onde a diferença de audiências é pequena.

Esta retumbante «vitória» da Onda Média sobre o FM e dado que não disponho de dados fiáveis sobre a evolução destes números nos últimos anos, intriga-me um pouco e esteve perto de me deixar perplexo.

Admito que a Onda Média esteja a passar por um sopro de renovação — ver por exemplo, os casos de Júlia Pinheiro na Renascença e Ana Bola e José Lúcio na Comercial, mas penso que o nível global da sua programação continua a ser deficiente.

Sou dos que pensam que as pessoas não são estúpidas nem incultas, de uma forma geral, nem que só são capazes de engolir «tretas». Penso que é possível fazer uma Onda Média de qualidade sem lhe alterar o figurino e há experiências positivas nesse sentido — como a de Rui Pêgo, com um programa de passatempos, na Renascença, ou a de Paulo Coelho com «Serões da Cidade» na Comercial.

Mas, mais do que tudo, interessa melhorar a qualidade da informação, em sentido lato, que se dá ao ouvinte e evitar a estupidificação e o esvaziamento total dos jogos e passatempos.

O factor lúdico, que deve estar sempre presente, não ofende a cultura...

Rui Cartaxo



Júlia Pinheiro, uma das novas vozes da Onda Média

RFM

AS NOITES BRANCAS DA RFM — De 2ª a 6ª, das 3 às 6, aos sábados e domingos das 2 às 7; realização de Amílcar Fidélis.

As noites tipicamente FM: desfile ininterrupto de música «pop», com gosto e com variedade, com o único fito de nos acompanhar, como música de fundo.

IDEIAS LUMINOSAS — Aos sábados, das 21 às 22; programa do Clube Português de Artes e Ideias, com apresentação e realização de Nuno Infante do Carmo.

Veículo de difusão da 1ª Mostra de Artes e Ideias a realizar em Outubro próximo, iniciativa que se destina a expor os resultados da criatividade dos nossos jovens artistas e intelectuais.

A MÁSCARA DO SOM — Aos domingos, das 20 às 21; programa de José Manuel de Andrade, com apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

Uma estética particular e um gosto apurado na escolha da música, que vagueia entre o «rock» elaborado e a música contemporânea de vários gostos («jazz», minimal, etc.)

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Bom trabalho jornalístico de Rui Marques na escolha dos temas e convidados e na condução dos debates, infelizmente obscurecido por uma voz débil e apagada.

O ÚLTIMO METRO — De 2ª a 6ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Voz débil também mas a ganhar uma certa pujança — a experiência conta muito — conhecimento amplo do mundo da música «pop/rock», bom gosto e razoável trabalho de alinhamento da emissão.



DORA RITA, ILÍDIO SALTEIRO, LUÍS FRANÇA

Poder-se-á dizer que fluidez, nem tanto; mais o gesto dominado e ao serviço da impressão de fluidez. Um espaço que só existe pela figura, uma cor só justificada pelo tema, uma luz só justificada pela cor.

E se Dora Rita pinta assim, isso basta para justificar o que pinta.

Já com Ilídio Salteiro se poderia dizer diferente, dizendo: a conquista da luz pela cor, construção pela desconstrução do espaço e figuração traçada firme e que se esconde na luz da cor.

E já agora, cor também é o tema de Luís França, só que usada doutra maneira e ao serviço doutros senhores. Para o caso, ao serviço do claro-escuro, que impera nas suas pinturas, e a rigidez dos espaços interiores que todos têm uma saída lá onde vem a luz.

Irmanados entre eles, estes três pintores?

Creio que sim! E nesse sim inclui-se a maneira de fazer, mas talvez mais um determinado tipo de «sensibilidade» que tantas vezes resulta dum campo cultural semelhante.

Quanto à maneira de fazer, é flagrante um modo de pintar liberto que implica grande precisão, e uma recusa de modelado que obriga à delimitação precisa/imprecisa dos contornos. Ao dizer isto já estou a falar dessa «sensibilidade» que posiciona os artistas face à sua arte e face ao seu grupo cultural.

Qualquer destes três pintores se situa no campo do figurativo, tentando negar o já feito e da negação partindo para criar. A resultante será ainda uma figuração, e a cada qual a sua maneira. Mas será, e já é, uma figuração nova que se proura em si mesma, bastante longe de todas as razões outras que essa: si mesma.

COLECTIVA
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20; 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura, desenhos e objectos (até 24/6).

MÁRIO BOTAS
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30.
Aquarelas e desenhos (até 26/6).

COLECTIVA
Escada Centro de Arte, R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14.
Pintura (até 27/6).

RUI CHAFES
Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 15-19.
Escultura /Instalação (até 30/6).

PATRICK PROCKTOR
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.º.
Pintura, serigrafia e aquarela (até 30/6).

ANTÓNIO INVERNO
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1; 18-24 diariamente.
Serigrafias (até 1/7).

BARBARA HOOK
Varandinha d'Alfama Joalharia (até 1/7).
ALBERTO LACERDA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Colagens (até 5/7).

ARNALDO DE FIGUEIREDO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

Exposição retrospectiva (até 5/7).

CATARINA BALEIRAS
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.

JOÃO MARTINS
Artex Galeria, R. Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
Aquarelas (até 4/7).

NOBIKO YANAGISAWA
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Gravura japonesa (até 5/7).
ROMUALDO
atelier 2, R. da Emenda, 65-3.º, 2.ª a 6.ª, 14-20.
Pintura (até 6/7).

ALBERT ROUILLER
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.
Escultura.

ALFREDO CUNHA, LUÍS VASCONCELOS, SÉRGIO ELOY
Galeria 111, Campo Grande, 113-A.
Fotografia.

ARPAD SZÉNES
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt; 3.ª a dom., 10-17.
Pintura
ARTUR BUAL
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1; 3.ª a sáb., 11-20; 2.ª, 15-20.
CATARINA CASTEL-BRANCO
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 14-17.
Pintura.

JÚLIO QUARESMA
Ruínas do Carmo
Pintura.

MALUDA
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23.
Pintura.

OBRAS-PRIMAS DA PINTURA RUSSA
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17.
Pintura russa do século XVIII ao século XX.

SÉRGIO POMBO
Fundação Gulbenkian
PINTURA.

VÍTOR POMAR
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.

ALI-BABA

Sem querer fazer qualquer psicanálise dos contos de fadas, podemos nos espantar da permanência na tradição de contos deste tipo ou, então, pura e simplesmente encontrar as razões dessa permanência ao longo dos tempos.

Ali-Baba tem acção, tem mistério, tem «suspense» crescente, simplicidade de construção, tipificação das personagens e uma moralização (atravessada, diria), sem esquecer uma boa dose de violação. Este conto permite, ainda, uma fácil identificação do leitor com a personagem ou com as personagens, já que a digníssima dama de Ali-Baba tem um papel fundamental.

Esta senhora, ao longo da história, vai deixando o seu papel a de obscuro desempenho das tarefas domésticas e vai sendo astuta, empreendedora, cruel. É de facto ela que resolve os problemas, que soluciona positivamente as situações mais delicadas. Mostra-se mesmo, quando necessário, possuidora de encanto e sensualidade.

Inversamente, Ali-Baba mantém-se igual a ele mesmo e por isso assume um papel progressivamente cada vez mais neutro.

Considero não ser de desprezar as situações diferenciadas correlatas com o sexo e o desempenho de funções sociais. Neste conto elas insinuam-se permanentemente e revelam o poder oculto, o que concorre fortemente para o tipo da estrutura narrativa e de conotações afins.

Claro, a finalidade última desta história situa-se algures: situa-se na riqueza, no tesouro gratuitamente encontrado, sem necessidade sequer de preencher o boletim do Totoloto. Mas isso é outra história.

Quanto à versão do Ali-Baba hoje em causa, ela toma grandes liberdades com a tradição e com tudo, a ponto de as inexactidões deixarem de incomodar.

«Artisticamente», quer no desenho quer quanto à escrita, esta banda insere-se num tipo de produção média que não incomoda nem deslumbra.

Título — Ali-Baba e os quarenta ladrões

Autores — Fuente e Cornejo

Editora — Futura

ALI-BABA



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

«À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"

DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Avila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

CLÁSSICA

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt

Telef. 734309

Entrada livre.

Concerto à hora do almoço — dia 23, pelas 13.00h: recital de violino e piano com Pedro Teixeira da Silva e Eurico Faca Rosado;

Dia 21, pelas 17.00h — «As Músicas da Música», espectáculo imaginado e dirigido por Constança Capdeville. Participam Olga Prats (piano), Luís Madureira (voz), João Natividade (bailarino), Carlos Martins (sax), Vitorino (voz) e Constança Capdeville (percussão).

Anfiteatro ao ar livre: dia 21, pelas 15.00h — espectáculo com o Grupo Folclórico dos Pauliteiros de Cércio.

Jardim da Estrela

Dia 20, pelas 17.00h: concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivense; dia 21, às 11.00: concerto pela Banda Musical e Artística da Charneca.

Ruínas do Carmo

Festas da Cidade: dia 21, às 21.30, Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; dia 23, às 21.30, Melodias de Sempre.

Maфра

Palácio Nacional

Todos os domingos, das 16 às 17, concerto de carilhão por Francisco José Alves Gato. Obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

LIGEIRA

Loucuras

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

Telef. 681117

Dia 19: As Meninas de Lisboa e o grupo Old Part Timers.**Hot Clube de Portugal**

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 19, 20, 21, 22 e 23: Quarteto de Sónia Vallet com João Pedro Madaleno (guitarra), David Gausden (contrabaixo), Carlos Vieira (bateria) e Sónia Vallet (voz).

Alameda da Universidade

Dia 20: espectáculo com Nana Sousa Dias.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57

Telef. 325140

Todos os dias: **Os Demónios da Rua da Glória.**

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Telef. 74402

Dia 19: Doutores e Engenheiros e In Locco**Dia 20: Francis****Teatro Villaret**

Av. Fontes Pereira de Melo

Dias 19 e 20: **José Mário Branco****Costa de Caparica**

Discoteca-Bar Visae

Rua Impasse III, 3

Telef. 2902305

Da 19: Mler Ife Dada**Bar Luís Armatrondo**

Rua dos Mercadores, 132

Dias 20 a 23: **Armatrondo****Housebanda (jazz)****Dia 19 e 20: o grupo Bramassaji****Pub Aniki-Bobó****Dia 19: Rádio Macau**

Animação Cultural em iniciativa da Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa tem vindo a desenvolver uma acção sistemática de animação musical em escolas de vários níveis com o apoio do FAOJ e da Câmara Municipal de Oeiras. As sessões finais realizam-se precisamente no mês em curso, distribuindo-se por 15 escolas. Trata-se de concertos comentados, ao ar livre ou em salas amplas, para um público escolar mais numeroso, organizados como sequência lógica de sessões anteriores destinadas a cada turma.

Os intérpretes são também jovens, que cultivam a chamada «música clássica», o «jazz», formas de música tradicional e improvisação.

Deste modo, os alunos da Escola Gaspar Correia recebem no dia 19 o grupo «Finisterra», os da Almada Negreiros, a 22, o grupo «As Marionetas de Lisboa», os da Preparatória de Paço d'Arcos, a 24, o «Miso Ensemble», os da S.Juliano (Oeiras), a 27, o «Quinteto João Maló» e os da Malveira, a 29, poderão assistir a um programa de quarteto de cordas com flauta. Entretanto, ainda com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, a JMP promove no dia 20, pelas 18.30 horas, no Cinema Stadium, em Algés, um concerto pelo «Sexteto de Jazz de Lisboa» (com entrada livre).

Num momento em que os Festivais se multiplicam por todo o País, muitas vezes, porém, mais virados para o turismo ou para uma população veraneante (frequenta habitual de concertos) do que propriamente para uma acção efectiva de descentralização cultural e de prospecção e formação de novos públicos — isto é, que alargasse tanto o seu leque social como o seu leque etário — não é demais sublinhar o alcance esta iniciativa da Juventude Musical Portuguesa, que assim reencontra o seu terreno próprio e insubstituível de intervenção.

Como, porém, os jovens ávidos de experiência musical não são exclusivamente os que se encontram em idade escolar ou que têm o privilégio de prosseguir os seus estudos para além dos dez anos do ciclo, sugere-se à Juventude Musical Portuguesa que passe a considerar a partir da próxima temporada outras áreas de intervenção, designadamente em articulação com organizações sindicais, comissões de trabalhadores de empresas, sociedades recreativas populares de centros urbanos e das regiões rurais e inclusivamente — porque não? — com organismos artísticos populares (ranchos, grupos corais, bandas etc.), decerto abertos ao contacto directo, ao diálogo, com jovens músicos de outros quadrantes.

Uma outra possibilidade, a mais longo prazo e toman-do como ponto de partida iniciativas como as atrás assi-



naladas, seria a de a própria JMP tentar suscitar nesses diferentes meios, actividades musicais autóctones, isto é, actuar como factor de dinamização da criatividade musical dos jovens onde quer que estes se encontrem. A animação musical, no sentido mais lato do termo, envolve não só a difusão de uma competência musical passiva como também o surto de competências musicais activas. É certo que a contradição, dir-se-ia mesmo o abismo, entre as duas competências, que caracteriza a cultura europeia desde há séculos — e que, como acentua, por exemplo, John Blacking é coisa desconhecida no seio de determinadas culturas africanas, onde há uma base de compreensão e expressão musical partilhada por todos os membros da comunidade — só poderá vir a ser gradualmente superada através de uma multiplicidade de processos sócio-culturais. Mas destes faz parte, sem dúvida, uma estratégia de animação musical persistente e bem planeada. É que, para além do mais, e como se provou estatisticamente na Hungria, após a reforma de Kodaly, os jovens com formação musical são, por exemplo, melhores em matemática do que os que dela carecem...

Ou seja: o ser humano precisa tanto da música como da linguagem para desenvolver todas as suas faculdades de inteligência, de sensibilidade, de comunicação, todas as suas potencialidades criadoras, todas as suas aptidões para viver a vida e transformar o mundo.

M.V.C.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Nojo aos cães

Realização, argumento e montagem: António de Macedo. **Fotografia:** Elso Roque. **Som:** João Diogo, José de Carvalho (misturas: Hugó Ribeiro). **Interpretação:** Membros do Grupo Cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa (Avelino LOPES, Clara Silva, Eduarda Pimenta, Helena Balsa, Hilda Silvério, João F. Pestana, João Mário Mascarenhas, Jorge Ramalho, José Gomes, Lúcia Rita, Maria João, Melim Teixeira).



António de Macedo, o realizador de «Nojo aos Cães»

— longa-metragem
— 35 mm/p.b.

ra, Murad Ali Mamdhusen, Salvador Ressorreição). **Produção:** António de Macedo, Francisco de Castro.

Direcção de produção: Ernesto Silva, Vítor Barbosa. **Duração:** 90 minutos. **Rodagem:** 1970. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Na carreira de António Macedo — e no cinema português — este filme é a única aposta de sintonia com a contestação pós-68 e com um certo vanguardismo estético experimentalista.



Uma cena do filme

Proibido pela Censura, aplaudido no festival de Bergamode 1970, dir-se-ia que o «niet» do fascismo lhe autenticava o impeto. Puro engano: **Nojo aos Cães** é o protótipo da inconsequência, do fingimento estético, da confusão política. Visto de muito perto pode dizer-se que é o pior retrato do espírito que grassava na juventude nesse tempo exaltado (lembre-se que, em 1969, foi a crise de Coimbra, que marcou o princípio de uma época particularmente forte do Movimento Estudantil, muito activo e reprimido até 1974). De algum modo, **Nojo aos Cães** não compreende o que se passa, debate-se em negrume, desespero e macaqueação da vanguarda.

É de crer que o próprio António de Macedo disso se tenha dado conta dado que o futuro do seu cinema pouco tem a ver com este filme, parêntesis talvez significativo da desorientação que, ao findar a década de 60, grassava no cinema novo português. **Nojo aos Cães** é apenas um sintoma.